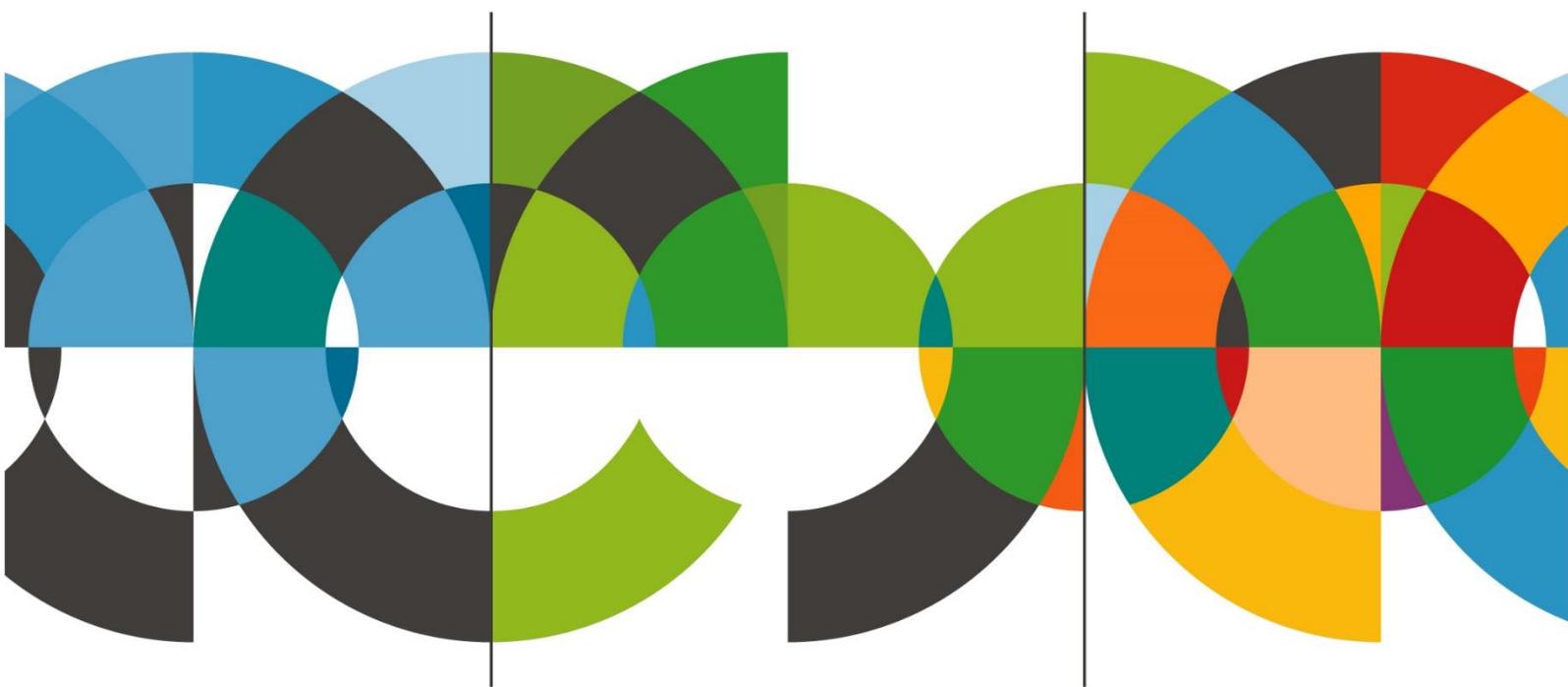


PLANO DE ATIVIDADES 2020

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO





ÍNDICE

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO | 4 |
| CAPÍTULO I. A DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO | 8 |
| 1. ORGÂNICA, SERVIÇOS DEPENDENTES E IMÓVEIS AFETOS | 8 |
| 2. VISÃO, VALORES E CULTURA ORGANIZACIONAL | 11 |
| 3. ÁREA GEOGRÁFICA..... | 11 |
| 4. SERVIÇOS PRESTADOS E PRINCIPAIS CLIENTES/BENEFICIÁRIOS | 13 |
| 5. OUTRAS INFORMAÇÕES..... | 14 |
| CAPÍTULO II. PLANO DE ATIVIDADES 2020 | 16 |
| 1. OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS DO PLANO DE ATIVIDADES 2020 | 16 |
| 2. AS GRANDES OPÇÕES DO PLANO DE ATIVIDADES 2020..... | 25 |
| 2.1. <i>Modernização Administrativa Investir na Qualidade dos Serviços Públicos</i> | <i>25</i> |
| <i>OE 1. Conciliação da vida profissional, familiar e pessoal</i> | <i>26</i> |
| <i>OE 2. Dar continuidade ao processo de Modernização Administrativa</i> | <i>27</i> |
| <i>QUADRO RESUMO</i> | <i>45</i> |
| 2.2. <i>Valorizar os museus, os monumentos e o património cultural</i> | <i>46</i> |
| <i>OE 3. Promover a qualificação, valorização e fruição dos Museus e Monumentos.....</i> | <i>46</i> |
| <i>OE 4. Promover a valorização e dinamização do património cultural</i> | <i>49</i> |
| <i>OE 5. Contribuir para as metas contratualizadas entre o Estado Português e a Comissão Europeia - Portugal 2020</i> | <i>55</i> |
| <i>QUADRO RESUMO</i> | <i>57</i> |
| 2.3. <i>Apoiar as artes como agentes de mudança social e territorial.....</i> | <i>58</i> |
| <i>OE 6. Apoio à criação e produção artística e cultural</i> | <i>58</i> |
| <i>QUADRO RESUMO</i> | <i>60</i> |
| 2.4. <i>Internacionalizar as artes e a língua portuguesa.....</i> | <i>61</i> |
| 2.5. <i>Fomentar a transformação digital, a inovação e as indústrias criativas e criar novos futuros .</i> | <i>62</i> |
| <i>Seminário Internacional Cultura, Território e Desenvolvimento Estruturas para a Criatividade</i> | <i>62</i> |
| 2.6. <i>Direitos Humanos, Igualdade de Género, Cidadania</i> | <i>64</i> |
| <i>Mulheres+ Política, Cidadania e Cultura</i> | <i>64</i> |
| 3. SALVAGUARDA DE BENS CULTURAIS | 65 |
| 3.1. <i>Operações Centro 2020.....</i> | <i>67</i> |
| 3.2. <i>Cronograma</i> | <i>69</i> |
| 3.3. <i>Apoio Técnico, Projetos e Empreitadas</i> | <i>70</i> |
| 3.4. <i>Candidaturas a Fundos Comunitários Património cultural imóvel.....</i> | <i>75</i> |



| | |
|---|------------|
| 3.5. <i>Elaboração de Pareceres, Consultas e Processos de Classificação</i> | 79 |
| 3.6. <i>Recursos Humanos</i> | 81 |
| 4. COMUNICAÇÃO, DIFUSÃO E PROMOÇÃO CULTURAL | 84 |
| 4.1. <i>Gabinete de Apoio aos Agentes Culturais</i> | 85 |
| 4.2. <i>Capacitação e Formação</i> | 86 |
| 4.3. <i>Valorização e Fruição dos Museus</i> | 89 |
| 4.4. <i>Valorizar o Património Cultural</i> | 91 |
| 4.5. <i>Dinamizar o Património Cultural</i> | 96 |
| 4.6. <i>Apoio à Criação Artística e Cultural</i> | 98 |
| 5. GESTÃO FINANCEIRA E DE RECURSOS HUMANOS..... | 99 |
| 5.1. <i>Modernização Administrativa</i> | 99 |
| 5.2. <i>Gestão de Recursos Humanos</i> | 104 |
| 5.3. <i>Gestão Administrativa e Financeira</i> | 104 |
| 5.4 <i>Cronograma de ação Sumário</i> | 106 |
| CAPÍTULO III. SERVIÇOS DEPENDENTES | 109 |
| MUSEU JOSÉ MALHOA | 111 |
| MUSEU DA CERÂMICA | 138 |
| MUSEU DR. JOAQUIM MANSO | 151 |
| MOSTEIRO DE SANTA CLARA-A-VELHA..... | 165 |
| CONCLUSÃO | 199 |

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

O nosso País e, necessariamente, a nossa Região Centro, vive um momento especial, no sentido em que, estando a fechar um ciclo de programação financeira, está já de olhos postos num futuro que se desenhará hoje para se concretizar em 2030.

Este é, portanto, o momento de todos os balanços e reflexões sobre o modo como aproveitámos os últimos anos, mas, também, o modo como queremos projetar um futuro comum. A pergunta que todos nos fazemos é, deste modo, simples: onde queremos estar e o que queremos ser em dez anos?

As respostas, essas, são múltiplas, assim como os caminhos para lá chegar.

Foi tendo em mente esta pergunta e querendo descobrir as múltiplas respostas que o nosso território de referência tinha para dar, que realizamos, em 2019, com o apoio do Observatório de Políticas de Comunicação e Cultura, da Universidade do Minho, um intenso estudo intitulado **CULTURA NO PÓS-CENTRO 2020. PARA UMA ESTRATÉGIA REGIONAL DE CULTURA.**

Neste estudo envolvemos municípios (responderam ao inquérito 67 de um total de 77 municípios), as seis Comunidades Intermunicipais da região (Beira Baixa; Beiras e Serra da Estrela; Região de Aveiro; Região de Coimbra; Região de Leiria; Viseu Dão Lafões) e diversos agentes culturais e criativos do Centro, cuja participação e envolvimento na fase de inquéritos e grupos de discussão temáticos foi fundamental para a elaboração do diagnóstico das políticas culturais locais e avaliação da Cultura no Centro 2020, e para a posterior identificação de uma visão e prioridades para políticas culturais até 2030.

Este estudo e os seus resultados consubstanciam, hoje, aquela que virá a ser a **Visão** e a **Estratégia Regional de Cultura do Centro 2030**, estratégia que procura objetivamente fazer eco das múltiplas respostas que nos foram dadas à pergunta primeira: onde queremos estar e o que queremos ser em dez anos?

Este não é, por certo, o momento de apresentar essa estratégia, mas é, sem dúvida, o momento de a iniciar, incorporando os ensinamentos, os alertas e as preocupações (e, até, os sonhos!) de um território, que ficaram tão expressos ao longo dos vários meses em que decorreu este estudo.

Deste modo, o que propomos com este Plano de Atividades é o início de um caminho que queremos fazer com o nosso território, começando por dar resposta a algumas das críticas que nos foram apontadas, mas também, procurando contribuir para minimizar algumas fragilidades que foram identificadas na região, assumindo, neste contexto, o papel de verdadeira entidade regional e parceiro privilegiado do seu território (muito mais do que mera entidade fiscalizadora), nas múltiplas dimensões, vertentes e frentes do fenómeno cultural e da Cultura enquanto prática.

Mas propomos, também, e naturalmente, uma visão e uma estratégia que representam muitas daquelas que são as nossas convicções quando falamos de cultura, quando falamos de património, quando falamos de arte, porque, seguimos acreditando, a cultura é de facto “aquilo que torna a vida digna de ser vivida” e que “justifica que outros povos e outras gerações digam, quando contemplam os restos e influência de uma civilização extinta, que valeu a pena àquela civilização ter existido” (Eliot,1992:122). E, deste modo, reiteramos que a cultura é um valor integrado e integrador. É fator de enriquecimento das comunidades, de cada pessoa em cada comunidade. É fator de autoestima e autodeterminação, gerador de conhecimento, capacidade crítica e criativa e de formação para a cidadania. É fator de inclusão, aproximação, entendimento. Insistimos que a Cultura não serve para ‘atrair’, mas para ‘fixar’. Que não deve ser um exercício de *branding*, mas um exercício de cidadania.

Os monumentos, os museus, o património imaterial de uma comunidade, as suas diversas e, não raras vezes, antagónicas, identidades culturais e mnemónicas devem estar, por isso, acima de um qualquer valor de mercado, na justa medida em que constituem importantes fontes de identidade e coesão de comunidades cada vez mais sujeitas à forte pressão de um mundo global e globalizante. Por isso, como a Unesco, defendemos, também, que “a criatividade contribui para a construção de sociedades abertas, inclusivas e pluralistas. Tanto o património como a criatividade constituem as bases de uma sociedade do conhecimento vibrante, inovadora e próspera”, sendo que não haverá desenvolvimento sustentável “sem uma forte componente cultural. Na realidade, só uma abordagem do desenvolvimento centrada no ser humano e baseada no respeito mútuo e diálogo aberto entre culturas poderá produzir resultados duradouros, inclusivos e equitativos”.

Finalmente, este é também um Plano de Atividades que procura estar em linha com a estratégia de Cultura definida pelo Programa de Governo, mantendo-se comprometido com uma cultura inclusiva que potencia e exponencia a ligação das pessoas com a herança cultural, com a sua herança cultural. Este é um Plano de Atividades que procura, assim, evidenciar o potencial transformador da cultura, quer para a sociedade, quer para os territórios, elegendo como domínios de atuação os que foram definidos nas Grandes Opções do Plano 2020 para a Cultura: Valorizar os museus, os monumentos e o património cultural; Apoiar as artes como agentes de mudança social e territorial; Internacionalizar as artes e a língua portuguesa; Fomentar a transformação digital, a inovação e as indústrias criativas; e, finalmente, Criar novos Futuros.

Deste modo, e a finalizar, para a Região Centro propomos uma visão com a qual nos comprometemos hoje e para a qual queremos trabalhar arduamente durante a próxima década:

UMA REGIÃO. MÚLTIPLAS COMUNIDADES, MÚLTIPLAS PATRIMÓNIOS

Construir Cidades com Cultura, conectadas em rede, conectadas digitalmente, conectadas entre si e com o mundo.

Promover lugares inspiradores onde as pessoas, todas as pessoas de cada território, se realizem, se expressem, se encontrem consigo e com os outros, onde cada pessoa possa explorar todo o seu potencial e talento criativo e crítico.

Preservar a história, a nossa história, com todo o seu património material.

Preservar a estória, todas as nossas estórias, as que nos edificam como comunidades, com todo o seu património imaterial.

Querer uma cultura, enquanto prática e processo, que nos interroge, interpele, nos faça duvidar e questionar, nos faça ser mais, fazer mais, estar mais.

CAPÍTULO I

CAPÍTULO I. A DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

A Direção Regional de Cultura do Centro, adiante designada por DRCC, criada pelo Decreto-Lei n.º 114/2012, de 25 de maio, é um serviço periférico da administração direta do Estado, dotado de autonomia administrativa.

A DRCC tem por missão, na sua área de atuação geográfica e em articulação com os serviços e organismos do Ministério da Cultura, a criação de condições de acesso aos bens culturais, o acompanhamento das atividades e a fiscalização das estruturas de produção artística financiadas pelos serviços e organismos da área da cultura, o acompanhamento das ações relativas à salvaguarda, valorização e divulgação do património cultural imóvel, móvel e imaterial, e o apoio a museus.

1. Orgânica, Serviços Dependentes e Imóveis Afetos

A estrutura interna da DRCC obedece ao modelo de estrutura hierarquizada (cfr. artigo 4º do Decreto-Lei nº 114/2012, de 25 de maio e Portaria n.º 227/2012, de 3 de agosto).

Sob a tutela da DRCC encontram-se os Museus José Malhoa e Cerâmica, nas Caldas da Rainha, o Museu Dr. Joaquim Manso, na Nazaré, e o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, em Coimbra, conforme decorre do previsto na Portaria n.º 829/2009, de 24 de agosto.

Estão ainda afetos à DRCC, vinte e sete imóveis elencados na Portaria n.º 1130/2007, publicada na 2.ª Série do Diário da República n.º 245, de 20 de dezembro, alterada pela Portaria nº 829/2009, publicada na 2.ª Série do Diário da República n.º163 de 24 de agosto.

Em 2020, visando adaptar o modelo de funcionamento da DRCC a funções relevantes no seu território de influência e adequar a entidade a novos desafios, a Estrutura Orgânica da Direção Regional de Cultura foi alterada através do Despacho n.º 2744/2020, Diário da República nº 42/2020, Série II de 2020-02-28, que implementa o modelo representado no seguinte organograma:



Como se constata, em 2020, pretende-se criar:

- sob responsabilidade da Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos, uma Biblioteca e Arquivo, de acesso público;
- a Divisão de Comunicação, Difusão e Promoção Cultural, que terá na sua dependência o Gabinete de Apoio aos Agentes Culturais (um novo serviço de apoio e acompanhamento das estruturas culturais e criativas da região) e a gestão do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, em Coimbra.
- sob a responsabilidade da Direção de Serviço de Bens Culturais serão criados três novos gabinetes que visarão dar respostas céleres às necessidades do território, a saber, o Gabinete

de Apoio às Ações no Edificado, o Gabinete de Apoio às Ações de Conservação e Restauro e o Gabinete de Apoio à Classificação de Património, para além da gestão e preservação dos imóveis afetos à DRCC.

Enquadrando-se a criação destes novos serviços numa nova política e estratégia de aproximação da Administração ao cidadão, no âmbito da Modernização Administrativa, detalharemos em capítulo próprio o conceito e contexto destes novos serviços que pretendemos passar a prestar a partir de 2020.

2. Visão, Valores e Cultura Organizacional

A visão e valores que norteiam o desempenho da DRCC na prossecução da sua missão e atribuições são os seguintes:

Visão | Ser um serviço de referência no âmbito das estruturas tuteladas pelo Ministério da Cultura ao nível da promoção da cultura, do património e das artes, na Região Centro.

Valores e Cultura Organizacional | A DRCC rege-se por princípios de dedicação exclusiva ao serviço do interesse público, no âmbito de uma gestão orientada para os cidadãos dos 77 municípios que fazem parte da sua área geográfica e para os agentes culturais, procurando melhorar continuamente o serviço prestado.

A DRCC observa os valores fundamentais e os princípios da atividade administrativa como sejam os da legalidade, transparência, responsabilidade, imparcialidade, competência, eficiência, economicidade e celeridade.

3. Área Geográfica

A área de atuação da DRCC corresponde ao nível II da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS) do continente, Centro, abrangendo 77 municípios dos distritos de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu.

Compreende 9 Unidades de Nível III (NUTS III):

Região de Coimbra (19 municípios; 4.336 km²; 460.139 habitantes)

Região de Aveiro (11 municípios; 1.693 km²; 370.394 habitantes)

Beiras e Serra da Estrela (15 municípios; 6.305 km²; 236.023 habitantes)

Viseu Dão-Lafões (14 municípios; 3.238 km²; 267.633 habitantes)

Médio Tejo (13 municípios; 2.283 km²; 220.660 habitantes)

Beira Baixa (6 municípios; 4.615 km²; 89.063 habitantes)

Região de Leiria (10 municípios; 2.449 km²; 294.632 habitantes)

Oeste (12 municípios; 2.220 km²; 362.540 habitantes)



A Região Centro tem uma área de 28.405 km², que corresponde a 31% de Portugal continental, e uma população de 2.327.580 (Censos 2011), que corresponde a 23,2% do Continente.

As cidades mais populosas são Coimbra (143.396 habitantes), Leiria (126.897), Viseu (99.274) e Aveiro (78.450), sendo que o maior centro turístico e religioso é a cidade de Fátima.

A Região Centro possui várias rotas patrimoniais, nomeadamente, as Rotas de Sefarad, a Rota das Catedrais, a Rede de Castelos e Muralhas Medievais do Mondego, a Rota das Aldeias Históricas de Portugal, a Rota das Aldeias do Xisto e a Rota da Arte Nova.

4. Serviços Prestados e Principais Clientes/Beneficiários

| PRINCIPAIS SERVIÇOS PRESTADOS | PRINCIPAIS BENEFICIÁRIOS |
|---|---|
| SALVAGUARDA DE BENS CULTURAIS | |
| Fiscalização e acompanhamento técnico de obras | Administração Central, autarquias locais, entidades diversas e particulares |
| Apoio técnico e metodológico a ações de defesa e conservação de património | Autarquias locais, entidades diversas e particulares |
| Classificação e desclassificação de bens culturais imóveis e definição ou redefinição de ZEP's | Administração central, autarquias locais, entidades diversas e particulares |
| Participação em comissões técnicas de avaliação dos procedimentos de Avaliação de Impacto Ambiental em representação do Ministério da Cultura | Administração central, autarquias locais, entidades diversas e particulares |
| Participação na elaboração e acompanhamento de PDM's e Planos de Pormenor de Salvaguarda | Autarquias locais |
| Instrução de processos e emissão de pareceres no âmbito da salvaguarda, sobre estudos e projetos | Administração Central, autarquias locais, entidades diversas e particulares |
| Emissão de declarações para exercício do direito de preferência legal sobre bens imóveis classificados, em vias de classificação e sítios em ZEP's | Entidades diversas e particulares |
| Levantamento e monitorização do estado de conservação de património classificado ou em vias de classificação | Autarquias locais, entidades diversas e particulares |
| Gestão de monumentos e sítios em articulação com outras entidades com atribuições e objetivos afins com vista a incentivar formas de cooperação integrada, mediante a celebração de protocolos, contratos programa e acordos. | Autarquias locais e entidades diversas |
| Organização e manutenção de depósitos de espólio arqueológico. | Público em geral |

| PROMOÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL | |
|---|---|
| Apoio à criação artística e à difusão cultural | Grupos, associações e coletividades não profissionais, com sede na Região Centro |
| Acompanhamento das atividades e fiscalização das estruturas apoiadas pela Direção-Geral das Artes | Companhias/Estruturas profissionais |
| Emissão de pareceres sobre pedidos de Utilidade Pública e Mecenato | Grupos, Fundações, Associações e Coletividades da Região Centro |
| Restituições do IVA suportado na aquisição de instrumentos musicais, consumíveis, fardamentos e trajes (aplicação do D.L. n.º 128/2001, de 17 de Abril) | Filarmónicas e instituições que desenvolvem o seu trabalho na área da música |
| Produção de iniciativas culturais (projetos editoriais, culturais e pedagógicos, seminários, conferências, ciclos culturais, formação especializada, ...) | Público em geral; profissionais do setor cultural e criativo; autarquias locais; associações e coletividades; |

5. Outras Informações

A sede da DRCC é na Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes, ao Jardim da Manga, em Coimbra, código postal 3000-303 Coimbra.

O nº de identificação fiscal (NIF) é o 600025314.

WEB: www.culturacentro.gov.pt | Endereço eletrónico: culturacentro@drcc.gov.pt

A DRCC dispõe de página de Facebook e Instagram.

CAPÍTULO II

CAPÍTULO II. PLANO DE ATIVIDADES 2020

1. Objetivos e Estratégias do Plano de Atividades 2020

A Direção Regional de Cultura do Centro definiu, para 2020, um conjunto de objetivos e estratégias que, em alinhamento com o Programa de Governo e com as Grandes Opções do Plano para 2020-2023, no domínio da Cultura e da promoção da criatividade, visam contribuir para a concretização de políticas de acessibilidade e participação alargada, e de sustentabilidade, investimento, inovação e coesão social e territorial, associadas a políticas de difusão, internacionalização e promoção dos agentes e dos bens culturais.

No âmbito do Programa do Governo é assumido como estratégia central a renovação da aposta na Cultura, entendida esta como um **espaço de inclusão no âmbito da qual se torna premente promover e estimular a fruição ativa do património cultural** através do desenvolvimento alargado do princípio da experiência, por intermédio da qual cada indivíduo deve sentir-se especialmente ligado com a sua herança cultural.

Por outro lado, e enquanto veículo transformador da sociedade e dos territórios, é assumido no Programa de Governo que a Cultura encerra um potencial económico significativo, razão pela qual deverão ser estimuladas políticas de sustentabilidade, investimento, inovação e coesão social e territorial.

Sendo, também, uma base para o diálogo entre Portugal e o resto do mundo, deverão ser promovidas políticas de difusão, internacionalização e promoção dos agentes e dos bens culturais portugueses.

Finalmente, e porque a Cultura representa o nosso futuro comum, é proposto o acesso às mudanças tecnológicas, sociais, económicas e ambientais, sendo implementadas estratégias transversais, programadas e adequadas às transformações do país e do mundo.

Deste modo, a Direção Regional de Cultura do Centro preconiza, identifica e elege, no âmbito da sua atuação própria e do posicionamento que pretende assumir no contexto regional, um conjunto de estratégias que passam pela valorização dos museus, dos monumentos e do património cultural, pelo apoio às artes como agentes de mudança social e territorial, pela internacionalização das artes e da língua portuguesa e pelo fomento da transformação digital, da inovação e das indústrias criativas, que se traduzem nos seguintes Objetivos Estratégicos:

OE 3. Promover a qualificação, valorização e fruição dos Museus

OE 4. Promover a salvaguarda, valorização e dinamização do património cultural

OE 5. Contribuir para as metas contratualizadas entre o Estado Português e a Comissão Europeia - Portugal 2020

OE 6. Apoio à criação e produção artística e cultural

Globalmente, estes objetivos correspondem a um conjunto de projetos, iniciativas e ações muito diverso, que estruturando e definindo a atuação da Direção Regional de Cultura e dos seus serviços ao longo de 2020, pretendem dar resposta às necessidades, aspirações e potencialidades da região centro e da sua rica e diversa cultura, material e imaterial, visando, como objetivo último, contribuir para uma maior ligação entre as pessoas e a sua herança cultural enquanto fator chave da sustentabilidade, inovação e coesão social dos territórios.

Valorizar os museus, os monumentos e o património cultural assume-se assim como uma “causa de todos”, uma responsabilidade coletiva para a qual é necessário “uma visão integrada e participada para as políticas sobre o património cultural e os museus, centrada na preservação da diversidade cultural, na construção da memória social e no acesso alargado à sua fruição” (Programa de Governo).

Atendendo às necessidades específicas do território, e na qualidade de entidade regional, a DRCC propõe-se organizar, no segundo semestre de 2020, um conjunto de **ações de formação** com o objetivo de qualificar e capacitar os técnicos de museus da Região Centro, pretendendo-se abordar as seguintes temáticas: **Credenciação de Museus; Desenho de Exposições e**

Museografia; Marketing, Marketing digital e Comunicação em Museus; e, Reservas Museológicas - Aspectos práticos de gestão e manutenção. Este pretende ser o primeiro de outros ciclos de formação que darão resposta a algumas necessidades que foram sendo sinalizadas em 2019 pelos municípios da região.

Por outro lado, e em alinhamento com o Programa de Governo, a Direção Regional de Cultura do Centro propõe-se executar um programa de **transformação e modernização dos museus e monumentos afetos**, nomeadamente, a salvaguarda e revitalização da Casa de Habitação doada por Amadeu Gaudêncio, em 1968, ao Estado Português, na Nazaré, do **Museu José Malhoa**, nas Caldas da Rainha, e do **Mosteiro de Santa Clara-a-Velha**, em Coimbra, que passará, por um lado, pela requalificação física dos espaços e, por outro, pela implementação do novo modelo de gestão dos museus, do reforço do trabalho em rede e das parcerias, nacionais e internacionais, da diversificação e inovação da oferta cultural, introduzindo novas linguagens e convocações estéticas, da modernização da política de gestão das coleções e circulação de acervos, do incremento da comunicação e da visibilidade de programação, da adaptação às transformações digitais e da captação de investimento nacional e estrangeiro, nomeadamente, através de candidaturas europeias.

Particular expressão terá o intenso processo de **estudo de coleções e inventário**, a decorrer ao longo de 2020, no Museu José Malhoa e no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, que visará dinamizar o acervo em reserva através da organização futura de pequenos núcleos expositivos (exposições temporárias) que se pretendem vir a disponibilizar às entidades museológicas da região (circulação de acervos). Esta ação vai permitir, por um lado, a **fruição pública de espólios artísticos que neste momento estão fechados** e, por outro, desenvolver melhores condições de **conservação, restauro e estudo das coleções**.

Ainda no âmbito da valorização dos Museus e Monumentos, daremos especial atenção, em 2020, ao início das obras de **recuperação do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha**, em Coimbra, e à candidatura ao Programa “Desenvolvimento local através da Salvaguarda e Revitalização de Património Cultural Costeiro”, promovido pelo EEAGRANTS Portugal. No âmbito desta candidatura pretende-se propor a **salvaguarda e revitalização da Casa de Habitação doada por**

Amadeu Gaudêncio, em 1968, ao Estado Português, para instalar um centro de memória dedicado à cultura e identidade nazarenas, adaptando a casa a novas dinâmicas culturais e sociais e introduzindo importantes dinâmicas do ponto de vista das novas tecnologias de informação e comunicação que, alavancando o potencial cultural, turístico e económico deste património, irão convertê-lo num espaço de interpretação e de desenvolvimento de atividades tradicionais da vila da Nazaré, reforçando os sentimentos de pertença e apropriação da cultura, saber e identidade a partir do qual outros patrimónios costeiros de referência serão interpretados, numa rota conjunta que ligará Aveiro à Nazaré.

Acrescidamente, e no sentido de valorizar o património cultural da região, pretende-se desenvolver, em 2020, diversas outras **rotas e itinerários culturais** que irão potenciar novas narrativas em torno do património da região contribuindo, deste modo, para a competitividade dos territórios.

Deste modo, espera-se reunir condições para a concretização do projeto “**Lendas Árabes da Região Centro**”, que no contexto do evento internacional EXPO DUBAI 2020, vai realizar o levantamento, inventariação e recolha das lendas ligadas à presença da cultura muçulmana no território abrangido pelos municípios da Região Centro, enquanto expressões e manifestações intrinsecamente ligadas a lugares patrimoniais de memória ou a referenciais histórico-religiosos que se pretendem visibilizar em termos de visitação, sendo então ponto de partida para múltiplas viagens no território que levarão os visitantes a descobrirem novas histórias, novos património e novos lugares de memória através das lendas árabes.

No âmbito do projeto TERPAT¹, espera-se em 2020 dar início à ação “**Património Cultural Imaterial da Região Centro**”, no âmbito da qual realizaremos a inventariação, estudo e mapeamento do Património Cultural Imaterial (PCI) da Região. O património cultural imaterial

¹ Este projeto é financiado em 75% pelo INTERREG V - Espanha-Portugal (POCTEP) 2014-2020, através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER). Com um orçamento de 2.422.043,53€, e consórcio reúne quatro entidades Espanholas e duas Portuguesas: a Dirección General de Patrimonio Cultural, a Diputación Provincial de Cáceres, a Dirección General de Bibliotecas, Museos y Patrimonio Cultural, o Instituto de la Construcción de Castilla y León, as Aldeias Históricas de Portugal e a Direção Regional de Cultura do Centro. A DRCC é responsável pela ação temática “Cultura Raiana”, prevendo-se realizar o estudo e publicação sobre o património etnológico e imaterial da Região Centro de Portugal e a sua valorização.

tem um papel determinante do ponto de vista da vivência social das comunidades, e o reconhecimento do seu ‘saber’ e do seu ‘saber-fazer’ tem um grande impacto na sedimentação das identidades coletivas. Deste modo, este projeto concentrar-se-á nas tradições e expressões orais, nas expressões artísticas e manifestações de carácter performativo, nas práticas sociais, rituais e eventos festivos, nos conhecimentos e práticas relacionados com a Natureza e o Universo e nas competências no âmbito de processos e técnicas tradicionais. Este projeto vem ao encontro do programa nacional “**Saber Fazer Português**”, vocacionado para as tecnologias das artes e ofícios tradicionais, com vista à salvaguarda, continuidade, inovação e desenvolvimento sustentável das artes e ofícios nacionais.

Finalmente, e ainda no que concerne às rotas culturais, destaque-se o projeto “**Rede Regional de Turismo Literário da Região Centro**”, cuja candidatura se encontra em apreciação no Programa Valorizar Linha de Apoio à Valorização Turística do Interior, promovido pelo Turismo de Portugal. Este projeto visa criar uma rede regional de turismo dedicada ao património literário da região centro, enquanto elemento diferenciador do território, reunindo os grandes escritores da região centro (que nasceram ou viveram na região) ou os escritores que dedicaram/inspiraram a sua obra a territórios da região centro.

No que concerne ao **apoio às artes como agentes de mudança social e territorial** e visando contribuir para uma política cultural sustentada e de proximidade, promovendo uma estratégia assente na desconcentração e na descentralização territorial, a Direção Regional de Cultura pretende dar continuidade, em 2020, ao trabalho de cooperação iniciado em 2019 com o **Plano Nacional das Artes**, contribuindo para a implementação desta estratégia no território. Pretende-se, também, contribuir ativamente para o trabalho em curso relativo à criação da **Rede Nacional de Teatros e Cineteatros**.

Concretamente no que diz respeito ao apoio à criação e produção cultural pretendemos realizar, em 2020, a segunda edição do **Programa de Apoio à Atividade Cultural** da Direção Regional de Cultura do Centro, que irá contemplar, para além das medidas já lançadas em 2019 (apoio a iniciativas de criação artística e iniciativas de difusão das artes do espetáculo, apoio a iniciativas no domínio das artes plásticas e apoio à edição), uma nova linha de apoio dedicada a iniciativas

de **difusão e formação de cinema e audiovisual**, que visa concretamente contribuir para o aumento da literacia fílmica na região, estimulando a difusão cinematográfica e audiovisual no território regional e a capacitação dos agentes culturais e outros públicos.

Complementarmente, consolidaremos também o **Programa de Apoio ao Associativismo** que assume a natureza de subsídio, não reembolsável, em valor equivalente ao imposto de valor acrescentado (IVA) assumido pelas bandas de música, filarmónicas, escolas de música, tunas, fanfarras, ranchos folclóricos e outras agremiações culturais que se dediquem à atividade musical.

Finalmente, e no domínio do apoio às artes, 2020 ficará marcado pela criação, na Direção Regional de Cultura, de um **Gabinete de Apoio aos Agentes Culturais**, que terá como missão acompanhar as iniciativas culturais, apoiar e acompanhar agentes, estruturas, projetos e ações de carácter não profissional nos domínios artísticos e da cultura tradicional e disseminar e explicitar informação relevante. Este gabinete visa **aprofundar a proximidade e o diálogo com os agentes culturais**, propondo soluções de transparência e simplificação dos procedimentos de acesso ao financiamento, assumindo-se como *hub* disseminador de informação relevante na região, prestando apoio técnico e científico e fomentando meios e conteúdos digitais para um maior acesso à informação sobre o setor cultural e criativo. Pretende-se, ainda, criar condições para estimular o trabalho em rede, envolvendo entidades públicas e privadas, através do desenvolvimento de redes de programação e de equipamentos culturais.

No âmbito da sua circunscrição territorial, a Direção Regional de Cultura pretende, igualmente, contribuir para o objetivo do Programa de Governo de promover uma maior interligação entre territórios e artistas, através do apoio ao **mapeamento de edifícios, terrenos, oficinas, fábricas, ateliers e outros espaços sem ocupação** para instalar projetos artísticos, artistas e criadores.

No que concerne ao objetivo da transformação digital, inovação e indústrias criativas e, mais concretamente, no que se refere à **política de criatividade nos territórios e dinamização de incubadoras de artes e indústrias criativas**, terá particular relevância em 2020, a organização do II seminário internacional da DRCC, dedicado ao tema **“Cultura, Território e**

Desenvolvimento I Estruturas para a Criatividade”. O seminário terá lugar entre 30 de setembro e 02 de outubro de 2020, na Covilhã, e vem dar continuidade à discussão alargada sobre o papel da cultura no desenvolvimento dos territórios. Para esta 2ª edição, o debate centra-se na criação de condições necessárias para o fomento e operacionalização de estruturas facilitadoras da criatividade nos territórios, visando promover ecossistemas criativos alargados e resilientes. O objetivo é compartilhar visões e experiências territoriais à escala internacional. Neste sentido, pretende-se analisar e discutir um conjunto de casos inspiradores, nacionais e internacionais, relativos à conceção, desenvolvimento e gestão de **ecossistemas criativos e estruturas para a criatividade nas cidades e regiões**, percorrendo perspetivas distintas e complementares.

O desenvolvimento deste seminário visa ser, também, um importante contributo para o mapeamento das “transformações e tendências presentes e futuras com impacto nas diferentes áreas culturais e indústrias criativas, tendo como objetivo antecipar medidas de política pública para a proteção e promoção das atividades culturais e criativas, com vista a aumentar o seu peso no PIB e a desenvolver modelos sustentáveis de crescimento” (Programa de Governo).

Finalmente, importa salientar, no âmbito dos Objetivos Estratégicos desenhados para 2020, um outro domínio estruturante da atuação da DRCC, o da modernização administrativa, que assume a seguinte formulação:

OE 1. Conciliação da vida profissional, familiar e pessoal

OE 2. Dar continuidade ao processo de Modernização Administrativa

Estes dois Objetivos Estratégicos, em âmbitos diferenciados, pretendem contribuir para o aumento da **qualidade dos serviços públicos**, sendo que particularmente o OE 2 assumirá, nesta estratégia, particular preponderância, sobretudo, no que concerne à estratégia de **simplificação administrativa, reforço dos serviços prestados digitalmente e desmaterialização dos procedimentos administrativos**.

Deste modo, foram definidos, para 2020, três eixos, a saber, **DRCC DIGITAL**, **DRCC SIMPLIFICAR** e **DRCC AVALIAR**, aos quais correspondem um conjunto de ações que contribuem ativamente para as metas de modernização administrativa do Governo Português.

No contexto particular o eixo **DRCC DIGITAL**, salientamos a implementação de dois projetos: a implementação da **plataforma digital de desmaterialização** de todos os procedimentos administrativos da DRCC, que tendo ficado concluída em 2019 entra em vigor em 2020, e um novo projeto intitulado “**Agiliz@**”, que resultou de uma candidatura apresentada ao SAMA pelas Direções Regionais de Cultura do Norte, Centro e Alentejo. Este projeto visa melhorar o acesso às tecnologias da informação e da comunicação, bem como a sua utilização e qualidade, sendo direcionado aos agentes económicos cocontratantes do Estado. Deste modo, pretende-se implementar um sistema de **Desmaterialização do Processo Adjudicação-Faturação**, que constituirá um salto qualitativo na eficiência e eficácia de recursos e na transparência do processo de contratação, obtendo resultados em 3 eixos críticos e estratégicos para as DRCN, DRCC e DRCA: Governação, Modernização Administrativa e Redução de Custos.

No que concerne ao eixo **DRCC SIMPLIFICAR** terá particular impacto a **Ação 1. Criação de novos serviços de balcão único**, no âmbito da qual serão criados 5 novos serviços direcionados ao cidadão, o **Gabinete de Apoio às Ações no Edificado**, o **Gabinete de Apoio às Ações de Conservação e Restauro**, o **Gabinete de Apoio à Classificação de Património**, o **Gabinete de Apoio aos Agentes Culturais** e, finalmente, a **Biblioteca e Arquivo**. Com esta nova estrutura de serviços pretende-se privilegiar a opção pelos procedimentos mais simples, cómodos, expeditos e económicos, visando uma aproximação real às necessidades dos cidadãos, independentemente da complexidade da organização interna e inter-administrativa da DRCC.

Finalmente, no âmbito do eixo **DRCC AVALIAR**, 2020 ficará marcado pelo início de um desafiante processo de autoavaliação e certificação da qualidade que, paralelamente às novas dinâmicas organizacionais que se pretendem implementar, visa desenvolver um processo de acompanhamento, monitorização e certificação dos seus serviços e conseqüente elaboração da Carta de Qualidade. Deste modo, pretende-se desenvolver um conjunto de ações de diagnóstico, planos de ação para simplificação e racionalidade processual e boa governação, que contribuam para o reforço da capacidade institucional e da eficiência da DRCC, visando a qualificação da prestação do serviço público e induzindo uma melhoria do seu desempenho e da sua capacidade de resposta às necessidades dos cidadãos e das empresas. Só deste modo poderemos caminhar no sentido de promover e incrementar a qualidade do relacionamento com os cidadãos, implementar a transformação dos processos operacionais e produzir alterações profundas e duradouras no modelo e na oferta dos serviços públicos prestados.

Seguidamente, apresentam-se cada um destes objetivos estratégicos e as correspondentes ações delineadas para 2020.

2. As grandes Opções do Plano de Atividades 2020

2.1. Modernização Administrativa | Investir na Qualidade dos Serviços Públicos

Segundo o Decreto-Lei n.º 135/99, de 22 de abril, “as exigências das sociedades modernas e a afirmação de novos valores sociais têm conduzido, um pouco por todo o mundo, ao aprofundamento da complexidade das funções do Estado e à correspondente preocupação de defesa dos direitos dos cidadãos e respeito pelas suas necessidades face à Administração Pública”.

Deste modo, hoje espera-se que a Administração Pública seja capaz de providenciar uma resposta eficaz e eficiente às necessidades e aspirações da população que serve e em função da qual existe, rejeitando-se por princípio e ética profissional “processos e métodos de trabalho anacrónicos e burocráticos, pouco próprios das modernas sociedades democráticas”.

Num esforço permanente e contínuo, nas últimas décadas foi sendo aprofundado um sentido e cultura de serviço público exclusivamente orientado para os cidadãos e para uma eficaz gestão pública, pautada pelo incremento substancial de grandes níveis de qualidade nos serviços prestados, pela aproximação da Administração aos utentes, pela desburocratização de procedimentos e pelo aumento de qualidade da gestão e funcionamento do aparelho administrativo do Estado.

Mas este é, como bem sabemos, um processo contínuo, dinâmico e em permanente evolução, que exige uma elevada capacidade de adaptação a novos contextos (tecnológicos, técnicos e humanos), uma elevada disponibilidade para a mudança e para a introdução de novas práticas e procedimentos, uma rigorosa atenção a novas expectativas e novas aspirações.

Dito de outro modo, este não é um processo que se esgota no tempo, mas é um processo prolongado no tempo, que exige a todos um aperfeiçoamento contínuo dos sistemas internos de gestão, organização e funcionamento, única forma de dar resposta ao desejo último de melhorar a qualidade dos serviços prestados e implementar uma inequívoca cultura de serviço público.

Neste sentido, em 2020, preconiza-se a implementação de um conjunto de medidas estratégicas que visam contribuir para as metas supramencionadas, sendo definidos os seguintes objetivos estratégicos:

OE 1. Conciliação da vida profissional, familiar e pessoal

O Programa do XXII Governo Constitucional 2019-2023 preconiza um conjunto de medidas de conciliação da vida profissional, familiar e pessoal, que dando resposta a dois desafios estratégicos de grande relevância (a saber, o Desafio Estratégico: Demografia - Por um país com mais pessoas, melhor qualidade de vida e onde os cidadãos seniores são tratados com dignidade - e o Desafio Estratégico: Desigualdades - Mais e melhores oportunidades para todos, sem discriminações), contribuem também para a melhoria dos serviços públicos, no sentido em que promovem o bem estar das equipas de trabalho e a motivação dos seus profissionais.

A resposta para esta conciliação passa, naturalmente, por melhorar a gestão e regulação dos horários de trabalho, encontrando o necessário equilíbrio entre a flexibilidade necessária para o bom funcionamento das entidades e a flexibilidade que os trabalhadores também precisam.

É neste contexto que o Programa de Governo preconiza “aumentar a margem de acesso à gestão flexível dos horários, como horários reduzidos, concentrados, ou teletrabalho, e dispensas de trabalho por parte dos trabalhadores, em especial em situações de parentalidade e de apoio a familiares ou dependentes, de modo a aumentar a capacidade quotidiana de conciliação entre trabalho e vida familiar”.

Assegurando estes objetivos, a DRCC irá procurar implementar em 2020 metodologias de trabalho e plataformas digitais que permitam aos seus colaboradores não apenas a flexibilização do seu horário de trabalho, como a introdução de novas formas de prestação desse trabalho.

OE 2. Dar continuidade ao processo de Modernização Administrativa

No âmbito do 4.º Desafio Estratégico - Sociedade Digital, da Criatividade e da Inovação, o Programa de Governo defende a necessidade de continuar a apostar na “simplificação administrativa, reforçar e melhorar os serviços prestados digitalmente pelo Estado, promover o seu acesso e usabilidade, desmaterializar ainda mais procedimentos administrativos e apostar na modernização administrativa como uma forma de melhor servir o cidadão”.

Deste modo, para 2020, preconizam-se um conjunto de ações que procuram contribuir ativamente para estas metas e nos moldes que seguidamente se expõem.

DRCC DIGITAL | APOSTAR NA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DOS SERVIÇOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Em alinhamento com a meta de desmaterialização dos procedimentos administrativos, a DRCC avançará, em 2020, com duas ações.

Ação 1. Implementação do seu programa de desmaterialização documental, que resultou do “**Projeto de Modernização Administrativa – Mais e Melhor DRCC**”. No âmbito deste projeto foram desenvolvidas ações tendentes à requalificação e melhoria dos serviços prestados aos cidadãos, nomeadamente, a reengenharia e posterior desmaterialização de processos, bem como a racionalização do modelo e sistema de gestão numa perspetiva de excelência, dando origem a novos métodos de trabalho focalizados na melhoria da eficácia e da eficiência.

Nesta fase importa dar início à implementação (usabilidade) da nova plataforma de gestão documental, que deverá acompanhar o restante processo de modernização administrativa que se pretende desenvolver.

Ação 2. Pretende-se dar início ao desenvolvimento do projeto “**Agiliz@**”, que resultou de uma candidatura apresentada ao SAMA pelas Direções Regionais de Cultura do Norte, Centro e Alentejo e que visa melhorar o acesso às tecnologias da informação e da comunicação, bem como a sua utilização e qualidade.

Num clima que se tem pautado nos últimos anos por uma forte necessidade de racionalização de investimentos, assiste-se atualmente na Administração Pública a uma orientação de mudança centrada no paradigma gestor, com aplicação de medidas no sentido de reduzir os custos do Estado e procurar modelos mais eficientes de funcionamento que permitam à Administração, no seu conjunto, a adoção de estruturas orgânicas, processos e práticas que maximizem a captação de benefícios resultantes da evolução tecnológica e organizativa, com o objetivo de cumprir a sua missão: criar valor para a sociedade utilizando os recursos públicos da forma mais eficiente possível. Tendo em atenção a envolvente exterior da organização e a necessidade de responder prontamente às solicitações de um ambiente em constante mudança, em que a informação é o principal elemento e os seus fluxos circulam rapidamente, torna-se premente que esta se dote de metodologias e ferramentas que lhe permita obter uma verdadeira vantagem competitiva. Deste modo, a realização deste projeto enquadra-se dentro desta corrente reformista de mudança de paradigma na Administração Pública e transformação digital e reflete políticas estruturantes que a DRCN, DRCC e DRCA pretendem implementar, no sentido de se tornarem organizações modernas, inovadoras e competitivas, tendo em conta os imperativos da atual conjuntura e desafios da Administração Pública. Embora o benefício da solução preconizada nesta candidatura seja evidente para os seus proponentes, este não se esgota nos Organismos em questão. Isto porque o propósito da solução passa por colocar a comunicação com o Empreendedor/Empresário como ponto fulcral da solução, alargando assim em muito o impacto desta solução que tocará todas as entidades que, direta ou indiretamente, dependem da qualidade e eficiência dos serviços prestados por estes Organismos, sendo de destacar todo o tecido empresarial que presta serviços à DRCN, DRCC e DRCA.

Na realidade atual destes Organismos, o Processo de contratação pública, execução de contrato, processamento de receita são concretizados através de processos mistos (eletrónicos e manuais) que geram demoras, redundância de etapas de procedimentos e, acima de tudo, imprecisões de valores e de faturação. Estes problemas são multiplicados no caso das organizações em que os Serviços Financeiros/Contabilidade se encontram localizados em locais

distantes do corpo técnico. Ora, as orgânicas Direções Regionais de Cultura caracterizam-se pela existência de múltiplos Serviços/Edifícios, nomeadamente, museus e monumentos que fazem a gestão do edificado e que necessitam de gerir contratos e faturação.

As consequências do processo existente no presente para os Agentes Económicos são significativamente negativas, dado que o que Empreendedor/Empresário espera da Administração Pública será uma comunicação bilateral fidedigna, constante, de confiança e transparente.

O universo de entidades co-contratantes com a DRCN, DRCC e DRCA compreende cerca de 2.000 empresas, correspondendo a um volume de fatura/despesa na ordem dos 16 milhões de Euros /ano e um volume de fatura/ receita cobrada na ordem de 1,5 milhões de Euros/ano.

Os números indicados dizem respeito a transações (despesa e receita) efetivamente contratadas. Contudo, o universo atingido pelo projeto é consideravelmente maior, dado que existe um universo de Empreendedores/Empresários que consultam as Plataformas de Compras Públicas e se candidatam à adjudicação com a Administração Pública. No limite, o impacto da transformação proposta incidirá sobre o universo de potenciais cocontratantes com a Administração, i.e., o mundo empresarial europeu nas áreas contratadas.

Embora as orgânicas DRCN, DRCC e DRCA, desde a sua fundação, tenham vindo a proceder à implementação de ferramentas que facilitem e agilizem os trabalhos desenvolvidos e que dão suporte às atividades do negócio, estas ferramentas iniciaram o seu processo natural de obsolescência face ao contexto e necessidades atuais.

Através deste projeto, as DRCN, DRCC e DRCA pretendem atuar sobre os seus fatores dinâmicos de competitividade, no sentido de colmatar os seus pontos fracos, revigorar os pontos fortes, mitigar as ameaças e aproveitar as oportunidades, tornando-se entidades modernas, inovadoras, tecnologicamente evoluídas e eficientes, melhorando substancialmente a competitividade dos serviços prestados aos diversos *stakeholders*.

Neste sentido, este projeto pretende ir ao encontro das reformas preconizadas quer pelo Plano Nacional de Reformas (PNR), quer pelo Simplex+, contribuindo para as medidas de simplificação e aproximação do cidadão (Empreendedor/Empresário), para a desmaterialização de processos e para a aproximação progressiva dos serviços aos seus parceiros, aos cidadãos e às empresas. Através destas melhorias, o projeto irá atingir os seguintes resultados:

- Comunicação e partilha mais célere e eficaz quer ao nível interno, quer ao nível externo com os outros organismos, empresas e cidadãos;
- Desmaterialização dos procedimentos/processos críticos;
- Diminuição dos tempos de resposta por parte dos serviços das três entidades (DRCN, DRCC e DRCA);
- Diminuição de custos de operação;
- Diminuição dos custos de contexto;
- Aumento da notoriedade das orgânicas junto dos seus *stakeholders*.

Na estratégia de Transformação Digital da Administração, a Contratação Pública Eletrónica constitui um passo importante no caminho da agilização, simplificação e transparência. O mais recente passo desse processo - a obrigatoriedade de emissão e receção de Fatura Eletrónica - constitui uma medida com um impacto significativo em diversos aspetos da governação da República e na sua relação com os Empresários / Empreendedores, tornando consideravelmente mais fácil a comunicação com os cocontratantes.

Para além das vantagens significativas a nível de qualidade, agilidade de comunicação e transparência, acresce a este processo a poupança energética, de consumíveis (papel, tinteiros), custos de envio, espaço de armazenamento físico, tempo de processamento desde a receção ao encaminhamento e validação, o despacho final e o processo contabilidade.

A legislação portuguesa, em matéria de contratação pública, deve ser encarada pela Administração como uma oportunidade de mudança, no caminho da modernização e da Transformação Digital dos Serviços Públicos. Foi nesse sentido que a DRCN, a DRCC e a DRCA resolveram apostar numa parceria para um projeto inovador, direcionado para os agentes económicos cocontratantes do Estado, que se propõe implementar um sistema de Desmaterialização do Processo Adjudicação-Faturação que constituirá um salto qualitativo na eficiência e eficácia de recursos e na transparência do processo de contratação, além de constituir uma alavanca para a concretização do princípio *only once* na relação dos empresários com a Administração do Estado.

Com esta operação pretende-se obter resultados em 3 eixos críticos e estratégicos para as DRCN, DRCC e DRCA: Governação, Modernização Administrativa e Redução de Custos.

A candidatura apresentada tem como objetivo dotar a DRCN, DRCC e DRCA de uma plataforma partilhada de gestão e automatização de processos bem como melhorar os processos de

trabalho. A implementação do projeto irá permitir a interação com as ferramentas disponibilizadas ao nível da Administração Pública, permitindo uma maior eficiência de custos e aumento de funcionalidades a disponibilizar ao Empreendedor/Empresário; a implementação de uma plataforma de faturação eletrónica, que permitirá o envio e receção de faturas de forma totalmente desmaterializada e conforme com as normas definidas para a Administração Pública; a otimização das práticas de trabalho existentes, nomeadamente no que se refere à circulação e gestão da informação, comunicação com o Empreendedor/Empresário; o aumento da eficácia e eficiência dos Organismos Proponentes com a consequente redução de custos; a produção de informação de gestão que permitirá um controlo efetivo das atividades; o alinhamento da prestação do serviço com as expectativas dos diversos *stakeholders*, flexibilizando o acesso aos serviços e aumentando a qualidade dos mesmos; suportar a tomada de decisão relativamente a melhorias a introduzir.

A solução será composta por diversas funcionalidades, a saber: digitalização de Processos; integração e automatização; indicadores de gestão e monitorização de processos; implementação de plataforma de faturação eletrónica para envio e receção de faturas de forma totalmente desmaterializada e conforme regras definidas para a Administração Pública; e, agilização da comunicação com Empreendedor/Empresário, através da automatização e integração com vários sistemas.

DRCC SIMPLIFICAR

Em alinhamento com a meta de simplificação da atividade administrativa, a DRCC avançará, em 2020, com quatro ações.

Ação 1. CRIAÇÃO DE NOVOS SERVIÇOS DE BALCÃO ÚNICO

No âmbito do processo de simplificação da atividade administrativa, preconiza o Programa de Governo, a criação de novos serviços em balcão único evitando a deslocação a vários serviços administrativos.

À escala de uma mesma entidade, como é o caso da DRCC, pese a sua dimensão, sente-se claramente que fruto da sua estrutura orgânica, em função dos múltiplos domínios e áreas de trabalho, não há do ponto de vista dos seus cidadãos/clientes, um rosto único que possa prover respostas integradas ao longo de um mesmo processo administrativo, tendo-se tornado, por isso, premente, rever e ajustar o catálogo de serviços prestados pela DRCC de modo a reforçar “o seu papel enquanto agente de prestação de serviços públicos por excelência, reforçando-se a aposta na proximidade mediante a disponibilização dos serviços mais procurados”.

Deste modo, e como foi possível referir em capítulo precedente, o organograma da DRCC será alterado em 2020, visando não apenas adaptar a sua estrutura funcional a novos desafios e aspirações como, sobretudo, implementar uma nova política e estratégia de aproximação da Administração ao cidadão. Assim, serão criados seguintes serviços em balcão único:

- **Gabinete de Apoio às Ações no Edificado**
- **Gabinete de Apoio às Ações de Conservação e Restauro**
- **Gabinete de Apoio à Classificação de Património**
- **Gabinete de Apoio aos Agentes Culturais**
- **Biblioteca e Arquivo**

Com esta nova estrutura de serviços pretende-se privilegiar a opção por procedimentos mais simples, cómodos, expeditos e económicos, visando uma aproximação real às necessidades dos cidadãos, independentemente da complexidade da organização interna e inter-administrativa da DRCC. Considera-se fundamental criar uma estrutura de trabalho capaz de adotar

procedimentos que garantam a sua eficácia e a assunção de responsabilidades por parte dos funcionários, estabelecendo concomitantemente métodos de trabalho em equipa que promovam uma comunicação interna eficaz e eficiente e a cooperação intersectorial e desenvolvam a motivação dos funcionários para o esforço conjunto de melhorar os serviços e compartilhar os riscos e responsabilidades.

Inerente a esta mudança organizacional pretende-se também garantir a simplificação da linguagem administrativa de modo a facilitar o acesso aos serviços públicos e a sua usabilidade. Estes cinco novos serviços procuram, em alinhamento com o disposto no Decreto-Lei nº 135/99, de 22 de abril, ir ao encontro das novas exigências da sociedade e, mais concretamente da “defesa dos direitos dos cidadãos e respeito pelas suas necessidades face à Administração Pública”, e da premente necessidade de reforço das relações entre a Administração e a sociedade, através do aprofundamento de uma “cultura de serviço público, orientada para os cidadãos e para uma eficaz gestão pública que se pautem pela eficácia, eficiência e qualidade da Administração”.

Pretende-se, deste modo, viabilizar um modelo de funcionamento que providencie uma resposta rápida, correta e com qualidade às necessidades que desde há já algum tempo percecionamos no território e que, no atual contexto social, adquire uma maior expressão e sentido de urgência.

As novas unidades, bem como as demais unidades orgânicas da DRCC, estão ao serviço do cidadão e observam princípios de qualidade, proteção da confiança, comunicação eficaz e transparente, simplicidade, responsabilidade e gestão participativa, visando a orientação para a satisfação das necessidades dos cidadãos e dos agentes culturais e criativos do território, assegurando a sua audição e adequada participação.

A criação destes serviços tem, também, implícita a necessidade de aprofundar as relações de confiança entre a administração e os cidadãos e assegurar uma comunicação eficaz e transparente através de canais privilegiados de comunicação que facilitem a divulgação e o acesso à informação.

Com o contributo de toda a experiente equipa da DRCC, pretende-se implementar um processo de aperfeiçoamento contínuo dos sistemas internos de gestão, organização e funcionamento, de forma a melhorar a qualidade dos serviços prestados.

Apresentam-se seguidamente os diferentes serviços e respetivo modelo de funcionamento.

1. Gabinete de Apoio às Ações no Edificado | DSBC

No âmbito das suas atribuições próprias, cabe à Direção Regional de Cultura do Centro, entre outras funções, pronunciar-se sobre planos, projetos, trabalhos e intervenções de iniciativa pública ou privada a realizar nas zonas de proteção dos imóveis classificados ou em vias de classificação, acompanhar e fiscalizar a execução de intervenções nas zonas de proteção de imóveis classificados ou em vias de classificação, emitir parecer sobre planos, projetos, trabalhos e intervenções de iniciativa pública ou privada com impacto arqueológico no património arqueológico, arquitetónico e paisagístico e promover a sensibilização e a divulgação de boas práticas para a defesa e valorização do património cultural arquitetónico e arqueológico.

Deste modo, visando colocar ao serviço da comunidade os recursos técnicos da DRCC, provendo apoio especializado permanente e mentoria, e visando a simplificação da linguagem administrativa e dos procedimentos inerentes, de modo a facilitar o acesso aos serviços públicos e a sua usabilidade, é criado, em 2020, o “Gabinete de Apoio às Ações no Edificado”, um balcão único de atendimento a todos os requerentes que queiram submeter planos, projetos, trabalhos e intervenções. Caberá a este gabinete fazer o acompanhamento integral de todo o processo, desde os esclarecimentos iniciais até à sua conclusão, assumindo-se como interlocutor único entre a estrutura de serviços da Salvaguarda e os diferentes requerentes.

Deste modo, os cidadãos e entidades públicas e privadas que necessitem de qualquer tipo de apoio ou acompanhamento passarão a ter um interlocutor único a quem compete fornecer todas as respostas necessárias. É ainda responsabilidade deste gabinete prestar apoio técnico e científico de conservação e restauro no património cultural imóvel, nomeadamente, elaboração de diagnósticos e análise, proposta de ações/intervenções e acompanhamento subsequente.

Pretendendo-se privilegiar procedimentos simples, cómodos, expeditos e económicos, o Gabinete funcionará, em regra, através de atendimento por meio digital.

Sem prejuízo desta opção é determinada a fixação de um dia por semana para atendimento ao cidadão – **todas as terças-feiras** – devendo os interessados dirigir pedido de reunião prévia através do email gabinete.apoio.edificado@drcc.gov.pt.

Sob a coordenação da Diretora de Serviços dos Bens Culturais, será afeto um técnico superior a este Gabinete de Apoio devidamente identificado no web site da DRCC.

2. Gabinete de Apoio às Ações de Conservação e Restauro | DSBC

No âmbito das suas atribuições próprias, cabe à Direção Regional de Cultura do Centro, entre outras funções, propor um plano regional de intervenções prioritárias em matéria de estudo e salvaguarda do património móvel, bem como programas e projetos anuais e plurianuais da sua conservação, restauro e valorização, assegurando, em articulação com a DGPC, a respetiva promoção e execução.

Deste modo, visando colocar ao serviço da comunidade os recursos técnicos da DRCC, provendo apoio especializado permanente, é criado, em 2020, o “Gabinete de Apoio às Ações de Conservação e Restauro”, que presta apoio técnico e científico de conservação e restauro no património cultural móvel, nomeadamente, elaboração de diagnósticos e análise, proposta de ações/intervenções e acompanhamento subsequente.

O Gabinete funcionará através de atendimento por meio digitais e presencialmente sempre que se justificar, sendo determinado um dia por semana para atendimento público – todas as **quartas-feiras** – devendo o agendamento de reuniões ser realizado através do email gabinete.conservacao.restaurao@drcc.gov.pt

Sob a coordenação da Diretora de Serviços dos Bens Culturais, será afeto um técnico superior a este Gabinete de Apoio devidamente identificado no web site da DRCC.

3. Gabinete de Apoio à Classificação de Bens Culturais | DSBC

No âmbito das suas atribuições próprias, cabe à Direção Regional de Cultura do Centro, entre outras funções, instruir e submeter à apreciação da DGPC os processos de classificação e fixação das zonas especiais de proteção de imóveis de interesse nacional e de interesse público e apoiar a DGPC na inventariação de manifestações culturais tradicionais imateriais, individuais e coletivas, nomeadamente, através do seu registo videográfico, fonográfico e fotográfico.

A classificação, enquanto iniciativa que determina o valor cultural de um dado bem, é por excelência a grande medida de salvaguarda, preservação e valorização desse bem, aplicando-se a bens imóveis (Decreto-Lei 309/2009) e bens móveis (Decreto-Lei 148/2015). Por outro lado, enquadra-se também no âmbito das obrigações do Estado o estudo, salvaguarda, valorização e divulgação do património cultural imaterial (PCI).

Atendendo, por um lado, à elevada riqueza patrimonial da Região Centro e, por outro, à fragilidade inerente ao próprio património que exige uma atenção particular e permanente, será criado, em 2020, um Gabinete de Apoio à Classificação de Bens Culturais (património material e imaterial), a quem são cometidas as seguintes responsabilidades:

- no domínio do património material (móvel e imóvel) proceder ao rigoroso levantamento, estudo e diagnóstico do património da região centro, propondo uma lista anual de classificações e instruindo consequentemente os respetivos processos;
- em coordenação com a Divisão de Comunicação da DRCC, propor a divulgação dos atos de classificação, seja através dos meios digitais sob a responsabilidade da DRCC, seja junto da imprensa local e regional;
- implementar e realizar um plano de vistorias periódicas ao estado de conservação e valorização do património já classificado verificando o cumprimento dos pressupostos que originaram as classificações;
- realizar o acompanhamento, apoio e mentoria técnica e científica às entidades ou particulares que queiram propor processos de classificação;
- no domínio do património imaterial proceder ao rigoroso levantamento, estudo, documentação e diagnóstico do património da região centro, para efeitos de salvaguarda e valorização de património cultural imaterial e proposta de registo no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial;
- acompanhar, cooperar e/ou prestar apoio a centros de investigação, estabelecimentos de ensino superior, autarquias e entidades privadas envolvidas em projetos de estudo e documentação de património cultural imaterial;
- propor medidas e metodologias adequadas à salvaguarda do património cultural imaterial;
- em coordenação com a Divisão de Comunicação da DRCC, propor a divulgação dos registos no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, seja através dos meios digitais sob a responsabilidade da DRCC, seja junto da imprensa local e regional;
- realizar o acompanhamento, apoio e mentoria técnica e científica às entidades ou particulares que queiram propor processos de inventário de património cultural imaterial.

O Gabinete funcionará através de atendimento por meio digitais e presencialmente sempre que se justificar, sendo determinado um dia por semana para atendimento público – todas as

quintas-feiras – devendo o agendamento de reuniões ser realizado através do email gabinete.apoio.classificacao@drcc.gov.pt.

Sob a coordenação da Diretora de Serviços dos Bens Culturais, será afeta uma equipa de trabalho a este Gabinete de Apoio devidamente identificada no web site da DRCC.

4. Gabinete de Apoio aos Agentes Culturais

Visando adaptar a estrutura orgânica da DRCC a novos desafios foi criada uma Divisão dedicada à comunicação, difusão e promoção cultural, a quem compete, entre outras funções, elaborar e implementar o Plano de Comunicação da DRCC, seja internamente, seja com entidades externas e órgãos de comunicação social e digitalmente, garantir a produção e partilha regular de conteúdos de carácter informativo e promocional sobre a atividade da DRCC, estabelecer relações de colaboração com os meios de comunicação social em geral, e em especial com os de expressão regional e local, assegurar o registo audiovisual e fotográfico de ações promovidas, bem como manter um banco de imagem fotográfico e audiovisual, conceber e desenvolver as ações de sensibilização e divulgação de boas práticas para a defesa e valorização do património cultural arquitetónico e arqueológico, conceber e implementar os meios necessários ao registo das manifestações culturais tradicionais no âmbito do património cultural imaterial, organizar e concretizar projetos ou eventos que contem com a participação das Companhias e Estruturas financiadas pela Direção Geral das Artes ou outros departamentos do Ministério da Cultura, visando promover e divulgar o trabalho desenvolvido por esses promotores culturais, manter atualizada a base de dados de recintos e infraestruturas existentes e demais instituições culturais, emitir pareceres sobre processos de Mecenato Cultural, Utilidade Pública e outros, no âmbito das atribuições do Ministério da Cultura, manter atualizada a base de dados respeitante ao associativismo cultural da Região Centro, às atividades desenvolvidas e ao historial dos financiamentos e outros apoios, assegurar o acompanhamento das atividades e colaborar na fiscalização das estruturas apoiadas pelos serviços e organismos do Ministério da Cultura (MC), em articulação com a Direção Geral das Artes, acompanhar iniciativas culturais locais ou regionais, de carácter não profissional que, pela sua natureza, correspondam a necessidades ou aptidões específicas da região, conceber projetos, elaborar e apresentar as respetivas candidaturas a Programas associados a financiamento comunitário ou não, concretizar, acompanhar e produzir relatórios e registos relativamente a projetos temáticos ou

multidisciplinares, designadamente no âmbito do ordenamento cultural da Região Centro, do fortalecimento do tecido cultural pela conjugação da salvaguarda do património com o apoio à criação artística e da internacionalização da cultura portuguesa, apoiar e acompanhar agentes, estruturas, projetos e ações de carácter não profissional nos domínios artísticos e da cultura tradicional, através das medidas previstas no “Programa de Apoio à Ação Cultural na Região Centro” e propor e implementar um programa de atividades culturais e científicas e respetivo orçamento.

Atendendo a estas funções e a necessidades muito concretas de acompanhamento que se percecionam no território, será criado sob a responsabilidade desta Divisão o **Gabinete de Apoio aos Agentes Culturais**, que terá como missão acompanhar as iniciativas culturais locais ou regionais, de carácter não profissional, apoiar e acompanhar agentes, estruturas, projetos e ações de carácter não profissional nos domínios artísticos e da cultura tradicional, através das medidas previstas no “Programa de Apoio à Ação Cultural na Região Centro” e disseminar e explicitar informação relevante (financiamentos públicos e privados, projetos, parcerias e outras oportunidades de cooperação).

No contexto específico da dinamização do setor artístico, pretende-se aprofundar a proximidade e o diálogo com os agentes culturais, propondo soluções de transparência e simplificação dos procedimentos de acesso ao financiamento, assumindo o papel de *hub* disseminador de informação relevante, prestando todo o apoio técnico que nos seja permitido e fomentando meios e conteúdos digitais para um maior acesso à informação sobre o setor cultural e criativo, desde a divulgação de iniciativas artísticas a programas de financiamento nacionais e internacionais.

O Gabinete funcionará através de atendimento por meio digital e presencialmente sempre que se justificar, podendo ser contactado através do email gaac@drcc.gov.pt

Numa primeira fase, o Gabinete será constituído por dois técnicos superiores experientes, sob a coordenação do Chefe de Divisão de Comunicação, Difusão e Promoção Cultural, podendo a equipa crescer em função do aumento constante de solicitações.

5. Biblioteca e Arquivo

A Direção Regional de Cultura do Centro tem um acervo bibliográfico/documental assinalável, mas que, até este momento, não se encontra ao dispor da comunidade. Visando disponibilizar todo este acervo, pretende-se criar, em 2020, uma Biblioteca e Arquivo, de acesso público que ficará disponível nas instalações da DRCC.

Ao longo deste ano, fase 1 da implementação deste projeto, pretende-se levar a cabo um intensivo processo de catalogação do acervo que deverá ficar concluído até 31 de dezembro de 2020. Esta base de dados será, entretanto, paulatinamente disponibilizada no web site da DRCC. Concomitantemente, serão criadas as condições adequadas para a disponibilização dos documentos em sala própria e de acesso ao público que deverá abrir até final de 2020, sendo então possível a consulta e leitura presencial, com Serviço de Referência e Informação, e empréstimo de documentos bibliográficos.

Paralelamente, a DRCC possui e gere um extraordinário património documental, sobretudo, relacionado com processos de salvaguarda e valorização do património cultural e processos de obras e de classificação que traçam uma importante parte da história do património da Região, tendo inquestionável valor do ponto de vista da investigação.

Visando a preservação, tratamento e divulgação deste património documental, pretende-se, igualmente, criar as condições adequadas para a sua consulta e estudo (presencial), mas também para o seu acesso digital, pelo que iremos procurar os meios financeiros adequados para a digitalização e disponibilização pública dos documentos que, pela sua natureza própria, podem ser disponibilizados.

O serviço de Biblioteca e Arquivo funcionarão mediante marcação prévia, de segunda a sexta-feira, entre as 09h00 e as 12h00 e as 15h00 e as 17h00.

Marginal à criação destes novos serviços, mas profundamente ligado à questão da qualidade do atendimento ao cidadão, a **melhoria das instalações de acolhimento/atendimento da DRCC** é um passo fundamental na afirmação de uma nova fase, quer do ponto de vista interno, quer do ponto de vista externo.

Desde modo, preconiza-se, em 2020, encontrar os meios financeiros adequados para criar melhores condições de atendimento e acolhimento ao público e implementar um novo modelo (layout) de receção na DRCC, que venha a ser provido de dois postos de trabalho permanentes (telefonista/receção) e pequena área de acolhimento (espera).

Pretende-se, igualmente, que a receção passe a dispor de painéis informativos sobre os serviços que faculta, tabela de preços de serviços, organograma da DRCC, onde estarão inscritos os nomes dos dirigentes e chefias respetivos. Será ainda necessário prever locais adequados para disponibilizar brochuras, desdobráveis, guias ou outros meios de divulgação de atividades e respetivas formalidades.

Os funcionários que exerçam funções na receção passarão a estar devidamente identificados.

Numa fase seguinte, e mediante disponibilidade orçamental, procurar-se-á também criar melhores condições de trabalho à restante equipa que, atualmente, coabita em gabinetes particularmente deficientes (iluminação e mobiliário desadequados, infiltrações de humidade, janelas apodrecidas, estores partidos, cablagens à mostra, equipamento informático desajustado, etc.). Não sendo possível encontrar novas e mais adequadas instalações de trabalho, o nosso objetivo passará por melhorar as condições existentes, procurando criar ambientes de trabalho mais inspiradores, mais motivadores e mais ajustados.

Ação 2. SIMPLIFICAÇÃO DE PROCEDIMENTOS ADMINISTRATIVOS

Para além da simplificação de procedimentos administrativos que resultará quer da implementação da Plataforma de desmaterialização da DRCC, quer do projeto Aziliz@, já mencionados, torna-se premente levar a cabo um conjunto de ações que tenham impacto direto na cultura organizacional e que influenciem positivamente comportamentos individuais e de equipa e metodologias de trabalho.

As organizações são, antes de mais, as suas pessoas e os seus comportamentos, pelo que se acredita que a qualidade, eficiência e eficácia dos serviços prestados depende muito largamente do modo como as pessoas se relacionam com a sua atividade profissional e com a cultura organizacional instalada.

Deste modo, considera-se determinante, em alinhamento com o Programa de Governo, estimular o desenvolvimento de um programa de eliminação de procedimentos e intervenções administrativas inúteis que não dependam de intervenção legislativa, mas de meras “praxes e rituais” que o tempo foi impondo. Por isso, e no espírito do Programa de Governo, pretende-se implementar uma “equipa de intervenção rápida” que realize um estudo sobre a adequação das atuais disposições e procedimentos propondo, dentro dos limites possíveis, a racionalização e simplificação de formalidades inerentes aos processos da Salvaguarda e Classificação de Bens Culturais.

Este estudo deverá acompanhar, naturalmente, a implementação da Plataforma de desmaterialização da DRCC e a criação dos novos serviços já mencionados, e visará a requalificação e a melhoria dos serviços prestados aos cidadãos e a racionalização do modelo e sistema de gestão, numa perspetiva de excelência, dando origem a novos métodos e técnicas de trabalho focalizados na eficácia e na eficiência e na pronta resposta às diferentes solicitações dos cidadãos/clientes.

Por outro lado, a partir de 2020, nas comunicações escritas, internas e externas, incluindo os casos de comunicações entre órgãos e entidades distintas, procurar-se-á paulatinamente abolir o uso de suporte físico (papel), sendo preferencialmente utilizados os meios eletrónicos, medida que estando já francamente generalizada na Administração Pública ainda não regista níveis satisfatórios na prática quotidiana da DRCC.

Finalmente, procurar-se-á disponibilizar os modelos de requerimento em uso no site da DRCC, em formato Word, para assegurar o seu preenchimento e envio online. Consequentemente, pretende-se, também, incentivar o uso de autenticação de acesso universal através da Chave Móvel Digital.

Ação 3. FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

Visando contribuir para o objetivo delineado no Programa de Governo relativo à aprendizagem ao longo da vida e à qualificação e requalificação das pessoas, como eixo estratégico de um modelo de desenvolvimento capaz de combinar de modo sustentável competitividade económica e coesão social, a DRCC procurará implementar um programa de formação que vise colmatar algumas das lacunas já identificadas, sobretudo, na equipa de atendimento ao público. No contexto do processo de modernização administrativa que se pretende implementar, este é um domínio de fulcral importância, no sentido em que a equipa de receção e acolhimento de cidadãos é o rosto primeiro da organização, pelo que o sucesso de qualquer iniciativa de aproximação da Administração aos seus cidadãos deve começar precisamente na requalificação técnica e profissional destas equipas.

Deste modo, pretende-se que a equipa de atendimento ao público receba formação e informação contínua, em estreita ligação com o Gabinete de Apoio à Direção e a Direção de Serviços de Bens Culturais, de modo a que se mantenha conhecedora da estrutura e competências genéricas da entidade, prestando um atendimento de qualidade, eficaz e eficiente, encaminhando de forma correta os interessados e prestando as primeiras informações, com níveis de segurança, eficácia e eficiência inquestionáveis.

Paralelamente, pretende-se também incrementar as competências desta equipa ao nível das relações humanas e capacidade de atendimento, nomeadamente, através de ações de formação (online e/ou presenciais) no domínio do atendimento telefónico, atendimento presencial, encaminhamento de processos, entre outras, que visam suprir as lacunas atualmente percecionadas no atendimento ao público.

Paralelamente, e associado aos processos de transformação da cultura organizacional e digital da DRCC, e visando incrementar os níveis de qualidade, eficácia e eficiência, as chefias intermédias irão apresentar e definir planos de formação individuais ou de grupo que permitam a formação e aperfeiçoamento profissional contínuo dos profissionais do serviço, sobretudo, no

domínio do incremento da qualidade do serviço prestado, das suas competências digitais, relacionamento humano, gestão de tempo e gestão de conflitos, entre outras áreas. Estes planos de formação deverão ser orientados no sentido de uma Administração ao serviço do cidadão, tendo em conta os objetivos da DRCC, bem como o desenvolvimento técnico dos seus funcionários.

DRCC AVALIAR

Com o intuito de proceder à avaliação da qualidade dos serviços prestados e ao consequente grau de satisfação das comunidades que serve e, sobretudo, à avaliação das novas dinâmicas organizacionais que se pretendem vir a implementar ao longo de 2020, a DRCC pretende desenvolver um processo de acompanhamento e monitorização dos seus serviços, com o objetivo último de proceder à certificação da sua qualidade, culminando este processo com a elaboração da Carta de Qualidade. Este não é, naturalmente, um processo para ser concretizado no espaço de um ano, mas um processo que deverá iniciar-se em complemento e em paralelo com as medidas já enunciadas de modernização administrativa.

Deste modo, pretende-se desenvolver um conjunto de ações de diagnóstico, planos de ação para simplificação e racionalidade processual e a boa governação, que contribuam para o reforço da capacidade institucional e da eficiência da DRCC, visando a qualificação da prestação do serviço público e induzindo uma melhoria do seu desempenho e da sua capacidade de resposta às necessidades dos cidadãos e das empresas. Só deste modo poderemos caminhar no sentido de promover e incrementar a qualidade do relacionamento com os cidadãos, implementar a transformação dos processos operacionais e produzir alterações profundas e duradouras no modelo e na oferta dos serviços públicos prestados.

Para concretizar este objetivo, define-se como prioritária a realização de uma candidatura AVISO 04/SAMA2020/2019 - SISTEMA DE APOIO À TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA [Operações de Capacitação da Administração Pública (PI 11.1)]

Ação 1. CANDIDATURA AO AVISO 04/SAMA2020/2019 - SISTEMA DE APOIO À TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Visando a transformação da capacidade funcional da DRCC, aliada à utilização da plataforma de desmaterialização já existente e à capacitação das equipas de trabalho, pretende-se elaborar, em 2020, um projeto para submissão ao AVISO 04/SAMA2020/2019 - SISTEMA DE APOIO À TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA [Operações de Capacitação da Administração Pública (PI 11.1)], que visará:

- promover um diagnóstico relativo à avaliação de impacto regulatório e demais iniciativas visando a racionalidade processual, medidas de fomento da transparência, boa governação e gestão de riscos de corrupção, incluindo a implementação de planos de ação nos domínios da promoção da Administração aberta;
- promover o desenvolvimento e implementação de um sistema de avaliação da prestação de serviços e satisfação dos utentes, de monitorização de níveis de serviço e de certificação de qualidade dos mesmos;
- promover o estudo e implementação de planos de racionalização dos serviços, designadamente soluções que visem a reestruturação de serviços com o objetivo de reduzir as solicitações de informação junto dos cidadãos e empresas e a valorização da informação já existente nos serviços públicos;
- promover o estudo e implementação de planos de transformação e/ou racionalização de estruturas e ou processos, visando a melhoria da sua eficiência, eficácia e qualidade para os cidadãos e empresas, designadamente em termos de custo, tempo de resposta ou valor.

QUADRO RESUMO

| MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA INVESTIR NA QUALIDADE DOS SERVIÇOS PÚBLICOS | | |
|--|--|---|
| OBJETIVO ESTRATÉGICO | EIXO | AÇÃO |
| OE 1. Conciliação da vida profissional, familiar e pessoal | Conciliação | Introdução de plataformas digitais e metodologias de trabalho que permitam a flexibilização do horário de trabalho e a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal |
| OE 2. Dar continuidade ao processo de modernização administrativa | DRCC DIGITAL | Ação 1. Implementação da plataforma de desmaterialização documental |
| | | Ação 2. Desenvolvimento do projeto Agiliz@ |
| | DRCC SIMPLIFICAR | Ação 1. Criação de novos serviços de balcão único |
| | | Ação 2. Simplificação dos procedimentos administrativos |
| DRCC AVALIAR | Ação 3. Formação e aprendizagem ao longo da vida | |
| | | Ação 1. Candidatura ao Aviso 04/SAMA2020/2019 |

2.2. Valorizar os museus, os monumentos e o património cultural

Como é defendido no Programa de Governo, o património cultural é uma responsabilidade coletiva, sendo necessária uma visão integrada e participada para as políticas sobre o património cultural e os museus, centrada na preservação da diversidade cultural, na construção da memória social e no acesso alargado à sua fruição. Estas políticas devem igualmente ter em consideração as transformações sociais e económicas e as novas tecnologias de informação e comunicação, alavancando o potencial do património cultural e dos museus.

Entendido este como uma responsabilidade coletiva, pretende-se estimular uma política assente na preservação da diversidade cultural, na construção da memória social e no acesso alargado à sua fruição, tendo em consideração as transformações sociais e económicas e as novas tecnologias de informação e comunicação, alavancando o potencial do património cultural e dos museus.

Deste modo, a DRCC assume, no contexto da sua missão e vocação, os seguintes objetivos estratégicos:

OE 3. Promover a qualificação, valorização e fruição dos Museus e Monumentos

Visando contribuir para o programa de transformação e modernização dos museus, nomeadamente, através da implementação de um novo modelo de gestão dos museus, do reforço do trabalho em rede e das parcerias, da modernização da política de gestão das coleções e da circulação de acervos, do incremento da comunicação e da visibilidade de programação, da adaptação às transformações digitais e da captação de investimento nacional e estrangeiro, a DRCC apostará, em 2020, na concretização de 4 ações, a saber:

Ação 1. Projeto de salvaguarda e revitalização da Casa de Habitação doada por Amadeu Gaudêncio, em 1968, ao Estado Português, Nazaré

A Casa de Habitação doada por Amadeu Gaudêncio, em 1968, ao Estado Português, na Nazaré, tem sofrido, nas últimas décadas, uma assinalável degradação que compromete de forma inequívoca não apenas o cabal cumprimento da sua função cultural como, também,

consequentemente, o acesso e fruição públicos do seu significativo património, material e imaterial. Espaço estruturante na preservação da diversidade cultural e na construção da memória social, esta casa exige um investimento sério de requalificação e modernização, quer em termos de reabilitação do edificado e da criação e implementação de programa expográfico adequado, quer ao nível das novas tecnologias de informação e comunicação, de forma a adaptá-lo às transformações e exigências sociais e económicas, no sentido de alavancar todo o potencial deste património cultural.

Neste sentido, em 2020, a DRCC propõe-se apresentar uma candidatura ao Aviso “Desenvolvimento local através da Salvaguarda e Revitalização de Património Cultural Costeiro”, lançado pelo Mecanismo Financeiro EEA Grants Portugal, que para além de permitir a conservação e reabilitação de património cultural costeiro, classificado ou em vias de classificação, e a sua revitalização para as comunidades locais, criará ainda condições para o estabelecimento de parcerias com Museus congéneres europeus que visam o desenvolvimento de projetos de investigação sobre o património costeiro assente nas memórias e identidades do território e a diversificação e inovação da oferta cultural, o incremento da comunicação e visibilidade da programação e a adaptação às transformações digitais. Paralelamente, esta candidatura representará uma importante estratégia de captação de investimento nacional (para além do orçamento da DRCC contaremos com o apoio à contrapartida nacional proveniente do Município da Nazaré) e de investimento estrangeiro. Finalmente, e não menos relevante, a conservação e reabilitação deste património cultural permitirá fazer cumprir um grande desejo, o de qualificar e devolver ao território um espaço de grande relevância na construção da memória social e o de criar as condições adequadas para o acesso alargado e pleno à sua fruição.

Ação 2. Obras de recuperação do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, Coimbra

Na sequência das cheias registadas em janeiro e fevereiro de 2016, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, em Coimbra, sofreu significativos danos, levando a DRCC a apresentar uma candidatura ao Programa Operacional Regional Centro 2020. Em janeiro de 2019 foi lançado um procedimento concursal que tendo ficado deserto, obrigou a uma nova negociação de valores com a CCDR-C para ajustar o preço às novas condições de mercado. Lançado, posteriormente, um segundo concurso, a empreitada foi então adjudicada, em novembro de 2019, à empresa

AOF (Augusto de Oliveira Ferreira & C^a. Lda.), pelo preço de 549.605,37€ (aguarda-se visto do Tribunal de Contas).

Deste modo, espera-se em 2020 dar início a esta obra, cujo projeto é da autoria dos Arquitetos Alexandre Alves Costa e Sérgio Fernandez e que visa, essencialmente, a conservação do edifício classificado e a beneficiação e valorização dos espaços envolventes que ficaram danificados com as cheias, de modo a restituir a este belíssimo lugar as condições de visita que existiam anteriormente.

Ação 3. Programa de itinerância de coleções em reserva

Um dos objetivos do Programa de Governo passa por criar condições para expandir e dinamizar a política de reservas visitáveis, dando a conhecer espólios artísticos que, à data, se encontram em locais fechados e não acessíveis ao público. Esta iniciativa pretende, por um lado, permitir a fruição pública de acervos de grande relevância cultural e, por outro, desenvolver melhores condições de conservação, restauro e estudo das coleções.

Neste sentido, a DRCC pretende iniciar, em 2020, um estudo exaustivo das coleções do Museu José Malhoa em reserva, e respetivo inventário, de modo a criar pequenos núcleos expositivos que possam ser apresentados em diversas instituições museológicas do País, criando-se uma circulação de acervos pedagógica e culturalmente interessante.

Associado a este processo, serão também desenvolvidos programas de exploração pedagógica das coleções, cujos conteúdos serão fornecidos aos museus recetores.

Esta iniciativa vem ao encontro de ações desenvolvidas em 2019 de circulação de exposições temporárias na região centro que provou ser de grande relevância para diversos municípios, no sentido em que permitiram o acesso a mais conteúdos culturais.

OE 4. Promover a valorização e dinamização do património cultural

No domínio da salvaguarda, valorização e dinamização do património cultural, o Programa de Governo preconiza um conjunto de medidas que, à semelhança das propostas relativas aos museus, tem como objetivo último assegurar o acesso alargado à sua fruição, criando condições para que este património possa ser uma alavanca de desenvolvimento dos territórios.

Visando contribuir para estes objetivos, a DRCC pretende implementar, em 2020, as ações e iniciativas que seguidamente se apresentam.

Ação 1. Criar novas rotas e itinerários culturais

Visando desenvolver o potencial e a competitividade dos territórios, pretende-se criar novos itinerários culturais aos quais se associem leituras e interpretações do património diferenciadoras, gerando apetência para a descoberta do património cultural da região centro. Atendendo a este objetivo, a DRCC pretende implementar, em 2020, três projetos, a saber:

AS LENDAS ÁRABES DA REGIÃO CENTRO

A Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial, adotada pela UNESCO em 2003 (Paris), definiu como categoria de património cultural, o património cultural imaterial ou património cultural intangível. Este património cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função do seu ambiente, da sua interação com a natureza e da sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo assim para promover o respeito pela diversidade cultural e a criatividade humana.

Neste sentido, e no contexto do evento internacional EXPO DUBAI 2020, a DRCC propõe-se realizar um projeto de investigação que visa o levantamento, inventariação e recolha das lendas ligadas à presença da cultura muçulmana no território abrangido pelos municípios da Região Centro, enquanto expressões e manifestações intrinsecamente ligadas a lugares patrimoniais de memória ou a referenciais histórico-religiosos.

Do ponto de vista histórico-cronológico a proposta de trabalho tem presente a expansão muçulmana na Península Ibérica a partir de 711, com o estabelecimento do Al-Andalus e, especificamente, do Gharb al-Andalus (região mais ocidental do território peninsular).

Compreende, também, a Idade de Ouro Islâmica ou Renascimento Islâmico (séculos VIII-XIII) e o processo histórico da Reconquista Cristã, iniciado por volta do ano 718, que culminaria na conquista do Reino de Granada em 1492.

Os textos reunidos servirão de suporte à produção de um livro contendo as lendas de fundo árabe mais significativas de cada município, com enquadramento histórico/geográfico geral, mapeamento e cartografia, apoiado em ilustrações e fotografias dos temas e lugares simbólicos com potencial histórico, arqueológico, geográfico, turístico e cultural, obra que terá como objetivo primeiro a sua integração no programa do Pavilhão de Portugal na Exposição Universal Dubai 2020. Paralelamente, pretende-se produzir uma exposição itinerante que circule nos territórios abrangidos pela investigação e um conjunto de roteiros históricos específicos em torno do património material e imaterial trabalhado no contexto deste projeto de investigação, criando desta forma novas dinâmicas culturais e turísticas na região e estimulando o desenvolvimento de novas parcerias nas comunidades abrangidas.

Para o desenvolvimento deste projeto a DRCC contará com o apoio de uma Equipa de investigadores do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS20), da Universidade de Coimbra, a saber, João Paulo Avelãs Nunes (historiador); João Pinho (historiador); Pedro Carvalho (arqueólogo); António M. Rochette Cordeiro (geógrafo).

PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DA REGIÃO CENTRO

No âmbito do projeto TERPAT, pretende-se desenvolver, ao longo do ano, um projeto de investigação que visa proceder à inventariação, estudo e mapeamento do Património Cultural Imaterial (PCI) da Região Centro.

O património cultural imaterial tem um papel determinante do ponto de vista da vivência social das comunidades, e o reconhecimento do seu 'saber' e do seu 'saber-fazer' tem um grande impacto na sedimentação das identidades coletivas, ao propiciar um espaço privilegiado de diálogo com as comunidades e a partilha de um conhecimento único e diferenciador.

Considerando o pressuposto de que o PCI representa e se materializa em manifestações culturais "vivas", que as comunidades locais identificam e valorizam como património, pretende-se com este projeto não apenas investigar os sentidos do PCI para os seus produtores, agentes fundamentais na transmissão e salvaguarda, como dinamizar ações futuras de divulgação e salvaguarda do PCI da Região Centro.

A valorização e difusão do Património Cultural Imaterial da Região Centro, no contexto deste projeto, será observada numa perspetiva de ecossistema, devido à sua importante função de utilidade social (como instrumento básico de melhoria da sociedade; pela garantia de salvaguarda e transmissão das heranças culturais às gerações vindouras; porque robustece a identidade distintiva do território; por ser um elemento de autorreconhecimento social das populações) e devido ao seu papel de agente impulsionador de atividades económicas e turísticas (porquanto beneficie os níveis de produtividade e rentabilidade das comunidades produtoras do PCI).

O projeto versará cinco domínios que constituem as categorias gerais do PCI:

- Tradições e expressões orais, incluindo a língua como vetor do património cultural imaterial;
- Expressões artísticas e manifestações de carácter performativo;
- Práticas Sociais, Rituais e Eventos Festivos;
- Conhecimentos e Práticas relacionados com a Natureza e o Universo;
- Competências no âmbito de processos e técnicas tradicionais.

A abordagem adotada relativamente aos processos de inventariação, estudo e registo é predominantemente participacionista, na medida em que assenta numa aceção dinâmica do passado (sujeito às mudanças da transmissão geracional), valoriza a contemporaneidade do património (o “estar vivo”) e valoriza a sua perspetiva de futuro (a continuidade da sua representação).

As metodologias de investigação envolvem várias estratégias e ferramentas de recolha de dados, sendo diversificadas, complementares e ajustadas ao tipo de trabalho/áreas disciplinares ativadas, e procurando intervir nas práticas de pesquisa de modo inovador: investigação-ação (que promove o envolvimento e o intercâmbio permanente de informações com as comunidades, as autoridades locais e regionais e as associações culturais e de desenvolvimento do território); pesquisa bibliográfica e documental em bibliotecas e arquivos académicos e municipais; inquéritos por questionário à população; inquéritos por entrevista a responsáveis de autarquias e associações; observação não participante; registo das manifestações de PCI em base de dados de acordo com a legislação específica do PCI.

Pretende-se que resulte deste projeto uma Base de dados do PCI da Região Centro de Portugal, composta por áreas de acesso público em paralelo com áreas reservadas a investigadores, mas também Estudos científicos sobre o PCI da Região destinados a integrar um catálogo a publicar.

Pretende-se, ainda, produzir conteúdos escritos, gráficos (mapas) e fotográficos sobre PCI da Região Centro para organizar uma exposição itinerante que circulará nos territórios abrangidos pelo projeto.

Para o desenvolvimento deste projeto a DRCC contará com o apoio de uma equipa multidisciplinar de investigadores da Universidade de Coimbra. A coordenação técnico-científica ficará a cargo da Professora Doutora Carmen Isabel Leal Soares, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC).

Resta referir que consideramos que este projeto poderá vir, ainda, a contribuir para outro relevante programa do Governo, o programa “**Saber Fazer Português**”, vocacionado para as tecnologias das artes e ofícios tradicionais, com vista à salvaguarda, continuidade, inovação e desenvolvimento sustentável das artes e ofícios nacionais.

REDE REGIONAL DE TURISMO LITERÁRIO DA REGIÃO CENTRO

Em 2019, a DRCC apresentou ao programa **Valorizar Linha de Apoio à Valorização Turística do Interior**, promovido pelo Turismo de Portugal, a candidatura “Rede Regional do Turismo Literário - Centro de Portugal”, que visa criar uma rede regional de turismo dedicada ao património literário da região enquanto elemento diferenciador do território.

Esta rede vai incluir os grandes escritores que nasceram ou viveram na região e os escritores que dedicaram/inspiraram a sua obra a territórios do Centro.

A rede é constituída pelos seguintes Municípios/autores: Cantanhede (Carlos de Oliveira), Coimbra (Miguel Torga), Condeixa-a-Nova e Idanha-a-Nova (Fernando Namora), Fundão (Eugénio de Andrade), Gouveia (Vergílio Ferreira), Leiria e Marinha Grande (Afonso Lopes Vieira), Ovar (Júlio Dinis) e Vila Nova de Paiva (Aquilino Ribeiro).

A candidatura encontra-se em avaliação, esperando-se, com a sua aprovação, poder iniciar o projeto em 2020.

Ação 2. Ciclo de Concertos de Órgão na Região Centro | Outono

No âmbito da desconcentração e descentralização do acesso às artes e da dinamização do património cultural, a DRCC organiza um Ciclo de Concertos de Órgão na Região Centro. O ciclo irá percorrer as quatro estações do ano, com início no outono de 2020 e conclusão no outono de 2021. A iniciativa propõe dar a conhecer o património organístico existente no território

regional, valorizar e dinamizar os espaços patrimoniais, assim como criar novos públicos e hábitos de consumo cultural.

O ciclo tem curadoria do professor João Vaz, prestigiado especialista, organista e docente com reconhecimento internacional. O programa para o ciclo de outono inclui 6 recitais a cargo de organistas nacionais e estrangeiros, a realizar em Aveiro, Coimbra, Leiria, Miranda do Corvo e Penacova.

Ação 3. Projeto televisivo “Caminhos da História – Rota Napoleónica do Centro de Portugal”

Com o intuito de promover e divulgar o património da região centro, pretende-se desenvolver, no segundo semestre de 2020, um projeto em parceria com a Entidade Regional Turismo Centro de Portugal, que compreende a produção de cinco programas televisivos “Caminhos da História”, apresentados pelo arqueólogo, historiador e divulgador da história e património, Joel Cleto, com transmissão no Porto Canal. O projeto tem como objetivo promover o património histórico e museológico associado às invasões francesas, potenciar o imaginário e a criação de storytelling, potenciar a integração do território regional no Itinerário Cultural do Conselho da Europa “Destination Napoleon”.

Concretamente no que diz respeito à salvaguarda e preservação do património cultural, a DRCC tem, no território que lhe está afeto, responsabilidades que derivam da lei, nomeadamente, em matéria de estudo e salvaguarda do património arquitetónico e arqueológico, conservação e restauro. Estas responsabilidades são tanto de monitorização como de acompanhamento e aconselhamento técnico. Por essa razão, e visando dar uma resposta mais eficaz e eficiente ao território, em 2020, pretende-se concretizar as seguintes ações:

Ação 4. Implementar o Gabinete de Apoio às Ações no Edifício

O Gabinete de Apoio às Ações no Edifício é um balcão único de atendimento criado para todos os requerentes que queiram submeter planos, projetos, trabalhos e intervenções, de iniciativa pública ou privada, com impacto arqueológico, no património arquitetónico, arqueológico e paisagístico. Para além de acompanhar e prestar apoio técnico e científico aos promotores de projetos, este gabinete pretende promover a sensibilização e a divulgação de boas práticas para a defesa, valorização do património cultural arquitetónico e arqueológico.

Ação 5. Implementar o Gabinete de Apoio às Ações de Conservação e Restauro

O Gabinete de Apoio às Ações de Conservação e Restauro presta apoio técnico e científico de conservação e restauro no património cultural móvel, nomeadamente, elaboração de diagnósticos e análise, proposta de ações/intervenções e acompanhamento subsequente, além de propor um plano regional de intervenções prioritárias em matéria de estudo e salvaguarda do património móvel e programas e projetos anuais e plurianuais da sua conservação, restauro e valorização.

Ação 6. Implementar o Gabinete de Apoio à Classificação de Bens Culturais

Atendendo à elevada riqueza patrimonial da Região Centro mas, também, à fragilidade inerente ao próprio património, que exige uma atenção particular e permanente, o Gabinete de Apoio à Classificação de Bens Culturais (património material e imaterial) tem como missão propor e/acompanhar processos de classificação de património material e imaterial, proceder ao seu rigoroso levantamento, estudo e diagnóstico, propondo uma lista anual de classificações/registo e instruindo os respetivos processos. Será, também, da responsabilidade deste gabinete realizar vistorias anuais ao estado de conservação e valorização do património já classificado verificando o cumprimento dos pressupostos que originaram as classificações e realizar o acompanhamento, apoio e mentoria técnica e científica às entidades ou particulares que queiram propor processos de classificação/registo.

OE 5. Contribuir para as metas contratualizadas entre o Estado Português e a Comissão Europeia - Portugal 2020

Assegurar condições de fruição implica assegurar condições de visitabilidade. Neste contexto, a DRCC submeteu ao Centro 2020 diversas candidaturas que, esperamos, venham a ser aprovadas ao longo de 2020, permitindo-nos iniciar os respetivos procedimentos concursais.

Para além do acompanhamento técnico e científico de diversas operações cujo promotor são municípios da região, sob a responsabilidade direta, na qualidade de promotor, temos os seguintes projetos:

- Obras de conservação/beneficiação geral do **Mosteiro de Santa Clara-a-Velha**, Coimbra, no valor de 688.706,58€, com contrapartida nacional a suportar pela DRCC na percentagem de 15% (empreitada adjudicada a aguardar visto do Tribunal de Contas);

- Reparações diversas nas coberturas e conservação e restauro do claustro do **Mosteiro de Celas**, Coimbra, no valor de 283.027,66€, com contrapartida nacional de 15% a suportar pela Fábrica da Igreja Paroquial de Santo António dos Olivais de Coimbra (em análise na CIM da Região de Coimbra);

- Consolidação da abóbada de suporte do coro alto da **Igreja do Carmo**, Coimbra, no valor de 158.771,13€, com contrapartida nacional de 15%, a suportar pela Venerável Ordem Terceira da Penitência de S. Francisco da Cidade de Coimbra (em análise na CIM da Região de Coimbra);

- Requalificação da **Sé Velha de Coimbra**, no valor de 431.407,77€, com contrapartida nacional a suportar pela DRCC de 7,5% e pela Diocese de Coimbra de 7,5% (em análise na CIM da Região de Coimbra);

- Requalificação da **Sé Nova de Coimbra**, no valor de 431.501,38€, com contrapartida nacional a suportar pela DRCC de 7,5% e pela Diocese de Coimbra de 7,5% (em análise na CIM da Região de Coimbra);
- Reabilitação e estabilização da Igreja (paredes e cobertura da nave e capela mor) do **Mosteiro de Santa Maria de Maceira Dão**, Mangualde, no valor de 500.000€, com contrapartida nacional a suportar pelos proprietários de 15% (aprovada);
- Conservação e restauro do património, reparações diversas e acessibilidades da **Sé de Viseu**, no valor de 1.298.753,15€, com contrapartida nacional a suportar pela DRCC de 7,5% e pela Diocese de Viseu de 7,5% (em análise na CIM Viseu Dão Lafões);
- Reconstrução do **Órgão da Sé da Guarda**, no valor de 540.020€, com contrapartida nacional a suportar pela DRCC de 7,5% e pela Diocese da Guarda de 7,5%, acrescido de 200.000€ de investimento não elegível (em análise na CIM Beiras e Serra da Estrela).

QUADRO RESUMO

| VALORIZAR MUSEUS, MONUMENTOS E PATRIMÓNIO CULTURAL | |
|--|--|
| OBJETIVO ESTRATÉGICO | AÇÃO |
| OE 3. Promover a qualificação, valorização e fruição de museus e monumentos | Ação 1. Projeto de salvaguarda e revitalização da Casa de Habitação doada por Amadeu Gaudêncio, em 1968, ao Estado Português, Nazaré |
| | Ação 2. Obras de recuperação do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha |
| | Ação 3. Programa de Itinerância de coleções em reserva |
| OE 4. Promover a valorização e dinamização do património cultural | Ação 1. Criar novas rotas e itinerários culturais |
| | Ação 2. Ciclo de Concertos de Órgão na Região Centro Outono |
| | Ação 3. Projeto televisivo “Caminhos da História – Rota Napoleónica do Centro de Portugal” |
| | Ação 4. Implementar o Gabinete de Apoio às Ações no Edificado |
| | Ação 5. Implementar o Gabinete de Apoio às Ações de Conservação e Restauro |
| | Ação 6. Implementar o Gabinete de Apoio à Classificação de Bens Culturais |
| OE 5. Contribuir para as metas Portugal 2020 | Acompanhar as diversas candidaturas em análise no Centro 2020. Lançar os procedimentos de contratação pública. Executar os projetos |

2.3. Apoiar as artes como agentes de mudança social e territorial

Apoiar as artes como agentes de mudança social e territorial é um dos objetivos do Programa de Governo, sendo a expressão artística considerada “um veículo primordial para a valorização individual, a transformação social e a coesão territorial”. Cabendo à DRCC apoiar iniciativas culturais, locais ou regionais, de caráter não profissional, que, pela sua natureza, correspondam a necessidades ou aptidões específicas da região, pretende-se, em 2020, dar continuidade a uma política sustentada e de proximidade que promova a capacitação do território e estimule e crie condições para um acesso mais amplo às artes.

Neste sentido, entre outras iniciativas, pretende-se implementar em 2020, as seguintes medidas:

OE 6. Apoio à criação e produção artística e cultural

No âmbito das suas competências, cabe à DRCC apoiar o desenvolvimento de projetos de criação e produção artística e cultural do tecido associativo da Região Centro, criando as melhores condições para a sua implementação. Visando este objetivo, estabelece-se, para 2020, a concretização das seguintes ações:

Ação 1. Programa de Apoio à Atividade Cultural 2020

Criado pela DRCC em 2019, o Programa de Apoio à Atividade Cultural visa estimular o trabalho em rede envolvendo múltiplas entidades, estimular o desenvolvimento de redes de programação e qualificar/capacitar o trabalho dos agentes culturais não profissionais da região centro. Em 2020, este programa disponibiliza um conjunto de medidas, suportado exclusivamente através do Orçamento da DRCC, que pretendem apoiar o desenvolvimento de iniciativas/projetos culturais promovidos por entidades não profissionais, que estimulem o envolvimento, participação e capacitação das comunidades locais; que fortaleçam o tecido cultural local, não profissional, através de apoio à criação artística; que fortaleçam as relações de trabalho entre equipamentos culturais e agentes culturais não profissionais, estimulando a

criação de redes culturais nos territórios; e, que estimulem e aprofundem uma política sistemática de qualificação e capacitação dos agentes culturais não profissionais.

Com um orçamento global de 60.000€, o programa contempla 4 medidas:

MEDIDA 1: Apoio a iniciativas de criação artística e iniciativas de difusão das artes do espetáculo

MEDIDA 2: Apoio a iniciativas no domínio das artes plásticas

MEDIDA 3: Apoio a iniciativas de difusão e formação de cinema e audiovisual

MEDIDA 4: Apoio à edição

Refira-se que a Medida 3 – apoio a iniciativas de difusão e formação de cinema e audiovisual – é nova relativamente ao programa de 2019, e visa concretamente contribuir para o objetivo de aumento da literacia fílmica na região, estimulando a **difusão** cinematográfica e audiovisual no território regional e a **capacitação** dos agentes culturais e outros públicos. Neste sentido, são apoiados Projetos de Difusão e programação (festivais temáticos ou de natureza transdisciplinar) e Formação e workshops (capacitar agentes culturais e público em geral nas diversas áreas técnicas da produção cinematográfica e audiovisual).

Ação 2. Programa de Apoio ao Associativismo

O Estado apoia anualmente as bandas de música, filarmónicas, escolas de música, tunas, fanfarras, ranchos folclóricos e outras agremiações culturais que se dediquem à atividade musical, constituídas em pessoas coletivas de direito privado sem fins lucrativos. O apoio atribuído através da DRCC e DGArtes, reveste a natureza de subsídio, não reembolsável, em valor equivalente ao imposto de valor acrescentado (IVA).

Em 2020 a DRCC estabelece o montante de 60.000 euros para apoio ao associativismo.

Ação 3. Implementar o Gabinete de Apoio aos Agentes Culturais

O Gabinete de Apoio aos Agentes Culturais tem como missão acompanhar as iniciativas culturais, locais ou regionais, de caráter não profissional, apoiar e acompanhar agentes, estruturas, projetos e ações de caráter não profissional nos domínios artísticos e da cultura tradicional e disseminar e explicitar informação relevante (financiamentos públicos e privados,

projetos, parcerias e outras oportunidades de cooperação). Este gabinete, no contexto específico da dinamização do setor artístico, visa aprofundar a proximidade e o diálogo com os agentes culturais, propondo soluções de transparência e simplificação dos procedimentos de acesso ao financiamento, assumindo-se como hub disseminador de informação relevante, prestando apoio técnico e científico e fomentando meios e conteúdos digitais para um maior acesso à informação sobre o setor cultural e criativo, desde a divulgação de iniciativas artísticas a programas de financiamento nacionais e internacionais.

QUADRO RESUMO

| APOIAR AS ARTES COMO AGENTES DE MUDANÇA SOCIAL E TERRITORIAL | |
|---|---|
| OBJETIVO ESTRATÉGICO | AÇÃO |
| OE 6. Apoio à criação e produção artística | Ação 1. Programa de Apoio à Atividade Cultural |
| | Ação 2. Programa de Apoio ao Associativismo |
| | Ação 3. Implementar o Gabinete de Apoio aos Agentes Culturais |

2.4. Internacionalizar as artes e a língua portuguesa

A internacionalização das artes e da língua portuguesa estão devidamente consignadas no Programa de Governo com um conjunto de medidas muito concretas, nomeadamente, através do apoio à presença dos agentes e bens culturais em eventos internacionais, na angariação de parcerias internacionais e mecenato cultural, na promoção do cinema português e do setor do audiovisual, no apoio à tradução e edição e à promoção do património bibliográfico português, entre várias outras.

Visando colaborar neste esforço, no âmbito da sua missão e área geográfica, a DRCC integrou a recém reativada Comissão Setorial da Cultura da euroregião EUROACE, a primeira de natureza tripartida na fronteira hispano-portuguesa, que integra as regiões do Alentejo e Centro de Portugal, e a Comunidade Autónoma da Extremadura, de Espanha.

Esta euroregião materializa a vontade destas três regiões de reforçar e dar um novo impulso às suas relações de cooperação visando o desenvolvimento conjunto de projetos úteis para os cidadãos, para as empresas e para a sociedade em geral.

Dentro deste contexto, e atendendo à riqueza cultural e patrimonial de todo o território e ao seu potencial do ponto de vista turístico e económico, foi criada uma Comissão Setorial da Cultura que integra no seu grupo de trabalho representantes do Gabinete de Iniciativas Transfronteiriças (GIT), da Secretaria General da Cultura da Estremadura, da CCDR Centro, da CCDR Alentejo, da DRC Alentejo e, naturalmente, da DRC Centro.

Para 2020 estão agendadas diversas reuniões de trabalho que visam a definição de um Plano de Atividades e Ação que permita a cooperação cultural entre estas regiões, nomeadamente, através da organização de eventos de natureza cultural para divulgação do património cultural, material e imaterial, mas também dos seus artistas (nos mais diversos domínios) e obras, abrindo-se novas áreas de internacionalização, circulação e cooperação na área da Cultura.

2.5. Fomentar a transformação digital, a inovação e as indústrias criativas e criar novos futuros

O programa de Governo distingue nas suas políticas o papel das indústrias criativas no setor cultural com um conjunto de medidas dirigidas à cultura digital e ao setor das artes digitais, às incubadoras de artes e de indústrias criativas, entre outras, preparando deste modo novos futuros. Numa estratégia de antecipação e de adaptação das diferentes áreas culturais às transformações futuras, é pretendido “mapear as transformações e tendências presentes e futuras com impacto nas diferentes áreas culturais e indústrias criativas, tendo como objetivo antecipar medidas de política pública para a proteção e promoção das atividades culturais e criativas, com vista a aumentar o seu peso no PIB e desenvolver modelos sustentáveis de crescimento” (Programa de Governo).

É no contexto deste objetivo que o II Seminário Internacional da DRCC se posiciona.

Seminário Internacional Cultura, Território e Desenvolvimento I Estruturas para a Criatividade

O seminário terá lugar entre 30 de setembro e 02 de outubro de 2020, na Covilhã, e vem dar continuidade à discussão alargada sobre o papel da cultura no desenvolvimento dos territórios. Para esta 2ª edição, o debate centra-se na criação de condições necessárias para o fomento e operacionalização de estruturas facilitadoras da criatividade nos territórios, visando promover ecossistemas criativos alargados e resilientes. O objetivo é partilhar visões e experiências territoriais à escala internacional, colocando a cultura no centro do debate do desenvolvimento territorial

Neste sentido, e ao longo de três dias pretende-se explorar as seguintes temáticas:

1. Dinâmicas Culturais na Educação

- Qual o papel da cultura na educação e qual o papel da educação na cultura?
- Que abordagens e oportunidades existem para os territórios?
- Qual o papel do Plano Nacional das Artes?

2. Estratégias e Políticas Territoriais para a Cultura

- Qual o papel da política cultural para o território?
- Para que servem e como desenvolver os planos estratégicos municipais para a cultura?

3. Centros Criativos como Agentes de Mudança

- Quais os modelos de gestão, financiamento e funcionamento mais adequados para as residências artísticas, centros artísticos e criativos, incubadoras de projetos culturais e artísticos?
- Como podem estes atores assumir-se como interlocutores no desenvolvimento dos territórios?

4. Transformação Digital na Cultura

- Como é que os meios digitais podem promover e facilitar o acesso alargado à criatividade e a cultura?
- Como podem os artistas, operadores e instituições culturais desenvolver as competências necessárias?
- Qual o papel dos territórios nesta transformação?

5. Cultura e Sustentabilidade Ambiental

- Quais os desafios para a criatividade e cultura na problemática ambiental?
- Que modelos, oportunidades e abordagens existem para os territórios através da convergência entre cultura e ambiente?

Serão apresentados casos inspiradores, nacionais e internacionais, no que diz respeito à conceção, desenvolvimento e gestão de ecossistemas criativos e estruturas para a criatividade nas cidades e regiões, percorrendo perspetivas distintas e complementares.

Este seminário é dirigido a todos os operadores culturais e criativos, incluindo autoridades locais e regionais e o setor privado, assim como todos os atores envolvidos no planeamento regional e local.

2.6. Direitos Humanos, Igualdade de Género, Cidadania

A agenda nacional das políticas de igualdade é ambiciosa e procura sustentar a integração das comunidades imigrantes e de refugiados, a garantia da liberdade religiosa, e o combate às discriminações em função da orientação sexual ou de género. Porém, a eliminação das discriminações legais implica que se dê continuidade ao combate cultural contra o preconceito e a subsistência de discriminações de facto. Deste modo, dotar as comunidades de instrumentos que assegurem a possibilidade de implementação de medidas concretas no domínio dos direitos humanos, da igualdade de género, da cidadania e não discriminação, deve ser desiderato de qualquer organização.

Mulheres+ Política, Cidadania e Cultura

Visando contribuir para a reflexão e questionamento em torno de questões vitais no domínio das políticas de igualdade, a DRCC submeteu, em 2019, uma candidatura ao programa “Projetos para a promoção da igualdade entre mulheres e homens ao nível local”, promovida pelo EEA Grants, Área Prioritária B - Projetos para promover a participação política e cívica de mulheres e raparigas ao nível local.

Assumindo a DRCC o papel de leader de projeto, a parceria irá considerar os municípios de Anadia, Cantanhede, Góis, Alvaiázere, Castanheira de Pera e Marinha Grande, que são presididos por mulheres. A ação visa promover projetos de intervenção/ação que implementem processos participativos a nível local e regional, capacitando raparigas e mulheres, designadamente através de mentoria, redes de mulheres na política, promovendo o associativismo e a formação para a intervenção política.

Estando a candidatura em análise espera-se em 2020, mediante a sua aprovação, dar início ao projeto.

3. Salvaguarda de Bens Culturais

A Direção de Serviços dos Bens Culturais (DSBC) tem como objetivo fundamental a salvaguarda, valorização e divulgação do património cultural, imóvel, móvel e imaterial, assumindo para tal um largo espetro de tarefas conduzidas por um corpo técnico com valências em várias especialidades, pretendendo-se promover a requalificação do património cultural nas suas diferentes vertentes, dotando-o de condições de fruição e manutenção para usufruto dos cidadãos, ao mesmo tempo que se potencia o reconhecimento do seu valor intrínseco enquanto herança identitária.

No âmbito das suas funções, cabe à DSBC:

1. Aproveitar as oportunidades disponibilizadas pelo Programa Operacional Regional do Centro 2020, aferido através do número de procedimentos de concurso de empreitada desenvolvidos no contexto das candidaturas apresentadas.

A DRCC submeteu nove candidaturas no âmbito do Aviso CENTRO-14-2016-01 (Prioridade de investimento: investimento na conservação, Proteção, promoção e desenvolvimento do património Cultural - Património cultural), ainda durante o ano de 2018, tendo, em 2019, reformulado e submetido 3 dessas candidaturas. Das operações previstas, três resultaram em preparação e lançamento de concurso público para empreitada durante o ano de 2019.

2. Salvaguardar, conservar, preservar e requalificar o Património, através de ações de conservação, de restauro e requalificação do património móvel.

Neste domínio, a DRCC disponibiliza apoio técnico no diagnóstico do estado de conservação do património, na elaboração de propostas de intervenção e no acompanhamento especializado de tais intervenções, em estreita colaboração com entidades externas, das quais se salientam os municípios. Estas ações abrangem património edificado, património arqueológico e património móvel.

Para a prossecução dos objetivos de 2020, prevê-se a concretização de ações relacionadas com o acompanhamento das candidaturas a fundos comunitários em curso, quer aquelas em que a DRCC se constitui beneficiária, quer aquelas em que assume um papel colaborativo, fundamentalmente materializado em parcerias com autarquias ou outras entidades promotoras.

Prevê-se ainda a operacionalização de ações direcionadas para a salvaguarda do património cultural, abrangendo desde a requalificação física dos bens à implementação de medidas de proteção, à participação em processos avaliativos e emissão de pareceres sobre propostas, estudos ou projetos incidentes em bens classificados ou localizados nas respetivas zonas de proteção, entre outras tarefas decorrentes das competências próprias desta Direção Regional.

3.1. Operações Centro 2020

Atendendo ao **OE 5. Contribuir para as metas contratualizadas entre o Estado Português e a Comissão Europeia - Portugal 2020**, define-se para 2020 o início de um conjunto de intervenções estratégicas de reabilitação do património cultural imóvel da Região Centro que, tendo sido submetidas em candidatura ao Centro 2020, entre 2018 e 2019, têm estado em análise pelas respetivas CIM (com exceção das candidaturas de reabilitação do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, em Coimbra e do Mosteiro de Santa Maria de Maceira Dão, em Mangualde, entretanto aprovadas).

| RÚBRICA | DATA* | ORÇAMENTO GLOBAL | ORÇAMENTO 2020 | Observações |
|---|---|------------------|----------------|---|
| OPERAÇÕES CENTRO 2020 | | | | |
| Mosteiro de Santa Clara-a-Velha - Obras de conservação /beneficiação geral | início da execução financeira em 2017 | 688 706,58€ | 247 934,37€ | APROVADA. Contrapartida nacional a suportar pela DRCC: 15% |
| Mosteiro de Celas – Reparações Diversas das Coberturas e Conservação e Restauro do Claustro | 2º trimestre 2020 | 283 027,66€ | 141 513,83€ | Contrapartida nacional a suportar pela DRCC: 15% *início previsível da execução financeira |
| Igreja do Carmo - Consolidação da abóbada de suporte do coro alto | 3º trimestre 2020 | 158 771,13€ | 55 569,90€ | Contrapartida nacional a suportar pela Venerável Ordem Terceira: 15% *início previsível da execução financeira |
| Requalificação da Sé Velha – Coimbra | início da execução financeira 1º trimestre 2020 | 431 407,77€ | 64 711,17€ | Contrapartida nacional: 15%; DRCC 7,5% e Diocese 7,5% |
| Requalificação da Sé Nova – Coimbra | início da execução financeira 1º trimestre 2020 | 431 501,38€ | 64 725,21€ | Contrapartida nacional: 15%; DRCC 7,5% e Diocese 7,5% |
| Mosteiro de Santa Maria de Maceira do Dão -Reabilitação e estabilização da Igreja- paredes e cobertura da nave e capela-mor | 3º trimestre 2020 | 500 000,00€ | 25 000,00€ | APROVADA. Contrapartida nacional a suportar pelos proprietários privados: 15% *início previsível da execução financeira |
| Sé de Viseu – Conservação e restauro do património, | início da execução financeira | 1 298 753,15€ | 64 937,66€ | Contrapartida nacional: 15%; DRCC 7,5% e Diocese 7,5% |

| | | | | |
|---------------------------------------|-------------------|---------------|-------------|--|
| reparações diversas e acessibilidades | 1º trimestre 2020 | | | *início da execução financeira |
| Reconstrução do órgão da Sé da Guarda | 3º trimestre 2020 | 540 020,00€ | 194 407,20€ | Contrapartida nacional: 15%; DRCC 7,5% e Diocese 7,5% + 200 000,00€ *início previsível da execução financeira |
| TOTAIS | | 3.792.167,67€ | 858.799,34€ | |

Fontes de Receita

Deste modo, e no que à salvaguarda do património diz respeito, a única fonte de receita externa a considerar provém das candidaturas a fundos comunitários, de acordo com o quadro abaixo:

| Designação da operação | Investimento total (€) | Fundo (FEDER) (€) |
|--|-------------------------------|--------------------------|
| Mosteiro de Santa Clara-a-Velha - Obras de conservação /beneficiação geral | 688 706,58 € | 585 400,59 € |
| Mosteiro de Celas – Reparções Diversas das Coberturas e Conservação e Restauro do Claustro | 283 027,66 € | 240 573,51 € |
| Igreja do Carmo - Consolidação da abóbada de suporte do coro alto | 158 771,13 € | 134 955,46 € |
| Requalificação da Sé Velha – Coimbra | 431 407,77 € | 366 696,60 € |
| Requalificação da Sé Nova - Coimbra | 431 501,38 € | 366 776,17 € |
| Mosteiro de Santa Maria de Maceira do Dão - Reabilitação e estabilização da Igreja- paredes e cobertura da nave e capela-mor | 500 000,00 € | 425 000,00 € |
| Sé de Viseu – Conservação e restauro do património, reparações diversas e acessibilidades | 1 298 753,15 € | 1 103 940,18 € |
| Reconstrução do órgão da Sé da Guarda | 540 020,00 € (+200 000,00€) | 459 017,00 € |

3.2. Cronograma

| ATIVIDADES PROGRAMADAS | JAN | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ | JAN |
|---|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| APOIO TÉCNICO, PROJETOS E EMPREITADAS | | | | | | | | | | | | | |
| Atividades a desenvolver ao longo do ano | | | | | | | | | | | | | |
| CANDIDATURAS A FUNDOS COMUNITÁRIOS | | | | | | | | | | | | | |
| Resposta a pedidos de esclarecimentos e preparação de procedimentos concursais | | | | | | | | | | | | | |
| Desenvolvimento de procedimentos concursais, fiscalização e acompanhamento de empreitadas | | | | | | | | | | | | | |
| ELABORAÇÃO DE PARECERES, CONSULTAS e PROCESSOS DE CLASSIFICAÇÃO | | | | | | | | | | | | | |
| Atividades a desenvolver ao longo do ano | | | | | | | | | | | | | |

3.3. Apoio Técnico, Projetos e Empreitadas

Parte significativa da atividade da DSBC consiste na elaboração de projetos ou no apoio técnico na elaboração dos mesmos, em imóveis classificados ou em vias de proteção, em colaboração com entidades externas, estando também previsto o acompanhamento e fiscalização de tais empreitadas. Para além da execução de projetos, os técnicos afetos à DSBC são chamados a proceder a ações de avaliação/vistoria e sequente elaboração de relatórios técnicos, em várias especialidades, respondendo a solicitações externas. No quadro seguinte, apresentam-se as principais tipologias de ação a desenvolver durante o ano de 2020.

| AÇÕES A DESENVOLVER EM 2020 |
|--|
| Gestão, acompanhamento técnico e fiscalização das obras de conservação, restauro e valorização a realizar em imóveis classificados, como apoio a diversas entidades. |
| Elaboração de relatórios e informações pluridisciplinares, sobre o estado de conservação e identificação de patologias nos imóveis classificados, em geral e, com uma particular incidência nos Museus e outros imóveis afetos à DRCC, tendo como objetivo a programação de ações interventivas (projetos) a curto, médio e longo prazo. |
| Investigação arquitetónica, histórica, artística e técnica sobre o património classificado, integrando a preparação das intervenções e em complemento das ações de apoio técnico prestadas a diversas entidades. |
| Elaboração de propostas de intervenção, com base em levantamentos técnicos, estudos e projetos, que visem a salvaguarda do património arquitetónico e arqueológico considerado em risco de deterioração imediata. |
| Execução de procedimentos, concursos e propostas de adjudicação relativos a intervenções em bens imóveis. |
| Realização de estudos técnicos de peritagem em imóveis classificados, em colaboração e articulação, caso se justifique, com entidades científicas envolvidas em ações afins. |
| Elaboração de relatórios técnicos no âmbito das intervenções financiadas por programas comunitários, incluindo os respeitantes ao acompanhamento das ações. |
| Coordenação de equipas pluridisciplinares no âmbito de projetos de Conservação, Restauro e Valorização. |
| Estudo e divulgação de formas de intervenção em imóveis classificados e em vias de classificação, incluindo os de natureza arqueológica ao nível da definição de critérios técnicos, científicos, históricos e culturais, com propostas de estudos técnicos resultantes de trabalho de pesquisa no âmbito da salvaguarda do património cultural. |
| Participação nas ações de articulação com outras entidades com atribuições e objetivos afins com vista a incentivar formas de cooperação integrada, mediante a celebração de protocolos, contratos programa e acordos tendentes à gestão de monumentos e sítios para a concessão e partilha de exploração e gestão de imóveis afetos à DRCC. |

Tratando-se, maioritariamente, de processos despoletados por pedidos de entidades externas, as ações concretas e respetiva calendarização não podem ser estabelecidas, sendo desenvolvida ao longo de todo o ano.

Pretende-se colocar ao serviço da comunidade os recursos técnicos da DRCC, disponibilizando apoio especializado, contribuindo, desse modo, para a manutenção em boas condições dos bens culturais.

Para assegurar estas atividades, a DSBC conta com técnicos de várias especialidades, nomeadamente arquitetura, arqueologia, engenharia, conservação e restauro e história da arte.

Em 2020, concorrendo para o **OE 2. Dar continuidade ao processo de Modernização Administrativa**, e visando o aperfeiçoamento contínuo dos sistemas internos de gestão, organização e funcionamento para melhorar a qualidade dos serviços prestados serão criados, sob a dependência e coordenação da Direção de Serviços dos Bens Culturais, três gabinetes de apoio, a saber:

1. Gabinete de Apoio às Ações no Edificado | DSBC

No âmbito das suas atribuições próprias, cabe à Direção Regional de Cultura do Centro, entre outras funções, pronunciar-se sobre planos, projetos, trabalhos e intervenções de iniciativa pública ou privada a realizar nas zonas de proteção dos imóveis classificados ou em vias de classificação, acompanhar e fiscalizar a execução de intervenções nas zonas de proteção de imóveis classificados ou em vias de classificação, emitir parecer sobre planos, projetos, trabalhos e intervenções de iniciativa pública ou privada com impacto arqueológico no património arqueológico, arquitetónico e paisagístico e promover a sensibilização e a divulgação de boas práticas para a defesa, valorização do património cultural arquitetónico e arqueológico. Deste modo, visando colocar ao serviço da comunidade os recursos técnicos da DRCC, provendo apoio especializado permanente e mentoria, e visando a simplificação da linguagem administrativa e dos procedimentos inerentes, de modo a facilitar o acesso aos serviços públicos e a sua usabilidade, é criado, em 2020, o “Gabinete de Apoio às Ações no Edificado”, um balcão único de atendimento a todos os requerentes que queiram submeter planos, projetos, trabalhos e intervenções. Caberá a este gabinete fazer o acompanhamento integral de todo o processo,

desde os esclarecimentos iniciais até à sua conclusão, assumindo-se como interlocutor único entre a estrutura de serviços da Salvaguarda e os diferentes requerentes.

Os cidadãos e entidades públicas e privadas que necessitem de qualquer tipo de apoio ou acompanhamento passarão a ter um interlocutor único a quem compete fornecer todas as respostas necessárias. Pretende-se privilegiar a opção por procedimentos simples, cómodos, expeditos e económicos, pelo que o Gabinete funcionará, em regra, através de atendimento por meio digital. Sem prejuízo desta opção é determinada a fixação de um dia por semana para atendimento ao público – **todas as terças-feiras** – devendo os interessados dirigir pedido de reunião prévia através do email gabinete.apoio.edificado@drcc.gov.pt.

Sob a coordenação da Diretora de Serviços dos Bens Culturais, será afeto um técnico superior a este Gabinete de Apoio devidamente identificado no web site da DRCC.

2. Gabinete de Apoio às Ações de Conservação e Restauro | DSBC

No âmbito das suas atribuições próprias, cabe à Direção Regional de Cultura do Centro, entre outras funções, propor um plano regional de intervenções prioritárias em matéria de estudo e salvaguarda do património móvel, bem como os programas e projetos anuais e plurianuais da sua conservação, restauro e valorização, assegurando, em articulação com a DGPC, a respetiva promoção e execução.

Visando colocar ao serviço da comunidade os recursos técnicos da DRCC, provendo apoio especializado permanente, é criado, em 2020, o “Gabinete de Apoio às Ações de Conservação e Restauro”, que presta apoio técnico e científico de conservação e restauro no património cultural móvel, nomeadamente, elaboração de diagnósticos e análise, proposta de ações/intervenções e acompanhamento subsequente.

O Gabinete funcionará através de atendimento por meio digitais e presencialmente sempre que se justificar, sendo determinado um dia por semana para atendimento ao público – **quartas-feiras** – devendo o agendamento de reuniões ser realizado através do email gabinete.conservacao.restaurao@drcc.gov.pt.

Sob a coordenação da Diretora de Serviços dos Bens Culturais, será afeto um técnico superior a este Gabinete de Apoio devidamente identificado no web site da DRCC.

3. Gabinete de Apoio à Classificação de Bens Culturais | DSBC

No âmbito das suas atribuições próprias, cabe à Direção Regional de Cultura do Centro, entre outras funções, instruir e submeter à apreciação da DGPC os processos de classificação e fixação das zonas especiais de proteção de imóveis de interesse nacional e de interesse público e apoiar a DGPC na inventariação de manifestações culturais tradicionais imateriais, individuais e coletivas, nomeadamente, através do seu registo videográfico, fonográfico e fotográfico.

A classificação, enquanto iniciativa que determina o valor cultural de um dado bem, é por excelência a grande medida de salvaguarda, preservação e valorização desse bem, aplicando-se a bens imóveis (Decreto-Lei 309/2009) e bens móveis (Decreto-Lei 148/2015).

Por outro lado, enquadra-se também no âmbito das obrigações do Estado o estudo, salvaguarda, valorização e divulgação do património cultural imaterial (PCI).

Atendendo, por um lado, à elevada riqueza patrimonial da Região Centro e, por outro, à fragilidade inerente ao próprio património que exige uma atenção particular e permanente, será criado, em 2020, um Gabinete de Apoio à Classificação de Bens Culturais (património material e imaterial), a quem são acometidas as seguintes responsabilidades:

- no domínio do património material (móvel e imóvel) proceder ao rigoroso levantamento, estudo e diagnóstico do património da região centro, propondo uma lista anual de classificações e instruindo conseqüentemente os respetivos processos;
- em coordenação com a Divisão de Comunicação da DRCC, propor a divulgação dos atos de classificação, seja através dos meios digitais sob a responsabilidade da DRCC, seja junto da imprensa local e regional;
- realizar vistorias anuais ao estado de conservação e valorização do património já classificado verificando o cumprimento dos pressupostos que originaram as classificações;
- realizar o acompanhamento, apoio e mentoria técnica e científica às entidades ou particulares que queiram propor processos de classificação;
- no domínio do património imaterial proceder ao rigoroso levantamento, estudo, documentação e diagnóstico do património da região centro, para efeitos de salvaguarda e valorização de património cultural imaterial e proposta de registo no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial;
- acompanhar, cooperar e/ou prestar apoio a centros de investigação, estabelecimentos de ensino superior, autarquias e entidades privadas envolvidas em projetos de estudo e documentação de património cultural imaterial;

- propor medidas e metodologias adequadas à salvaguarda do património cultural imaterial;
- em coordenação com a Divisão de Comunicação da DRCC, propor a divulgação dos registos no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, seja através dos meios digitais sob a responsabilidade da DRCC, seja junto da imprensa local e regional;
- realizar o acompanhamento, apoio e mentoria técnica e científica às entidades ou particulares que queiram propor processos de inventário de património cultural imaterial.

O Gabinete funcionará através de atendimento por meio digitais e presencialmente sempre que se justificar, sendo determinado um dia por semana para atendimento ao público – todas as **quintas-feiras** – devendo o agendamento de reuniões ser realizado através do email gabinete.apoio.classificacao@drcc.gov.pt.

Sob a coordenação da Diretora de Serviços dos Bens Culturais, será afeto um técnico superior a este Gabinete de Apoio devidamente identificado no web site da DRCC.

3.4. Candidaturas a Fundos Comunitários | Património cultural imóvel

No âmbito da conservação, reabilitação, valorização, interpretação e divulgação do Património Cultural, foram mapeados, pela DRCC, diversos projetos que correspondem a intervenções em imóveis classificados como Monumentos Nacionais, com um estado de degradação muito acentuado. Elaborados em colaboração com outras entidades, designadamente, Câmaras Municipais, Dioceses e Fábricas de Igreja, e implicando a participação, fiscalização e acompanhamento desta DRCC, a execução destes projetos teve início em 2019, prolongando-se durante o ano de 2020.

No que concerne, pois, ao ano de 2020, apresenta-se no quadro abaixo a relação de projetos que potenciam os instrumentos disponibilizados pelos Programas Operacionais Portugal 2020 e que se enquadram no âmbito da salvaguarda do património classificado.

| CIM | Designação dos projetos / imóvel | Concelho | Investimento (€) | FEDER (€) | Obs. |
|------------|---|-----------------------------|-------------------------|------------------|----------------------------------|
| BB | Requalificação do acesso ao Castelo da Aldeia de Monsanto | Idanha-a-Nova | 400.000 | 340.000 | Obra a iniciar em 2020. |
| BB | Requalificação do Castelo/Fortaleza de Penamacor | Penamacor | 500.000 | 425.000 | Obra a decorrer em 2020. |
| BSE | Muralhas da Praça de Almeida | Almeida | 1.000.000 | 850.000 | Obra a decorrer em 2020. |
| BSE | Castelo de Belmonte. Proposta museográfica e museológica | Belmonte | 200.000 | 170.000 | Obra a iniciar em 2020. |
| BSE | Centro Interpretativo de Centum Cellas | Belmonte | 475.000 | 403.750 | Obra a iniciar em 2020. |
| BSE | Requalificação da Torre de Almofala | Figueira de Castelo Rodrigo | 470.588 | 400.000 | Obra a decorrer em 2020 |
| BSE | Reconstrução do órgão da Sé da Guarda | Guarda | 400.000 | 340.000 | Projeto / obra a iniciar em 2020 |
| BSE | Requalificação e valorização do Castelo de Longroiva | Meda | 370.588,24 | 315.000 | Obra a decorrer em 2020. |
| BSE | Conservação e Reabilitação do Castelo de Alfaiates | Sabugal | 400.000 | 340.000 | Projeto a iniciar em 2020 |

| | | | | | |
|-----|--|----------------------|------------|------------|-----------------------------------|
| BSE | Requalificação da Igreja de Santa Marinha de Moreira de Rei e largo envolvente | Trancoso | 120.000 | 102.000 | Obra a decorrer em 2020 |
| RA | Reabilitação da Igreja das Carmelitas | Aveiro | 200.000 | 170.000 | Obra a decorrer em 2020 |
| RA | Reabilitação do Mosteiro de Jesus / Museu de Aveiro | Aveiro | 1.600.000 | 1.360.000 | Projeto / obra a decorrer em 2020 |
| RA | Preservação do Panteão dos Lemos | Águeda | 150.000 | 127.500 | Obra a decorrer em 2020 |
| RC | Requalificação da Sé Nova - Coimbra | Coimbra | 431.785,14 | 367.017,37 | Obra a decorrer em 2020 |
| RC | Requalificação da Sé Velha - Coimbra | Coimbra | 431.647,16 | 366.900,09 | Obra a decorrer em 2020 |
| RC | Mosteiro de Celas – Coberturas, conservação e restauro de património artístico integrado | Coimbra | 283.027,66 | 240.573,51 | Obra a decorrer em 2020 |
| RC | Igreja do Carmo – Consolidação da abóbada de suporte do coro alto | Coimbra | 164.833,46 | 140.108,44 | Obra a decorrer em 2020 |
| RC | Arranjo paisagístico da encosta do Castelo de Penela | Penela | 250.000 | 212.500 | Obra a decorrer em 2020 |
| RC | Reabilitação da envolvente ao Castelo de Montemor-o-Velho | Montemor-o-Velho | 500.000 | 425.000 | Obra a decorrer em 2020 |
| RC | Conservação e reparação do Convento dos Anjos | Montemor-o-Velho | 450.000 | 382.500 | Obra a decorrer em 2020 |
| RC | Requalificação do largo envolvente à Igreja S. Pedro de Lourosa | Oliveira do Hospital | 325.000 | 276.250 | Obra a decorrer em 2020 |
| RC | Ruínas Romanas da Bobadela | Oliveira do Hospital | 325.000 | 276.250 | Obra a decorrer em 2020 |
| RC | Igreja e Claustro do Lorvão | Penacova | 600.000 | 510.000 | Obra a decorrer em 2020 |

| | | | | | |
|-----|---|---------------------|------------|------------|-------------------------|
| RC | Mosteiro de Santa Clara-a-Velha – Obras de conservação / Beneficiação geral | Coimbra | 688.706,58 | 585.400,59 | Obra a decorrer em 2020 |
| RL | Implementação de infraestruturas e requalificação de espaços exteriores do Castelo de Leiria | Leiria | 500.000 | 425.000 | Obra a decorrer em 2020 |
| RL | Conservação e restauro do património integrado da Igreja do Santíssimo Sacramento - Convento do Lourçal | Pombal | 300.000 | 255.000 | Obra a decorrer em 2020 |
| RL | Reabilitação da Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos | Figueiró dos Vinhos | 300.000 | 255.000 | Obra a decorrer em 2020 |
| VDL | Sé de Viseu – Conservação e restauro do património, reparações diversas e acessibilidades | Viseu | 1.300.000 | 1.105.000 | Obra a decorrer em 2020 |
| VDL | Requalificação e musealização da Casa do Passal | Carregal do Sal | 800.000 | 680.000 | Obra a decorrer em 2020 |
| VDL | Conservação e reabilitação da Igreja de Nossa Senhora da Ermida do Paiva | Castro Daire | 200.000 | 170.000 | Obra a decorrer em 2020 |
| VDL | Mosteiro de Santa Maria de Maceira do Dão – Reabilitação e estabilização da igreja – Paredes e cobertura da nave e capela-mor | Mangualde | 500.000 | 425.000 | Obra a decorrer em 2020 |
| VDL | Requalificação da fachada da Igreja Românica de Canas de S.ta Maria | Tondela | 200.000 | 170.000 | Obra a decorrer em 2020 |
| VDL | Requalificação do Castro do Bom Sucesso e espaço envolvente | Mangualde | 250.000 | 212.500 | Obra a decorrer em 2020 |
| VDL | Conservação, restauro e valorização do Dólmen do Carapito | Aguiar da Beira | 105.000 | 89.250 | Obra a decorrer em 2020 |
| VDL | Intervenção na Fonte Ameada, no Pelourinho e na Torre Ameada | Aguiar da Beira | 120.000 | 102.000 | Obra a decorrer em 2020 |

No âmbito dos processos de qualificação do património cultural, evidencia-se ainda a intervenção direta da DRCC, enquanto beneficiária, nos projetos abaixo mencionados.

| AÇÕES A DESENVOLVER | CALENDARIZAÇÃO |
|--|-------------------------|
| Resposta a esclarecimentos no âmbito das candidaturas e preparação de procedimentos concursais para a realização de intervenções financiadas pelo CENTRO 2020 nos seguintes imóveis afetos à DRCC: Sé da Guarda; Sé de Viseu; Mosteiro de Santa Maria de Maceira Dão; Sé Velha de Coimbra; Sé Nova de Coimbra; Igreja do Carmo em Coimbra. | 01-01-2020 a 31-08-2020 |
| Desenvolvimento de procedimentos concursais, fiscalização e acompanhamento técnico, das seguintes intervenções a decorrer em imóveis afetos e classificados: Mosteiro de Santa Clara-a-Velha; Sé da Guarda; Sé de Viseu; Mosteiro de Santa Maria de Maceira Dão; Sé Velha de Coimbra; Sé Nova de Coimbra; Igreja do Carmo em Coimbra. | 01-01-2020 a 31-12-2020 |

Pretende-se promover a execução de intervenções de reabilitação em património classificado, através da captação de fundos comunitários, assegurando a concretização dos processos de candidatura e a execução física das operações.

Para assegurar estas atividades, a DSBC conta com técnicos de várias especialidades, nomeadamente arquitetura, arqueologia, engenharia, conservação e restauro e história da arte, sob coordenação do Diretor de Serviços.

Cada projeto será acompanhado por equipa que detenha as especialidades adequadas ao objeto de intervenção, cabendo-lhe dar apoio no seu desenvolvimento.

O contributo das ações acima elencadas é preponderante para a prossecução, em particular, do **OE 4. Promover a salvaguarda, valorização e dinamização do património cultural** e para o **OE 5. Contribuir para as metas contratualizadas entre o Estado Português e a Comissão Europeia - Portugal 2020.**

3.5. Elaboração de Pareceres, Consultas e Processos de Classificação

No âmbito das competências definidas pelo Decreto-Lei 114/2012, de 25 de maio, é responsabilidade da DRCC, na sua circunscrição territorial, proceder à elaboração de pareceres, quer sobre planos, estudos ou projetos em imóveis classificados, em vias de classificação ou nas respetivas zonas de proteção. É também da sua competência participar em consultas ou emitir parecer sobre elaboração de instrumentos de gestão territorial ou outros planos similares. São igualmente conduzidos processos de classificação ou desclassificação de bens e de estabelecimentos de Zonas Especiais de Proteção e atividades afins.

Tratando-se, maioritariamente, de processos despoletados por pedidos de entidades externas, as ações concretas e respetiva calendarização não podem ser definidas, decorrendo ao longo de todo o ano.

Apresenta-se, seguidamente, o quadro-resumo com a tipologia de ações a desenvolver durante o ano de 2020.

| AÇÕES A DESENVOLVER |
|--|
| Emissão de pareceres sobre as propostas de classificação de bens de interesse cultural ou propostas de desclassificação e elaboração de propostas de classificação e delimitação de zonas especiais de proteção para imóveis classificados ou em vias de classificação. Atualização do cadastro dos bens imóveis classificados e em vias de classificação de acordo com os procedimentos realizados. |
| Participação em representação da DRCC nas comissões de acompanhamento de PDM's e Planos de Pormenor de Salvaguarda, planos de urbanização, e estudos de impacto ambiental, colaborando na sua elaboração com a emissão de pareceres incluindo sobre propostas de regulamentos municipais. |
| Instrução de processos e emissão de pareceres, - no âmbito da salvaguarda, relativamente a bens imóveis classificados, e em vias de classificação e às respetivas zonas de proteção e imóveis nelas situados - sobre propostas, estudos e projetos para trabalhos de construção, demolição, conservação, remodelação, restauro e reutilização, abrangendo várias especialidades técnicas. |
| Análise e elaboração de pareceres sobre o interesse cultural de intervenções em bens culturais imóveis classificados, em vias de classificação ou sítios nas zonas de proteção. |
| Exercício do direito de preferência legal sobre bens imóveis classificados, em vias de classificação e sítios em zonas de proteção através de: <ul style="list-style-type: none"> - Emissão de certidões e respetivos pareceres referentes à venda ou dação em pagamento de bens imóveis classificados, em vias de classificação e respetivas zonas de proteção; - Emissão de certidões e respetivos pareceres no âmbito do estatuto dos benefícios fiscais. |

Pretende-se, no âmbito das competências legalmente estabelecidas, contribuir para assegurar que os valores patrimoniais e culturais são salvaguardados em quaisquer operações que possam sobre eles ter efeito.

Para assegurar estas atividades, a DSBC conta com técnicos de várias especialidades, nomeadamente arquitetura, arqueologia, engenharia, conservação e restauro e história da arte, sob coordenação do Diretor de Serviços.

O contributo das ações acima elencadas é preponderante para a prossecução, em particular, do **OE 4. Promover a salvaguarda, valorização e dinamização do património cultural.**

3.6. Recursos Humanos

A DSBC conta com equipa constituída por:

- Diretora de Serviços (Técnica Superior da área da Arquitetura)
- Seis Técnicos Superiores da área da Engenharia Civil
- Um Técnico Superior da área da Engenharia Mecânica
- Dois Técnicos Superiores da área da Arquitetura
- Cinco Técnicos Superiores da área da Arqueologia
- Duas Técnicas Superiores da área da História da Arte
- Seis Assistentes Técnicos (área administrativa e desenho e orçamentação)

As ações que carecem da intervenção de especialista da área da Conservação e Restauro são asseguradas por duas Técnicas Superiores afetas ao Museu de Santa Clara-a-Velha.

As atividades a desenvolver tornam necessária a adequada qualificação dos profissionais, numa perspetiva de melhoria contínua e capacidade de adaptação à mudança, devendo ser supridas as carências quer a nível técnico, quer no que respeita a competências pessoais.

O programa de formação deverá dar resposta às áreas que se consideram prioritárias e onde existem maiores lacunas, designadamente, nas áreas de atualização legislativa, reabilitação do edificado, organização e gestão de processos, tecnologias de informação, secretariado e funções administrativas, entre outras.

| DESTINATÁRIOS | ÁREA FORMATIVA | AÇÃO DE FORMAÇÃO |
|--|-----------------------------------|---|
| Técnicos superiores – Engenharia Civil | Atualização legislativa | Contratação Pública Fiscalização de empreitadas Outra legislação específica |
| | Competências digitais | Software específico |
| | Reabilitação e regeneração urbana | Reabilitação estrutural Reabilitação não estrutural Prevenção, gestão e monitorização de riscos |
| | Formação científica | Seminários, encontros ou conferências em áreas de interesse |
| Técnico superior – Engenharia Mecânica | Atualização legislativa | Contratação Pública Fiscalização de empreitadas Outra legislação específica |

| | | |
|---|--|--|
| | Competências digitais Formação científica | Software específico Seminários, encontros ou conferências em áreas de interesse |
| Técnicos superiores – Arquitetura | Atualização legislativa Competências digitais Reabilitação e regeneração urbana Formação científica | Contratação Pública Legislação específica Processamento de texto, bases de dados e folhas de cálculo Desenho assistido por computador e tratamento de imagem Reabilitação estrutural Reabilitação não estrutural Seminários, encontros ou conferências em áreas de interesse |
| Técnicos superiores – Arqueologia | Atualização legislativa Competências digitais Formação científica | Ordenamento do território Outra legislação específica Processamento de texto, bases de dados e folhas de cálculo Seminários, encontros ou conferências em áreas de interesse |
| Técnicos superiores – História da Arte | Competências digitais Formação científica | Processamento de texto, bases de dados e folhas de cálculo Seminários, encontros ou conferências em áreas de interesse |
| Assistentes técnicos – desenho e orçamentação | Competências digitais | Processamento de texto, bases de dados e folhas de cálculo Desenho assistido por computador e tratamento de imagem |
| Assistentes técnicos - secretariado | Competências digitais Secretariado e funções administrativas | Processamento de texto, bases de dados e folhas de cálculo Técnicas de organização administrativa Técnicas de secretariado |
| Dirigentes | Formação para dirigentes | FORGEP |

A multiplicidade de tarefas, a sua exigência em complexidade, a necessidade de resposta em curto prazo e com qualidade, aliada à premência dos pedidos de apoio por parte de entidades externas e cidadãos, conduz à necessidade de ter um corpo de técnicos com as valências necessárias e capacidade de resposta em tempo útil. Por outro lado, a elevada faixa etária do atual corpo técnico que conduzirá, a breve trecho, a um elevado número de reformas, indicia a

necessidade urgente de se antecipar um cenário de rutura dos serviços que, diz-nos a experiência deste último ano, não se resolve apenas com a figura da Mobilidade.

Torna-se, por isso imprescindível, para cumprimento da missão da DRCC de salvaguarda do património cultural, apostar no rápido rejuvenescimento do seu corpo técnico, criando-se as condições legais para a abertura de concursos externos que permitam a entrada de novos colaboradores antes da saída dos atuais, de modo a que haja uma passagem de saber e conhecimento acumulado e a perda mínima de informação.

A atividade desenvolvida na Direção de Serviços dos Bens Culturais assume-se numa perspetiva de continuidade, porquanto os trabalhos desenvolvidos têm, frequentemente, tempos de execução longos. Exige-se rigor, disciplina e organização na prossecução das tarefas desenvolvidas, pretendendo-se garantir que o acompanhamento destas, quer se trate de emissão de pareceres, consultas ou outras ações decorrentes das competências atribuídas à Direção Regional, quer se trate do apoio técnico prestado a entidades terceiras, seja qualificado e eficaz. O desafio que se coloca é o de gerir os recursos disponíveis para melhor prestar o serviço público que nos compete.

Inevitavelmente, o saldo que advirá da execução das ações propostas reverterá para o cumprimento dos objetivos estratégicos e operacionais estabelecidos, embora não se esgote neles.

4. Comunicação, Difusão e Promoção Cultural

Visando adaptar a estrutura orgânica da DRCC a novos desafios foi criada uma Divisão dedicada à comunicação, difusão e promoção cultural, a quem compete, entre outras funções, elaborar e implementar o Plano de Comunicação da DRCC, seja internamente, seja com entidades externas e órgãos de comunicação social e digitalmente, garantir a produção e partilha regular de conteúdos de carácter informativo e promocional sobre a atividade da DRCC, estabelecer relações de colaboração com os meios de comunicação social em geral, e em especial com os de expressão regional e local, assegurar o registo audiovisual e fotográfico de ações promovidas, bem como manter um banco de imagem fotográfico e audiovisual, conceber e desenvolver as ações de sensibilização e divulgação de boas práticas para a defesa e valorização do património cultural arquitetónico e arqueológico, conceber e implementar os meios necessários ao registo das manifestações culturais tradicionais no âmbito do património cultural imaterial, organizar e concretizar projetos ou eventos que contem com a participação das Companhias e Estruturas financiadas pela Direção Geral das Artes ou outros departamentos do Ministério da Cultura, visando promover e divulgar o trabalho desenvolvido por esses promotores culturais, manter atualizada a base de dados de recintos e infraestruturas existentes e demais instituições culturais, inventariar manifestações culturais tradicionais no âmbito do património imaterial, através do seu registo, emitir pareceres sobre processos de Mecenato Cultural, Utilidade Pública e outros, no âmbito das atribuições do Ministério da Cultura, manter atualizada a base de dados respeitante ao associativismo cultural da Região Centro, às atividades desenvolvidas e ao historial dos financiamentos e outros apoios, assegurar o acompanhamento das atividades e colaborar na fiscalização das estruturas apoiadas pelos serviços e organismos do Ministério da Cultura (MC), em articulação com a Direção Geral das Artes, acompanhar iniciativas culturais locais ou regionais, de carácter não profissional que, pela sua natureza, correspondam a necessidades ou aptidões específicas da região através do desenvolvimento das seguintes atividades/procedimentos, conceber projetos, elaborar e apresentar as respetivas candidaturas a Programas associados a financiamento comunitário ou não, concretizar, acompanhar e produzir relatórios e registos relativamente a projetos temáticos ou multidisciplinares, designadamente no âmbito do ordenamento cultural da Região Centro, do fortalecimento do tecido cultural pela conjugação da salvaguarda do património com o apoio à criação artística e

da internacionalização da cultura portuguesa, apoiar e acompanhar agentes, estruturas, projetos e ações de carácter não profissional nos domínios artísticos e da cultura tradicional, através das medidas previstas no “Programa de Apoio à Ação Cultural na Região Centro”, revisto anualmente e propor e implementar um programa de atividades culturais e científicas e respetivo orçamento.

4.1. Gabinete de Apoio aos Agentes Culturais

Atendendo a estas funções e a necessidades muito concretas de acompanhamento que se percecionam no território, e contribuindo diretamente para o **OE 2. Dar continuidade ao processo de Modernização Administrativa**, será criado sob a responsabilidade desta Divisão o **Gabinete de Apoio aos Agentes Culturais**, que terá como missão acompanhar as iniciativas culturais locais ou regionais, de carácter não profissional, apoiar e acompanhar agentes, estruturas, projetos e ações de carácter não profissional nos domínios artísticos e da cultura tradicional, através das medidas previstas no “Programa de Apoio à Ação Cultural na Região Centro” e disseminar e explicitar informação relevante (financiamentos públicos e privados, projetos, parcerias e outras oportunidades de cooperação).

No contexto específico da dinamização do setor artístico, é nossa firme orientação aprofundar a proximidade e o diálogo com os agentes culturais, propondo soluções de transparência e simplificação dos procedimentos de acesso ao financiamento mas também, e a esse tempo, assumindo-nos como hub disseminador de informação relevante, prestando todo o apoio técnico que nos seja permitido e fomentando meios e conteúdos digitais para um maior acesso à informação sobre o setor cultural e criativo, desde a divulgação de iniciativas artísticas a programas de financiamento nacionais e internacionais.

O Gabinete funcionará através de atendimento por meio digital e presencialmente sempre que se justificar, podendo ser contactado através do email gaac@drcc.gov.pt.

Numa primeira fase, o Gabinete será constituído por dois técnicos superiores experientes, sob a coordenação do Chefe de Divisão de Comunicação, Difusão e Promoção Cultural, podendo a equipa crescer em função do aumento constante de solicitações.

4. 2. Capacitação e Formação

Enquanto entidade com responsabilidades no desenvolvimento de ações de sensibilização e divulgação de boas práticas e no desenvolvimento de ações de capacitação cultural do território afeto, a DRCC preconizou para 2020 um conjunto de ações que procura ir ao encontro das necessidades e aspirações das suas comunidades.

Ação 1. SEMINÁRIO INTERNACIONAL “CULTURA, TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO I ESTRUTURAS PARA A CRIATIVIDADE

O segundo seminário internacional da DRCC terá lugar entre 30 de setembro e 02 de outubro de 2020, na Covilhã, e vem dar continuidade à discussão alargada sobre o papel da cultura no desenvolvimento dos territórios. Para esta 2ª edição, o debate centra-se na criação de condições necessárias para o fomento e operacionalização de estruturas facilitadoras da criatividade nos territórios, visando promover ecossistemas criativos alargados e resilientes. O objetivo é compartilhar visões e experiências territoriais à escala internacional, colocando a cultura no centro do debate do desenvolvimento territorial, pretendendo-se explorar as seguintes temáticas:

1. DINÂMICAS CULTURAIS NA EDUCAÇÃO

- Qual o papel da cultura na educação e qual o papel da educação na cultura?
- Que abordagens e oportunidades existem para os territórios?
- Qual o papel do Plano Nacional das Artes?

2. ESTRATÉGIAS E POLÍTICAS TERRITORIAIS PARA A CULTURA

- Qual o papel da política cultural para o território?
- Para que servem e como desenvolver os planos estratégicos municipais para a cultura?

3. CENTROS CRIATIVOS COMO AGENTES DE MUDANÇA

- Quais os modelos de gestão, financiamento e funcionamento mais adequados para as residências artísticas, centros artísticos e criativos, incubadoras de projetos culturais e artísticos?

-Como podem estes atores assumir-se como interlocutores no desenvolvimento dos territórios?

4. TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA CULTURA

-Como é que os meios digitais podem promover e facilitar o acesso alargado à criatividade e a cultura?

-Como podem os artistas, operadores e instituições culturais desenvolver as competências necessárias?

-Qual o papel dos territórios nesta transformação?

5. CULTURA E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

-Quais os desafios para a criatividade e cultura na problemática ambiental?

-Que modelos, oportunidades e abordagens existem para os territórios através da convergência entre cultura e ambiente?

Serão apresentados casos inspiradores, nacionais e internacionais, no que diz respeito à conceção, desenvolvimento e gestão de ecossistemas criativos e estruturas para a criatividade nas cidades e regiões, percorrendo perspetivas distintas e complementares.

Este seminário é dirigido a todos os operadores culturais e criativos, incluindo autoridades locais e regionais e o setor privado, assim como todos os atores envolvidos no planeamento regional e local.

Ação 2. FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOS TÉCNICOS DE MUSEUS

A formação e qualificação dos recursos humanos é determinante no desenvolvimento e sucesso das organizações, assim como na motivação individual e gestão de equipas.

Em 2020, a DRCC promove a organização de ações de formação com o objetivo de qualificar e capacitar os técnicos de museus da Região Centro. As ações decorrem entre setembro e dezembro de 2020, em quatro municípios da região Centro.

FORMAÇÃO 1. Credenciação de Museus

Data: Setembro 2020

Local: Museu POROS | Condeixa-a-Nova

FORMAÇÃO 2. Desenho de Exposições e Museografia

Data: Outubro 2020

Local: Museu de Leiria | Leiria

FORMAÇÃO 3. Marketing, marketing digital e Comunicação em Museus

Data: Novembro 2020

Local: Museu Municipal | Sever do Vouga

FORMAÇÃO 4. Reservas Museológicas - Aspetos práticos de gestão e manutenção

Data: Dezembro 2020

Local: Museu Francisco Tavares Proença Júnior | Castelo Branco

Ação 3. MULHERES + Política, Cidadania e Cultura

A DRCC apresentou, em 2019, uma candidatura no âmbito da Open Call#5: Projetos para a promoção da igualdade entre mulheres e homens ao nível local, do Programa Conciliação e Igualdade de Género.

O principal objetivo do projeto é capacitar e estimular a participação cívica e política das mulheres e raparigas no nível local, passo fundamental para a sua afirmação e reconhecimento, como cidadãs contribuintes ativas e verdadeiramente paritárias das comunidades onde se inserem.

Simbolicamente, a parceria do projeto integra os 6 municípios da região - Alvaiázere, Anadia, Cantanhede, Castanheira de Pêra, Góis e Marinha Grande – que se destacam por serem os únicos liderados por mulheres, no universo das 77 autarquias da Região Centro de Portugal. Integra igualmente, uma colaboração com o KUN- Centre for Equality and Diversity, organização não-governamental norueguesa parceira do programa EEA GRANTS.

Candidatura em análise.

4.3. Valorização e Fruição dos Museus

Visando contribuir para o OE 3. **Promover a qualificação, valorização e fruição dos Museus**, a DRCC organiza, em 2020, três exposições temporárias que visam colocar em evidência novos discursos, novos acervos e novas dinâmicas culturais nos museus sob a sua dependência.

Ação 1. EXPOSIÇÃO DE ESCULTURA DE ANTÓNIO SAINT SILVESTRE “INÊS DE CASTRO. A RAINHA MORTA E OUTRAS PERSONAGENS DESENCANTADAS”

Entre 27 de junho e 27 de setembro pretende-se apresentar, no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, em Coimbra, a exposição de escultura “Inês de Castro. A Rainha morta e outras personagens desencantadas”, uma sátira crua aos tempos que são os nossos, refletindo criticamente sobre as idiosincrasias sociais, culturais e económicas do mundo.

Como afirma o próprio artista, este é “um mundo de pequenas personagens que, debaixo das suas cores brilhantes e do seu ar infantil, exprimem, de forma séria e triste, a dor no mundo. Um povo malandrote onde as ‘Alices e os Coelhoos Azuis’, por vezes brincalhões, outras vezes cruéis, dominam como ‘reines de cœur’. Onde os insetos, os maravilhosos insetos da sua infância africana, vêm roer, como joias estranhas, os dedos das suas heroínas expostos numa bandeja”.

No contexto desta exposição será ainda realizado um workshop sobre Arte Bruta, que contará com a presença de um especialista internacional. A iniciativa tem curadoria de António Saint Silvestre e visa dar a conhecer e debater a Arte Bruta, terminologia criada por Jean Dubuffet, em 1945, e que designa as criações produzidas por personagens cuja alteridade social e mental os extrai, por vezes totalmente, das correntes dominantes da cultura.

O workshop decorrerá no dia 26 de setembro, no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, em Coimbra.

Ação 2. EXPOSIÇÃO DE ESCULTURA DE PAULO NEVES

Paulo Neves fez a primeira escultura aos 10 anos de idade para marcar a ida do Homem à Lua, utilizando apenas um tronco de madeira que tinha como destino a fogueira. Estudou na Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto mas desistiu do curso e partiu pela Europa numa viagem de descoberta pessoal e artística. Reside e trabalha na vila de Cucujães, em Oliveira de Azeméis, onde se localizam os seus ateliers. A natureza é um elemento sempre

presente na sua arte onde predominam trabalhos em madeira e pedra. A sua obra integra coleções em Portugal, Angola, Espanha, Bélgica, Brasil, Itália e Alemanha. No Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, Paulo Neves apresenta trabalhos em madeira.

A exposição terá lugar entre 08 de outubro e 22 de novembro, no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, em Coimbra.

Ação 3. EXPOSIÇÃO ROMANTISMO NATURALISTA. ONIRISMO HÍBRIDO. EXUBERÂNCIA MÓRBIDA

O que haverá de comum entre José Malhoa, Miodrag Djuric (Dado) e Carolein Smit?

Os três navegaram numa figuração triunfante, mas aquilo que os aproxima é, também, aquilo que os distingue.

Com esta exposição pretende-se colocar em diálogo três histórias de vida e três percursos artísticos, explorando um frágil mas desafiante equilíbrio de semelhanças e diferenças que se provocam e interpelam mas que, sobretudo, provocam e interpelam o público e o levam a questionar o mundo que o rodeia e a forma como o mundo pode ser percecionado.

A exposição terá lugar entre 22 de outubro e 03 de dezembro, no Museu José Malhoa, nas Caldas da Rainha.

4.4. Valorizar o Património Cultural

No âmbito do **OE 4. Promover a salvaguarda, valorização e dinamização do património cultural**, que visa assegurar o acesso alargado à sua fruição, criando condições para que o património possa ser uma alavanca de desenvolvimento dos territórios, a DRCC pretende implementar, em 2020, as ações e iniciativas que seguidamente se apresentam.

Ação 1. CRIAR NOVAS ROTAS E ITINERÁRIOS CULTURAIS

Visando desenvolver o potencial e a competitividade dos territórios, pretende-se criar novos itinerários culturais aos quais se associem leituras e interpretações do património diferenciadoras, gerando apetência para a descoberta do património cultural da região centro. Atendendo a este objetivo, a DRCC pretende implementar, em 2020, três projetos, a saber:

AS LENDAS ÁRABES DA REGIÃO CENTRO

A Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial, adotada pela UNESCO em 2003 (Paris), definiu como categoria de património cultural, o património cultural imaterial ou património cultural intangível. Este património cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função do seu ambiente, da sua interação com a natureza e da sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo assim para promover o respeito pela diversidade cultural e a criatividade humana. São exemplos de património imaterial os saberes, os modos de fazer, as formas de expressão, celebrações, as festas e danças populares, lendas, músicas, costumes e outras tradições.

Neste sentido, e no contexto do evento internacional EXPO DUBAI 2020, a DRCC propôs-se realizar um projeto de investigação que visa o levantamento, inventariação e recolha das lendas ligadas à presença da cultura muçulmana no território abrangido pelos municípios da Região Centro, enquanto expressões e manifestações intrinsecamente ligadas a lugares patrimoniais de memória ou a referenciais histórico-religiosos.

Do ponto de vista histórico-cronológico a proposta de trabalho tem presente a expansão muçulmana na Península Ibérica a partir de 711, com o estabelecimento do Al-Andalus e, especificamente, do Gharb al-Andalus (região mais ocidental do território peninsular).

Compreende, também, a Idade de Ouro Islâmica ou Renascimento Islâmico (séculos VIII-XIII) e o processo histórico da Reconquista Cristã, iniciado por volta do ano 718 (Batalha de Covadonga) e que culminaria na conquista do Reino de Granada em 1492.

Os textos reunidos servirão de suporte à produção de um livro contendo as lendas de fundo árabe mais significativas de cada município, com enquadramento histórico/geográfico geral, mapeamento e cartografia, apoiado em ilustrações e fotografias dos temas e lugares simbólicos com potencial histórico, arqueológico, geográfico turístico e cultural, obra que terá como objetivo primeiro a sua integração no programa do Pavilhão de Portugal na Exposição Universal Dubai 2020. Paralelamente, pretende-se vir a criar uma exposição itinerante que possa circular nos territórios abrangidos pela investigação e criar um conjunto de roteiros históricos específicos em torno do património material e imaterial trabalhado no contexto deste projeto de investigação, criando desta forma novas dinâmicas culturais e turísticas na região e estimulando o desenvolvimento de novas parcerias nas comunidades abrangidas.

Para o desenvolvimento deste projeto a DRCC contará com o apoio de uma Equipa de investigadores do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS20), da Universidade de Coimbra, a saber, João Paulo Avelãs Nunes (historiador); João Pinho (historiador); Pedro Carvalho (arqueólogo); António M. Rochette Cordeiro (geógrafo).

PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DA REGIÃO CENTRO

No âmbito do projeto TERPAT, pretende-se desenvolver em 2020 um projeto de investigação que visa proceder à inventariação, estudo e mapeamento do Património Cultural Imaterial (PCI) da Região Centro.

O património cultural imaterial tem um papel determinante do ponto de vista da vivência social das comunidades, e o reconhecimento do seu 'saber' e do seu 'saber-fazer' tem um grande impacto na sedimentação das identidades coletivas, ao propiciar um espaço privilegiado de diálogo com as comunidades e a partilha de um conhecimento único e diferenciador.

Considerando o pressuposto de que o PCI representa e se materializa em manifestações culturais "vivas", que as comunidades locais identificam e valorizam como património, pretende-se com este projeto não apenas investigar os sentidos do PCI para os seus produtores, agentes fundamentais na sua transmissão e salvaguarda, como dinamizar ações futuras de divulgação e salvaguarda do PCI da Região Centro.

A valorização e difusão do Património Cultural Imaterial da Região Centro, no contexto deste projeto, será observada numa perspetiva de ecossistema, pelas seguintes razões: a sua importante função de utilidade social (como instrumento básico de melhoria da sociedade; pela garantia de salvaguarda e transmissão das heranças culturais às gerações vindouras; porque robustece a identidade distintiva do território; por ser um elemento de autorreconhecimento social das populações); o seu papel de agente impulsionador de atividades económicas e turísticas (desde que beneficie os níveis de produtividade e rentabilidade das comunidades produtoras do PCI).

O projeto versará cinco domínios que constituem as categorias gerais do PCI:

- Tradições e expressões orais, incluindo a língua como vetor do património cultura imaterial;
- Expressões artísticas e manifestações de carácter performativo;
- Práticas Sociais, Rituais e Eventos Festivos;
- Conhecimentos e Práticas relacionados com a Natureza e o Universo;
- Competências no âmbito de processos e técnicas tradicionais.

A abordagem adotada relativamente aos processos de inventariação, estudo e registo é predominantemente participacionista, na medida em que assenta numa aceção dinâmica do passado (sujeito às mudanças da transmissão geracional), valoriza a contemporaneidade do património (o “estar vivo”) e a sua perspetiva de futuro (a continuidade da sua representação). Ou seja, as manifestações de PCI são entendidas como parte da vida dos indivíduos/comunidades que as praticam, preservam e transmitem.

As metodologias de investigação envolvem várias estratégias e ferramentas de recolha de dados, sendo não só diversificadas, complementares e ajustadas ao tipo de trabalho/áreas disciplinares ativadas, como também procurando intervir nas práticas de pesquisa de modo inovador: investigação-ação (que promove o envolvimento e o intercâmbio permanente de informações com as comunidades, as autoridades locais e regionais e as associações culturais e de desenvolvimento do território); pesquisa bibliográfica e documental em bibliotecas e arquivos académicos e municipais; inquéritos por questionário à população; inquéritos por entrevista a responsáveis de autarquias e associações; observação não participante; registo das manifestações de PCI em base de dados de acordo com a legislação específica do PCI.

Pretende-se que resulte deste projeto uma Base de dados do PCI da Região Centro de Portugal, composta por áreas de acesso público em paralelo com áreas reservadas a investigadores, mas

também Estudos científicos sobre o PCI da Região destinados a integrar um catálogo a publicar. Pretende-se, ainda, produzir conteúdos escritos, gráficos (mapas) e fotográficos sobre PCI da Região Centro para organizar uma exposição itinerante que circulará nos territórios abrangidos pelo projeto.

Para o desenvolvimento deste projeto a DRCC contará com o apoio de uma equipa multidisciplinar de investigadores da Universidade de Coimbra. A coordenação técnico-científica ficará a cargo da Professora Doutora Carmen Isabel Leal Soares, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC).

Este projeto de investigação insere-se numa ação mais ampla que resulta da candidatura apresentada ao Programa POCTEP 2014-2020, intitulada “Projeto Território e Património – TERPAT”. No âmbito deste projeto a DRCC é responsável pela atividade “Cultura da Raia”, em parceria com as entidades espanholas Dirección General de Patrimonio Cultural; Instituto de la Construcción de Castilla y León e com a Diputación Provincial de Cáceres.

O projeto pretende aumentar o conhecimento do património cultural transfronteiriço, o desenvolvimento da coesão social das comunidades locais e o levantamento do património cultural imaterial e do saber-fazer tradicional.

O projeto é financiado a 75% pelo FEDER no valor de 40.000€, com a contrapartida nacional de 14.000€.

Resta referir que consideramos que este projeto poderá vir ainda a contribuir para outro relevante programa do Governo, o programa “Saber Fazer Português”, vocacionado para as tecnologias das artes e ofícios tradicionais, com vista à salvaguarda, continuidade, inovação e desenvolvimento sustentável das artes e ofícios nacionais.

REDE REGIONAL DE TURISMO LITERÁRIO DA REGIÃO CENTRO

Em 2019, a DRCC apresentou ao Programa Valorizar Linha de Apoio à Valorização Turística do Interior, promovido pelo Turismo de Portugal a candidatura “Rede Regional do Turismo Literário - Centro de Portugal”, que visa criar uma rede regional de turismo dedicada ao património literário da região centro, enquanto elemento diferenciador do território.

Esta rede vai incluir os grandes escritores da região centro (que nasceram ou viveram na região) ou os escritores que dedicaram/inspiraram a sua obra a territórios da região centro.

A rede é constituída pelos seguintes Municípios/autores: Cantanhede (Carlos de Oliveira), Coimbra (Miguel Torga), Condeixa-a-Nova e Idanha-a-Nova (Fernando Namora), Fundão (Eugénio de Andrade), Gouveia (Vergílio Ferreira), Leiria e Marinha Grande (Afonso Lopes Vieira), Ovar (Júlio Dinis) e Vila Nova de Paiva (Aquilino Ribeiro).

A candidatura encontra-se em avaliação, esperando-se, com a sua aprovação, poder iniciar o projeto em 2020.

4.5. Dinamizar o Património Cultural

No âmbito das ações de dinamização do património cultural da Região Centro, a DRCC organiza, em 2020, as seguintes ações:

Ação 1. CICLO DE CONCERTOS DE ÓRGÃO NO CENTRO | OUTONO

No âmbito da desconcentração e descentralização do acesso às artes e da dinamização do património cultural, a DRCC organiza um Ciclo de Concertos de Órgão na Região Centro. O ciclo irá percorrer as quatro estações do ano, com início no outono de 2020 e conclusão no outono de 2021. A iniciativa propõe dar a conhecer o património organístico existente no território regional, valorizar e dinamizar os espaços patrimoniais, assim como criar novos públicos e hábitos de consumo cultural.

O ciclo tem curadoria do professor João Vaz, prestigiado especialista, organista e docente com reconhecimento internacional. O programa para o ciclo de outono inclui 6 recitais a cargo de organistas nacionais e estrangeiros, a realizar em Aveiro, Coimbra, Leiria, Miranda do Corvo e Penacova.

Ação 2. ESPETÁCULO “730 ANOS DA UC: 73 HARPAS NO MONDEGO”

No âmbito da celebração do 730º aniversário da Universidade de Coimbra, decorrerá, a 12 de setembro, um espetáculo que reúne pela primeira vez em Portugal 73 harpas na mesma performance (uma por cada década de existência da UC). Com produção de Nuno Feist, o espetáculo convida a uma revisitação de momentos marcantes da história da Universidade e da sua relação com a Cidade e o Mundo, conduzida pela sensibilidade de criadores icónicos, de D. Dinis e Camões, até Régio, Torga e Alegre. Trata-se um espetáculo único, com ampla participação internacional, que congraça harmoniosamente a história da UC e do país com o seu património tangível e intangível.

A DRCC associa-se a este evento, organizado pela Universidade de Coimbra, como parceiro.

Ação 3. PROJETO TELEVISIVO “CAMINHOS DA HISTÓRIA – ROTA NAPOLEÓNICA DO CENTRO DE PORTUGAL”.

Com o intuito de promover e divulgar o património da região centro, pretende-se desenvolver, no segundo semestre de 2020, um projeto em parceria com a Entidade Regional Turismo Centro de Portugal, que compreende a produção de cinco programas televisivos “Caminhos da História”, apresentados pelo arqueólogo, historiador e divulgador da história e património, Joel Cleto, com transmissão no Porto Canal. O projeto tem como objetivo promover o património histórico e museológico associado às invasões francesas, potenciar o imaginário e a criação de storytelling, potenciar a integração do território regional no Itinerário Cultural do Conselho da Europa “Destination Napoleon”.

Ação 4. EVOCAÇÃO DOS 50 ANOS DA MORTE DE JOSÉ RÉGIO

O programa de Evocação dos 50 anos da Morte de José Régio nasce da cooperação entre o Ministério da Cultura, a Direção Regional de Cultura do Norte, a Direção Regional de Cultura do Centro, a Direção Regional de Cultura do Alentejo, os Municípios de Coimbra, Portalegre e Vila do Conde, o Centro de Estudos Regionais de Vila do Conde e a Universidade de Coimbra.

O programa de evocação da vida e obra de José Régio, vasto e multifacetado, tem como propósito evocar a sua memória e ampliar o reconhecimento público desta figura ímpar da cultura portuguesa. Neste contexto, até final do ano, a Direção Regional de Cultura do Centro irá reeditar 5 obras de José Régio, em parceria com a Editora Opera Omnia.

Obras a editar: O príncipe com orelhas de burro; Mas deus é grande; Páginas escolhidas da presença (antologia); Três ensaios sobre arte; Pensamentos de José Régio sobre arte, literatura e religião (antologia).

4.6. Apoio à Criação Artística e Cultural

No âmbito das suas competências, cabe à DRCC apoiar o desenvolvimento de projetos de criação e produção artística e cultural do tecido associativo da Região Centro, criando as melhores condições para a sua implementação. Visando concorrer para o **OE 6. Apoio à criação e produção artística e cultural**, estabelece-se, para 2020, a concretização das seguintes ações:

Ação 1. Programa de Apoio à Atividade Cultural 2020

Criado pela DRCC em 2019, o Programa de Apoio à Atividade Cultural visa estimular o trabalho em rede envolvendo múltiplas entidades, estimular o desenvolvimento de redes de programação e qualificar/capacitar o trabalho dos agentes culturais não profissionais da região centro. Em 2020, este programa disponibiliza um conjunto de linhas de apoio suportado exclusivamente através do Orçamento da DRCC, no valor total de 60.000€, sendo que a Medida 3 – apoio a iniciativas de difusão e formação de cinema e audiovisual – é nova relativamente ao programa de 2019, e visa concretamente contribuir para o objetivo de aumento da literacia fílmica na região, estimulando a **difusão** cinematográfica e audiovisual no território regional e a **capacitação** dos agentes culturais e outros públicos. Neste sentido, são apoiados **Projetos de Difusão e programação** (festivais temáticos ou de natureza transdisciplinar) e **Formação e workshops** (capacitar agentes culturais e público em geral nas diversas áreas técnicas da produção cinematográfica e audiovisual).

Ação 2. Programa de Apoio ao Associativismo

O Estado apoia anualmente as bandas de música, filarmónicas, escolas de música, tunas, fanfarras, ranchos folclóricos e outras agremiações culturais que se dediquem à atividade musical, constituídas em pessoas coletivas de direito privado sem fins lucrativos. O apoio reveste a natureza de subsídio, não reembolsável, em valor equivalente ao imposto de valor acrescentado (IVA). Em 2020 a DRCC estabelece o montante de 60.000 euros para apoio ao associativismo.

5. Gestão Financeira e de Recursos Humanos

A Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos (DGFRH) tem por missão assegurar a gestão administrativa, financeira, de recursos humanos, arquivística e legislativa da DRCC e, bem assim, melhorar a qualificação profissional dos trabalhadores da entidade.

5.1. Modernização Administrativa

Em 2020, a Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos terá um papel fundamental no processo de modernização administrativa que se pretende desenvolver, passando por esta unidade orgânica a operacionalização das diversas ações e tarefas que conduzirão à concretização dos objetivos estratégicos delineados, sobretudo, no que concerne ao **OE 1. Conciliação da vida profissional, familiar e pessoal** e ao **OE 2. Dar continuidade ao processo de Modernização Administrativa**.

No âmbito destes objetivos estratégicos, caberá à DGFRH:

OE 1. CONCILIAÇÃO DA VIDA PROFISSIONAL, FAMILIAR E PESSOAL

Colaborar com as demais unidades orgânicas da DRCC no sentido de encontrar as melhores estratégias e metodologias de trabalho que conduzam ao aumento da margem de acesso à gestão flexível dos horários, como horários reduzidos, concentrados, ou teletrabalho, e dispensas de trabalho por parte dos trabalhadores, em especial em situações de parentalidade e de apoio a familiares ou dependentes, de modo a aumentar a capacidade quotidiana de conciliação entre trabalho e vida familiar.

OE 2. DAR CONTINUIDADE AO PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Ação 1. Até ao final do 1º semestre de 2020, proceder, em colaboração com as demais unidades orgânicas, à implementação da plataforma de desmaterialização documental, que resultou do “**Projeto de Modernização Administrativa – Mais e Melhor DRCC**”.

Ação 2. Coordenar e implementar o **projeto “Agiliz@”**, que resultou da candidatura apresentada ao SAMA pelas Direções Regionais de Cultura do Norte, Centro e Alentejo e que visa melhorar o acesso às tecnologias da informação e da comunicação, bem como a sua utilização e qualidade.

Ação 3. Colaborar na criação e implementação de **novos serviços de balcão único**, dando o necessário apoio técnico às equipas envolvidas e propondo **ações de formação profissional** e contínua que capacitem e aumentem as competências técnicas, tecnológicas e humanas da equipa da DRCC dentro desta nova cultura organizacional.

Ação 4. Implementar, até ao final do ano 2020, o **serviço de Biblioteca e Arquivo da DRCC**, que visa disponibilizar ao cidadão o seu vasto acervo bibliográfico/documental.

Ao longo deste ano, fase 1 da implementação deste projeto, pretende-se levar a cabo um intensivo processo de catalogação do acervo bibliográfico que deverá ficar concluído até 31 de dezembro de 2020; esta base de dados deverá ser disponibilizada no web site da DRCC, pelo que é necessário conduzir as alterações necessárias ao web site para acomodação desta informação. Concomitantemente, caberá à DGFRH assegurar as condições adequadas para a disponibilização dos documentos em sala própria e de acesso ao público que deverá abrir até final de 2020, sendo então possível a consulta e leitura presencial, com Serviço de Referência e Informação, e empréstimo de documentos bibliográficos. O serviço de Biblioteca e Arquivo funcionará mediante marcação prévia, de segunda a sexta-feira, entre as 09h00 e as 12h00 e as 15h00 e as 17h00, cabendo à DGFRH estabelecer as condições (recursos humanos) para efetivar o atendimento ao público. A segunda fase do projeto, que se pretende iniciar em 2021, implicará a disponibilização digital de todo o património documental, sobretudo relacionado com processos de salvaguarda e valorização do património cultural, processos de obras e processos de classificação. Visando a preservação, tratamento e divulgação deste património documental, pretende-se, igualmente, criar as condições adequadas para a sua consulta e estudo (presencial), mas também para o seu acesso digital, pelo que caberá à DGFRH encontrar e propor os meios financeiros adequados para a digitalização intensiva e respetiva catalogação, e disponibilização pública dos documentos que, pela sua natureza própria, podem ser disponibilizados.

Ação 5. No que concerne à **melhoria da qualidade de atendimento ao cidadão**, caberá à DGFRH, em articulação com a DSBC, implementar duas medidas da maior relevância:

1. melhoria das instalações de acolhimento/atendimento da DRCC, encontrando os meios financeiros adequados para implementar o projeto de novo layout da receção na DRCC. Pretende-se, com este projeto, criar uma área de trabalho aprazível e acolhedora, quer para os funcionários, quer para os cidadãos com os quais interagimos, provido de dois postos de trabalho permanentes (telefonista/receção) e pequena área de acolhimento (espera). Pretende-se, igualmente, que a receção passe a dispor de painéis informativos sobre os serviços que faculty, tabela de preços de serviços, organograma da DRCC, onde estarão inscritos os nomes dos dirigentes e chefias respetivos. Será ainda necessário prever locais adequados para disponibilizar brochuras, desdobráveis, guias ou outros meios de divulgação de atividades e respetivas formalidades. Os funcionários que exerçam funções na receção passarão a estar devidamente identificados, devendo a DGFRH certificar-se do cumprimento desta norma.

2. melhoria das competências técnicas, pessoais e profissionais da equipa de atendimento, através de um programa de formação (à distância, em regime e-learning e presencial) que vise, em 2020, colmatar algumas das lacunas já identificadas. No contexto do processo de modernização administrativa que se pretende implementar, este é um domínio de fulcra importância, no sentido em que a equipa de receção e acolhimento de cidadãos é o rosto primeiro da organização, pelo que o sucesso de qualquer iniciativa de aproximação da Administração aos seus cidadãos deve começar precisamente na requalificação técnica e profissional destas equipas. Deste modo, pretende-se que a equipa de atendimento ao público receba formação e informação contínua, em estreita ligação com o Gabinete de Apoio à Direção e a Direção de Serviços de Bens Culturais, de modo a que se mantenha conhecedora da estrutura e competências genéricas da entidade, prestando um atendimento de qualidade, eficaz e eficiente, encaminhando de forma correta os interessados e prestando as primeiras informações, com níveis de segurança, eficácia e eficiência inquestionáveis. Paralelamente, pretende-se também incrementar as competências desta equipa ao nível das relações humanas e capacidade de atendimento, nomeadamente, através de ações de formação no domínio do

atendimento telefónico, atendimento presencial, encaminhamento de processos, entre outras, que visam suprir as lacunas atualmente percecionadas no atendimento ao público.

Ação 6. Mediante disponibilidade orçamental e convocação dos meios financeiros adequados, procurar-se-á também criar **melhores condições de trabalho à restante equipa** que, atualmente, coabita em gabinetes particularmente deficientes (iluminação e mobiliário desadequados, infiltrações de humidade, janelas apodrecidas, estores partidos, cablagens à mostra, equipamento informático desajustado, etc.), pretendendo-se melhorar as condições existentes, criando ambientes de trabalho mais inspiradores, mais motivadores e mais ajustados. Caberá à DGFRH, em articulação com a DSBC, elaborar um mapa de despesa e cronograma de ação para implementação desta medida ao longo de 2020-2021 e, bem assim, identificar possíveis fontes de financiamento (candidaturas) para a sua concretização.

Ação 7. No âmbito do processo de **simplificação dos procedimentos administrativos** (que resultará diretamente da nova plataforma de desmaterialização e do projeto Agiliz@), torna-se premente levar a cabo um conjunto de ações que tenham impacto direto na cultura organizacional e que influenciem positivamente comportamentos individuais e de equipa e metodologias de trabalho. Deste modo, a DGFRH, em articulação com a DSBC e o Gabinete de Apoio à Direção, assumirá a coordenação de um programa de eliminação de procedimentos e intervenções administrativas inúteis que não dependam de intervenção legislativa, mas de meras “praxes e rituais”. Por isso, pretende-se implementar uma “equipa de intervenção rápida” que realize um estudo sobre a adequação das atuais disposições e procedimentos propondo, dentro dos limites possíveis, a racionalização e simplificação de formalidades inerentes aos processos administrativos da DRCC, quer do ponto de vista interno, quer no relacionamento externo com os cidadãos. Este estudo deverá acompanhar, naturalmente, a implementação da Plataforma de desmaterialização da DRCC e a criação dos novos serviços já mencionados, e visará a requalificação e a melhoria dos serviços prestados aos cidadãos e a racionalização do modelo e sistema de gestão numa perspetiva de excelência, dando origem a novos métodos e técnicas de trabalho focalizados na eficácia e na eficiência e na pronta resposta às diferentes solicitações dos cidadãos/clientes.

Paralelamente, caberá à DGFRH, em articulação com o Gabinete de Apoio à Direção, supervisionar o processo de abolição do uso de papel como suporte de comunicação, a implementar transversalmente em todos os setores e estruturas orgânicas da DRCC, impondo-se preferencialmente os meios eletrónicos.

Ação 8. Em articulação com a Divisão de Comunicação e com a DSBC, ao longo de 2020 todos os modelos de requerimento em uso no site da DRCC passarão a estar disponíveis em formato Word, passando a ser obrigatório o seu preenchimento e envio online, incentivando-se o uso de autenticação de acesso universal através da Chave Móvel Digital.

Ação 9. Em articulação com todas as unidades orgânicas, a DGFRH apresentará uma proposta de formação e aprendizagem ao longo da vida que visará suprir lacunas profissionais, comportamentais e técnicas, que deverá incluir planos de formação individuais e de grupo e que permitam a formação e aperfeiçoamento profissional contínuo dos profissionais do serviço, sobretudo, no domínio do incremento da qualidade do serviço prestado, das suas competências digitais, relacionamento humano, gestão de tempo e gestão de conflitos, entre outras áreas. Estes planos de formação deverão ser orientados no sentido de uma Administração ao serviço do cidadão, tendo em conta os objetivos da DRCC, bem como o desenvolvimento técnico dos seus funcionários.

Ação 10. Com o intuito de proceder à avaliação da qualidade dos serviços prestados e ao consequente grau de satisfação das comunidades que serve e, sobretudo, à avaliação das novas dinâmicas organizacionais que se pretendem vir a implementar ao longo de 2020, a DRCC pretende desenvolver um processo de monitorização dos seus serviços, com o objetivo último de proceder à certificação da sua qualidade, culminando este processo com a elaboração da Carta de Qualidade. Neste sentido, a DGFRH é responsável pela apresentação de uma candidatura ao AVISO 04/SAMA2020/2019 - SISTEMA DE APOIO À TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA [Operações de Capacitação da Administração Pública (PI 11.1)], que visará promover um diagnóstico relativo à avaliação de impacto regulatório e demais iniciativas visando a racionalidade processual, medidas de fomento da transparência, boa governação e gestão de riscos de corrupção, incluindo a implementação de planos de ação nos

domínios da promoção da Administração aberta; promover o desenvolvimento e implementação de um sistema de avaliação da prestação de serviços e satisfação dos utentes, de monitorização de níveis de serviço e de certificação de qualidade dos mesmos; promover o estudo e implementação de planos de racionalização dos serviços, designadamente soluções que visem a reestruturação de serviços com o objetivo de reduzir as solicitações de informação junto dos cidadãos e empresas e a valorização da informação já existente nos serviços públicos; e, promover o estudo e implementação de planos de transformação e/ou racionalização de estruturas e ou processos, visando a melhoria da sua eficiência, eficácia e qualidade para os cidadãos e empresas, designadamente em termos de custo, tempo de resposta ou valor.

5.2. Gestão de Recursos Humanos

Para além das ações que decorrem diretamente do processo de modernização administrativa que se pretende implementar, caberá à DGFRH assumir as seguintes tarefas:

1. Definição do mapa de pessoal 2020 da DRCC, caracterizando o número e o tipo de Postos de Trabalho imprescindíveis ao bom desempenho do Serviço e assegurando a gestão de processos de recursos humanos;
2. Definir o organograma 2020 da DRCC;
3. Estabelecer o plano 2020 de formação dos colaboradores da DRCC, tendo em vista a sua qualificação e melhoria de desempenho, nos moldes previamente mencionados.

5.3. Gestão Administrativa e Financeira

Para além das ações que decorrem diretamente do processo de modernização administrativa que se pretende implementar, caberá à DGFRH, assumir as seguintes tarefas:

1. Cumprir o período médio de pagamento aos fornecedores, de acordo com os critérios e indicadores definidos na Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso;
2. Melhorar a economia dos recursos afetos ao funcionamento do serviço;

3. Assegurar e controlar a classificação e o processamento de documentos contabilísticos, gestão de contas correntes e movimentos de fundo de maneiio, cumprir as disposições legais sobre a contabilidade, procedendo a todas as tarefas relativas aos registos de receita e despesa e da contratação pública;
4. Acompanhar e controlar a execução financeira dos Orçamentos de atividades e projetos de 2020, prestar informação da evolução orçamental às entidades competentes;
5. Monitorizar mensalmente os gastos de combustível das viaturas da DRCC;
6. Monitorizar mensalmente as receitas geradas pelos serviços (nos museus, imóveis afetos e sede) e proceder à sua arrecadação;
7. Realizar ações de controlo interno ao funcionamento do serviço;
8. Desenvolver as ações respeitantes à aplicação do Decreto-Lei nº 128/2001, de 17 de Abril;
9. Proceder à revisão e atualização dos regulamentos internos do serviço e proceder à sua adequação tendo em conta a legislação atual e o interesse do serviço;
10. Acompanhar a execução financeira dos projetos candidatados ao Centro2020 e outros programas;
11. Dar seguimento ao processo de gestão documental;
12. Concluir o processo de inventário, dar continuidade aos trabalhos iniciados de contagem física de bens móveis e proceder ao abate dos que se encontram em fim de vida útil e obsoletos;
13. Elaborar anteprojecto de QUAR 2020 da DRCC e submetê-lo à apreciação da Tutela;
14. Substituir parte do parque informático do serviço e efetuar o levantamento das necessidades de software de modo a dotar os trabalhadores de ferramentas necessárias ao bom desenvolvimento do seu trabalho.

5.4 Cronograma de ação | Sumário

| AÇÕES A DESENVOLVER | CALENDARIZAÇÃO |
|--|-------------------------|
| Gestão Administrativa, financeira, legislativa e de recursos humanos | 01-01-2020 a 31-12-2020 |
| Medidas de conciliação da vida profissional, familiar e pessoal | 01-01-2020 a 31-12-2020 |
| Medidas de Modernização Administrativa | 01-01-2020 a 31-12-2020 |
| Receção, registo e envio de expediente | 01-01-2020 a 31-12-2020 |
| Gestão Documental e Arquivo | 01-01-2020 a 31-12-2020 |
| Tarefas diversas, associadas a Económico e Património, incluindo obras e zelo das instalações, mobiliário, equipamento e viaturas | 01-01-2020 a 31-12-2020 |
| Preparação e elaboração do Plano de Atividades 2021 | 01-06-2020 a 31-12-2020 |
| Preparação e elaboração do Projeto de Orçamento de atividades 2021 | 01-06-2020 a 15-08-2020 |
| Preparação e elaboração do Orçamento de projetos para 2021 | 01-06-2020 a 15-08-2020 |
| Elaboração do Relatório de Atividades e Balanço Social, relatório de formação e outros de monitorização de ações desenvolvidas em 2019 | 01-01-2020 a 31-03-2020 |
| Elaboração da Conta de Gerência 2019 | 01-02-2020 a 30-04-2020 |
| Análise de processos e elaboração de proposta de aplicação do Decreto-Lei nº 128/2001, de 17 de Abril (Restituição de IVA) | 01-01-2020 a 28-02-2020 |
| Processamento de abonos a pessoal e outras despesas resultantes da atividade dos Projetos da DRCC | 01-01-2020 a 31-12-2020 |
| Acompanhamento da evolução orçamental e elaboração de propostas de alterações orçamentais, sempre que necessário | 01-01-2020 a 31-12-2020 |
| Execução financeira de Projetos Comunitários e outros programas | 01-01-2020 a 31-12-2020 |



| | |
|--|-------------------------|
| Controlo do movimento de tesouraria, fundo de maneiio e cobrança de receitas próprias | 01-01-2020 a 31-12-2020 |
| Requisição mensal de verbas (Pedidos de Libertação de Créditos), tendo em conta as dotações orçamentais disponíveis | 01-01-2020 a 31-12-2020 |
| Desenvolver as ações necessárias ao cumprimento das obrigações de natureza contributiva e fiscal, decorrentes da atividade da DRCC | 01-01-2020 a 31-12-2020 |
| Organização de processos de recrutamento e mobilidade, aposentação e outros no âmbito da gestão de recursos humanos | 01-01-2020 a 31-12-2020 |
| Registo biográfico do pessoal | 01-01-2020 a 31-12-2020 |
| Controlo de assiduidade e pontualidade dos funcionários | 01-01-2020 a 31-12-2020 |
| Concretização do Plano de Formação Profissional dos funcionários para 2020 | 01-01-2020 a 31-12-2020 |
| Colaborar e acompanhar a autoavaliação do QUAR 2019 e REPO e na definição do QUAR 2020 de acordo com orientações superiores | 01-01-2020 a 31-12-2020 |
| Planeamento das ações do SIADAP 3 para o biénio 2021/22 | 01-10-2020 a 31-12-2020 |

CAPÍTULO III

CAPÍTULO III. SERVIÇOS DEPENDENTES

A Direção Regional de Cultura do Centro, sendo um serviço periférico da administração direta do Estado, dotado de autonomia administrativa, tem sob a sua tutela quatro instituições museológicas, a saber, o Museu José Malhoa e o Museu da Cerâmica, nas Caldas da Rainha, o Museu Dr. Joaquim Manso, na Nazaré e o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, em Coimbra, sendo que os três primeiros são geridos pelo mesmo diretor e o último é gerido por um coordenador. Estes serviços (com exceção do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha) têm natureza de unidades orgânicas flexíveis e funcionam na dependência hierárquica da Diretora Regional de Cultura do Centro.

No âmbito das suas competências cabe-lhes gerir os museus, assegurando as suas condições de fruição e praticando todos os atos de gestão corrente necessários ao bom funcionamento dos mesmos, incluindo a gestão dos recursos humanos que lhes forem afetos.

No cumprimento das suas funções museológicas, cabe-lhes recolher, investigar, salvaguardar, valorizar e colocar à fruição pública os testemunhos que, pela sua importância civilizacional, histórica, cultural, artística e estética, assumem particular relevância para a afirmação da identidade coletiva.

É também da responsabilidade do seu diretor e coordenador executar o programa de atividades, organizando e tratando a respetiva informação e assegurar, respetivamente a execução de programas e ações, nomeadamente nas áreas dos programas expositivos e atividades educativas.

No que concerne à fruição pública, cabe-lhe manter atualizada a contabilização de visitantes, promovendo, sempre que possível, estudos de público que permitam adequar a estratégia cultural e científica dos museus às necessidades e aspirações dos seus públicos.

Finalmente, e no âmbito da Lei –quadro dos Museus Portugueses, é sua função dar apoio técnico a coleções visitáveis.

MUSEU JOSÉ MALHOA

Museu José Malhoa

O Museu José Malhoa foi criado em 17 de junho de 1933, por despacho ministerial pronunciado sobre “Parecer favorável” do Conselho Superior de Belas Artes, embora esta concordância ressalve qualquer encargo para o Estado.

O falecimento de Malhoa ocorre em 26 de outubro desse ano e o Museu será solenemente inaugurado, em instalação provisória, a 28 de abril de 1934, dia do aniversário do artista. São fundadores da instituição, a par com António Montês, Joaquim Agostinho Fernandes, José Filipe Rodrigues e o pintor caldense José de Sousa. O Museu fica instalado na “Casa dos Barcos”, no Parque D. Carlos I, cedida e beneficiada pelo Hospital Termal e abre anualmente ao público de 28 de abril a 26 de outubro. À data da inauguração, é apresentado o anteprojeto para um novo edifício desenhado pelo Arq. Paulino Montês e é lançada a primeira pedra em terreno do Parque concedido pelo Hospital Termal. A 11 de agosto de 1940, o edifício é inaugurado no âmbito dos festejos provinciais dos Centenários da Fundação e da Restauração de Portugal, sendo entregue com toda a coleção à Junta de Província da Estremadura, instância que promoveu a obra e que passará a tutelar o então denominado Museu Provincial de José Malhoa.

Assim se ergue em Portugal o primeiro edifício projetado de raiz para fins museológicos, que veio a ser contemplado com importantes ampliações e remodelações, tendo sido a última realizada entre setembro de 2006 e dezembro de 2008, da autoria dos arquitetos João Daniel e João Santa-Rita. A reabertura do edifício, a 19 de dezembro de 2008, coincidiu com uma nova apresentação das coleções e uma significativa melhoria das condições de acolhimento dos visitantes.

O Museu José Malhoa apresenta o maior núcleo reunido de obras do seu patrono e uma importante coleção de pintura, escultura, desenho e medalhística, dos séculos XIX e XX. Apresenta ainda um conjunto único de 60 esculturas em terracota da “Paixão de Cristo”, da autoria de Rafael Bordalo Pinheiro, um núcleo de escultura ao ar livre e uma Biblioteca de Arte, revelando-se a quem o visita como o Museu do Naturalismo Português.

O Museu José Malhoa é, desde 2012, um Serviço dependente da Direção Regional de Cultura do Centro, ao abrigo da Portaria nº. 227/2012, de 3 de agosto.

O Plano de Atividades para 2020 do Museu José Malhoa tem como tema **MusVivências** e apresenta-se em continuidade com as linhas de trabalho que têm vindo a ser prosseguidas nos

últimos anos, ainda que marcado pelos severos condicionalismos de ordem financeira que impõem à partida uma grande contenção de despesas e a definição de prioridades e de opções em termos dos projetos a concretizar.

Em todo o caso, pretende-se que, em 2020, o Museu ofereça uma programação cultural inclusiva e diversificada, criativa e inovadora, vocacionada para o público nacional e internacional.

Celebrando, em 2020, os 80 anos da sua existência em edifício próprio, procura-se que o Museu reforce a sua identidade, notoriedade e visibilidade públicas como o primeiro Museu a ser construído de raiz para fins museológicos em Portugal e como o Museu do Naturalismo em Portugal, razão pela qual procuraremos estabelecer este ano, novos e disruptivos diálogos entre a sua coleção e o habitat/ paisagem natural que o acolhe, mas também, entre a sua coleção e outros acervos que terão a missão de questionar e interrogar a linguagem naturalista por oposição a outras linguagens artísticas.

Por outro lado, e em alinhamento com o Programa de Governo, pretende-se que o Museu José Malhoa contribua ativamente para uma política assente na preservação da diversidade cultural, na construção da memória social e no acesso alargado à sua fruição, tendo em consideração as transformações sociais e económicas e as novas tecnologias de informação e comunicação, que permitem alavancar o potencial do património cultural e dos museus.

Deste modo, o Museu José Malhoa terá um papel decisivo no âmbito do **OE 3. Promover a qualificação, valorização e fruição dos Museus**, procurando estimular e desenvolver um conjunto de projetos e ações que concorram para a implementação de um novo modelo de gestão, do reforço do trabalho em rede e das parcerias, da modernização da política de gestão das coleções e da circulação de acervos, do incremento da comunicação e da visibilidade de programação, da adaptação às transformações digitais e da captação de investimento nacional e estrangeiro. No âmbito concreto deste objetivo estratégico, o Museu José Malhoa elege como projeto principal o **“Programa de itinerância de coleções”**, criando as condições necessárias para dinamizar a política de reservas visitáveis, dando a conhecer espólios artísticos que, à data, se encontram fechados e não acessíveis ao público. Esta iniciativa pretende, por um lado, permitir a fruição pública de acervos de grande relevância cultural e, por outro, desenvolver melhores condições de conservação, restauro e estudo das coleções, nomeadamente, através do processo de reorganização das coleções em espaço de reserva que será implementado neste

âmbito com vista à criação de condições para uma melhor identificação e localização de acervo e controlo das condições de conservação e preservação.

Neste sentido, em 2020, será realizado um estudo exaustivo das coleções do Museu José Malhoa, em reserva, e respetivo inventário, de modo a criar exposições temporárias que possam circular em diversas instituições museológicas da região, com o objetivo de promover uma circulação de acervos pedagógica e culturalmente relevantes. As exposições temporárias a conceber incluirão não apenas a seleção de acervo e o layout expositivo, como todos os textos e legendas necessárias ao seu enquadramento cultural e pedagógico que serão fornecidos às entidades juntamente com os respetivos programas de exploração pedagógica das coleções, cujos conteúdos serão preparados pela equipa de serviço educativo do Museu José Malhoa sob coordenação do seu Diretor.

Será dada, também, particular atenção à **conservação preventiva e restauro de coleções**, pretendendo-se implementar um programa concatenado de ações de restauro de obras consideradas prioritárias (quer quanto à sua relevância em termos expositivos, quer quanto ao seu estado de conservação). Deste modo, pretende-se estabelecer parcerias com o Instituto Politécnico de Tomar e com os Técnicos de Conservação e Restauro da DRCC para a realização de ações de formação interna na área da conservação preventiva e restauro das coleções e, eventuais ações de restauro.

No âmbito das iniciativas de divulgação e dinamização cultural pretende-se, em 2020, criar um novo website para o Museu que comunique, com a qualidade exatável e desejável, quer a instituição, quer a sua dinâmica cultural e que permita uma interação direta com os públicos, sobretudo, os públicos de serviço educativo (agendamento online de visitas e atividades pedagógicas, por exemplo).

Procurar-se-á, ainda, com recurso a ações mecénicas e outros financiamentos complementares, encontrar os meios financeiros necessários para desenvolver um conjunto de documentos promocionais e de divulgação, como panfletos, cartazes, telões, desdobráveis ou novos roteiros que permitam uma comunicação mais efetiva com os diferentes públicos do museu.

Associado à estratégia divulgação do museu, realizar-se-á, no início do ano letivo de 2020-21, uma campanha de divulgação (digital) junto das escolas de todos os níveis de ensino e agrupamentos escolares, para apresentação das iniciativas e projetos educativos do museu,

estimulando as visitas escolares orientadas para objetivos pedagógicos concretos (em função das faixas etárias).

No âmbito do reforço da relação do Museu com o Parque envolvente, e como forma de potenciar um maior impacto e visibilidade da coleção do Museu ao ar livre pretende-se encontrar os meios financeiros e técnicos para requalificar as bases e tabelas das esculturas da coleção ao ar livre, repor o Pincel de Malhoa na Escultura em frente ao Museu e desenvolver atividades culturais no Parque D. Carlos I no âmbito do serviço educativo, nomeadamente, pequenas exposições ao ar livre, performances, workshops, entre outros.

Pelo exposto, percebe-se que um dos principais eixos de atuação do Museu, em 2020, passa por angariar parcerias, mecenas, patrocínios e realizar candidaturas, que contribuam para a viabilização do Plano Anual de Atividades, sendo para isso fundamental estabelecer e atualizar protocolos de parcerias com agentes locais, nacionais e internacionais, mas também encontrar novos mecenas (como instituições bancárias e/ou outras). Ainda neste domínio, o Museu estará fortemente empenhado em estabelecer parcerias de natureza científica com instituições académicas para o desenvolvimento de projetos de investigação sobre as suas coleções ou temáticas afins da missão do Museu, estimulando, por exemplo, a realização de projetos de investigação em sede de mestrados ou doutoramentos ou a realização de estágios profissionais e/ou curriculares, e estudos sobre as áreas de atuação do Museu. Esta iniciativa permitirá, por um lado, aprofundar o conhecimento sobre as coleções e, por outro, aumentar o grau e qualidade da informação disponibilizada.

Finalmente, pretende-se ainda, do ponto de vista dos objetivos estratégicos do museu, fomentar o aumento e a diversificação de públicos. Enquanto entidade que contribui para a afirmação identitária, coesão social, inclusão e desenvolvimento, pretende-se, em 2020, desenvolver estratégias de envolvimento da comunidade, através da dinamização de projetos específicos e direcionados e da respetiva mobilização dos agentes sociais e culturais do território. Concorrerá para este objetivo o estabelecimento de parcerias com entidades locais, regionais, nacionais e internacionais com missão e atividade no âmbito cultural, educativo e ambiental. Por outro lado, pretende-se também abrir o museu e o seu corpo técnico às necessidades do território, sendo objetivo vir a participar ativamente em atividades propostas pelos agentes da comunidade que contribuam para fins culturais, educativos e de lazer.

CONCEITO DE PROGRAMAÇÃO 2020

O tema escolhido para a Programação de 2020 do Museu José Malhoa é **MusVivências** - a nomenclatura da palavra apresentada engloba “Mus” de Museu e “Vivências” do verbo vivenciar que significa sentir ou experimentar (algum acontecimento ou situação) com intensidade; deriva do latim *viventia, -ae*, que significa processo ou manifestação de estar vivo = VIDA, experiência ou modo de vida.

Ao longo de 2020 toda a programação do Museu está direcionada para a ideia de vivência e experiência, sendo que para o efeito se preconizam diversas exposições, atividades educativas, performances, conferências, aulas abertas, workshops e formações, que contam uma história de vida ou experiências vivenciadas.

Este tema é tão mais relevante quanto o facto de o Museu celebrar, em 2020, 80 anos da sua história em edifício próprio, efeméride que se pretende venha a ter particular destaque ao longo do ano, nomeadamente, em dois momentos expositivos específicos: um primeiro que falará sobre o edifício e sobre a sua abertura no contexto social e cultural da época e outro que interpelará a obra de José Malhoa através do diálogo com outros artistas inesperados.

QUADRO ORÇAMENTAL | RESUMO

1. Despesas prevista

| ATIVIDADE | DATA [INÍCIO-FIM] | ORÇAMENTO PRODUÇÃO | ORÇAMENTO COMUNICAÇÃO | Observações |
|--|-------------------|--------------------|-----------------------|---------------------------------|
| ESTUDO E INVESTIGAÇÃO | | | | |
| Estudo e Investigação no âmbito dos projetos apresentados no Plano de Atividades | Ano de 2020 | --- | --- | A realizar pela equipa do museu |
| | | | | |



| COMUNICAÇÃO | | | | |
|--|----------------------------|-----------|-----------|---|
| Criação de website | Ano de 2020 | 2.000€ | --- | |
| CONSERVAÇÃO | | | | |
| Património Imóvel - Requalificação da Cobertura e reparação das fissuras das Salas do Museu | Ano de 2020 | 35.000€ | --- | Em função de disponibilidade financeira |
| Património Móvel - Restauro de obras de arte | Ano de 2020 | 10.000€ | --- | Em função de ações mecenáticas |
| Tabelas para identificação das obras ao ar livre | abril/maio | 2.000€ | --- | |
| Produção dos pincéis para a Estátua do Pintor José Malhoa | Ano de 2020 | 2.500€ | --- | |
| Restauro e passagem a bronze da escultura “Kátia”, em gesso, de Delfim Maya | Ano de 2020 | 10.000€ | --- | Em função de disponibilidade financeira |
| INTERPRETAÇÃO E EXPOSIÇÃO | | | | |
| Voltar a Casa de Eduarda Rosa | Fevereiro e Março | 100€ | 100€ | |
| Desenhos de Abel Salazar | Maio a Julho | --- | --- | Custos suportados pela Liga dos Amigos do Museu José Malhoa |
| Exposição no âmbito dos 80 Anos da Inauguração do Edifício do Museu José Malhoa | Agosto a Outubro | A definir | A definir | Os custos (transporte e publicação) serão suportados por mecenas |
| Exposição “Romantismo Naturalista. Onirismo Híbrido. Exuberância Mórbida” | Outubro a Dezembro | 10.000€ | 2.000€ | |
| Projeto - Pandan | Outubro a Novembro | 100€ | 100€ | A sua realização depende da existência de local adequado |
| Sala de Gessos | Dezembro a Janeiro 2021 | 100€ | 100€ | |
| EDUCAÇÃO | | | | |

| | | | | |
|-------------------------------------|--|------|--|--|
| Atividade o Museu vai à Praça | | 200€ | | |
| Apoio às restantes atividades do SE | | 500€ | | |

2. Fontes de Receita

O Museu gera receita através da bilheteira, venda de artigos na loja, atividades culturais e educativas, aluguer de espaços, Liga dos Amigos do Museu José Malhoa, mecenato e candidaturas a fundos comunitários.

ESTUDO E INVESTIGAÇÃO

O Museu José Malhoa elegeu como projeto principal o “**Programa de itinerância de coleções**”, que visa criar as condições necessárias para dinamizar a política de reservas visitáveis, dando a conhecer espólios artísticos que, à data, se encontram fechados e não acessíveis ao público.

Esta iniciativa pretende, por um lado, permitir a fruição pública de acervos de grande relevância cultural e, por outro, desenvolver melhores condições de conservação, restauro e estudo das coleções, nomeadamente, através do processo de reorganização das coleções em espaço de reserva que será implementado com vista à criação de condições para uma melhor identificação e localização de acervo e controlo das condições de conservação e preservação.

Neste sentido, em 2020, será realizado um estudo exaustivo das coleções do Museu José Malhoa, em reserva, e respetivo inventário, de modo a criar exposições temporárias que possam circular em diversas instituições museológicas da região, com o objetivo de promover uma circulação de acervos pedagógica e culturalmente relevantes.

As exposições temporárias a conceber incluirão não apenas a seleção de acervo e o layout expositivo, como todos os textos e legendas necessárias ao seu enquadramento cultural e pedagógico, que serão fornecidos às entidades juntamente com os respetivos programas de exploração pedagógica das coleções, cujos conteúdos serão preparados pela equipa de serviço educativo do Museu José Malhoa sob coordenação do seu Diretor.

Para além do esforço direto da equipa do Museu que será claramente direcionado para este propósito, procurar-se-á também estabelecer parcerias de investigação que permitam concretizar este projeto, nomeadamente, através do acolhimento de estágios curriculares, ações de voluntariado inseridos em programas de escolas de Verão, e outras iniciativas.

Paralelamente, pretende-se realizar, de forma consistente e cientificamente rigorosa, uma investigação sobre as obras e os artistas representados no acervo do Museu José Malhoa e dar continuidade à criação de uma base de dados com informação acerca dos modelos retratados pelos artistas; familiares; instituições e outras informações relevantes, para um maior enriquecimento técnico e científico.

Finalmente, pretende-se dar continuidade ao plano de incorporações de doações recebidas de particulares e através da Liga dos Amigos do Museu de José Malhoa, com relevante interesse para o enriquecimento do acervo do Museu.

INVENTÁRIO E DOCUMENTAÇÃO

O inventário e a digitalização das coleções no programa Matriz 3.0 continuarão a ser essenciais, apesar das dificuldades que resultam da carência de recursos humanos adequados.

Nos anos de 2018-2019, procedeu-se à atualização da localização de todos os objetos nas fichas manuais e Matriz e à revisão de fichas Matriz com vista à sua disponibilização online (MatrizNet) aumentando o acesso do público à informação sobre as coleções.

Em 2020, pretende-se alcançar os seguintes objetivos:

- iniciar a digitalização do espólio documental, criando as fichas de inventário no Programa Matriz, que resulta na salvaguarda da documentação e do aumento do número de fichas do Património Móvel no programa Matriz. **Previsão: 100 documentos**
- aumentar o número de fichas Matriz disponíveis no MatrizNet (implica previamente a revisão e atualização das fichas de inventário). **Previsão: 100 fichas**

- aumentar o número de fichas Matriz com novas imagens associadas, o que implicará continuar a fotografar as coleções (através do equipamento do Museu) e proceder à inserção dessas imagens nas respetivas fichas de peça no Matriz. **Previsão: 100 imagens**
- regularizar a 100% as propostas de incorporação / doação das coleções do Museu
- efetuar o registo de entrada das publicações oferecidas para integrar a Biblioteca de Arte do Museu (100% das publicações oferecidas).

O inventário das coleções continua a ser atualizado de acordo com as diretrizes do Matriz 3.0, pretendendo-se dar continuidade à sua melhoria, desenvolvimento de alguns campos, e ao estudo do acervo do Museu José Malhoa.

CONSERVAÇÃO

A conservação das coleções do Museu José Malhoa revela-se uma prioridade, devido à precariedade de muitas das suas peças, situação que impede com frequência a desejável rotatividade da exposição permanente ou condiciona a seleção de obras para atividades temporárias.

O Museu carece de capacidade técnica para trabalhos de conservação e restauro, intervenções de limpeza, consolidação, retoques e preenchimento de lacunas, desinfestação, conservação preventiva e outros que permitam manter em bom estado as coleções (pintura, papel, escultura -mármore, metal, gesso-, cerâmica, molduras), prevenir degradação de espécies, apoiar as atividades temporárias e promover ações de sensibilização.

Neste sentido, pretende-se, em 2020, desenvolver projetos de cooperação científica com Universidades e Centros de Investigação, de modo a desenvolver algumas ações de restauro.

Refira-se, sobre este assunto, que se encontra em curso a realização de um Protocolo com o Instituto Politécnico de Tomar, que visa criar condições, em 2020, para realizar esta campanha de restauro. Contudo, será necessário ter em consideração uma previsão de custos para a aquisição de materiais a aplicar e outras despesas com os técnicos de restauro envolvidos. Neste

momento, considera-se uma previsão de 10.000€, devendo, contudo, este valor ser ponderado do ponto de vista das prioridades a definir.

De todo o acervo do Museu, particularizamos a escultura "Kátia", em gesso, de Delfim Maya, que apresenta fissuras bastante preocupantes e visíveis e oxidação da estrutura de ferro interno da peça, estando em risco de se perder o único exemplar existente. Sendo uma peça de grande interesse e imprescindível na coleção do Museu para o estudo da obra e do seu autor, propõe-se que, em 2020, a peça seja restaurada e passada a bronze. Estima-se um custo de 10.000€.

Paralelamente, será criado um plano de trabalho com o Gabinete de Conservação e Restauro da DRCC no sentido de realizar um diagnóstico e posterior calendarização de ações de restauro de algumas peças (em função da gravidade e urgência de intervenção) e, bem assim, de ações de formação e qualificação técnica da equipa do Museu para tarefas mais simples de conservação preventiva.

Por outro lado, o edifício do Museu necessita de uma intervenção de requalificação da cobertura do Museu, de modo a evitar a crescente infiltração e queda de águas pluviais no interior das salas de exposição permanente que estão a por em causa não apenas a fruição do acervo, como as corretas condições de conservação. Urge, também, a reparação das paredes das salas de exposição permanente e temporária, que apresentam diversas fendas, algumas de grande dimensão e vestígios de salitre. Existe ainda a necessidade de substituição das madeiras do beirado do Claustro do Museu. O piso da receção, em madeira, demonstra alguma fragilidade, sendo necessária a sua reparação. A reserva de pintura do Museu apresenta humidade nas paredes internas tendo sido detetado um problema de cedência estrutural dos pilares da reserva, que carece de urgente intervenção.

Visando reabilitar o imóvel e criar melhores condições ao cumprimento das suas funções museológicas, pretende-se realizar, em 2020, em articulação com a DSBC, uma **candidatura ao Fundo de Reabilitação e Conservação Patrimonial** criado pelo Decreto-Lei n.º 24/2009, que visa financiar operações de recuperação, reconstrução, reabilitação e conservação de imóveis da propriedade do Estado.

INTERPRETAÇÃO E EXPOSIÇÃO

1. PLANO EXPOSITIVO 2020

Exposições permanentes

O Museu José Malhoa apresenta o maior núcleo reunido de obras do seu patrono e uma importante coleção de pintura, escultura, desenho e medalhística, dos séculos XIX e XX. Apresenta ainda um conjunto único de 60 esculturas em terracota da “Paixão de Cristo”, da autoria de Rafael Bordalo Pinheiro, um núcleo de escultura ao ar livre e uma Biblioteca de Arte, revelando-se a quem o visita como o Museu do Naturalismo Português.

Exposições temporárias

Título: *Voltar a Casa, Eduarda Rosa [Fevereiro-Março 2020]*

Eduarda Rosa nasceu nas Caldas da Rainha, em 1949. Tem uma carreira artística atípica e ainda incipiente. Licenciada em farmácia, doutorada em química orgânica no Imperial College, em Londres, teve uma longa carreira docente na Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, a que pôs termo em 2005. Cinco anos antes, iniciou um período prolongado de formação artística, sobretudo na escola Ar.Co, que concluiu em 2012. Realizou a sua primeira exposição individual, *Trans Formas*, em novembro de 2014, no Espaço AZ, em Lisboa, a que se seguiu, um ano mais tarde, *GTF.des*, no Museu Geológico. Da sua formação académica e atividade profissional a artista herdou a disciplina de trabalho e uma nítida inclinação para a sistematização, que no seu processo criativo se conjugam com uma abordagem intuitiva a um mundo em constante expansão de formas (figuras), composições, cores e materiais. Durante dois anos, a artista inventariou, numa folha de papel, um conjunto de 365 figuras baseadas em formas preexistentes, encontradas em livros ou ao sabor das observações quotidianas, e que processa constantemente e de diversas maneiras em desenhos, colagens e esculturas. Algum do seu melhor trabalho consiste em desenhos-colagens em que uma dessas formas é preenchida por uma acumulação de pequenas figuras recortadas de livros antigos (dicionários e atlas, livros

de zoologia, botânica ou medicina, entre outros), na sua maioria datados dos finais do século XIX e das primeiras décadas do século XX. Isso e muito mais pode ser visto nesta exposição.

Título: *Desenhos de Abel Salazar [21 de maio-05 de julho]*

Médico e professor catedrático da Universidade do Porto, Abel Salazar seria também reconhecido pela sua atividade como pintor, ensaísta, historiador e crítico de arte. Entre 1909 e 1915, frequenta o curso de Medicina na Escola Médico-Cirúrgica do Porto. Em 1918, é nomeado professor catedrático de Histologia e Embriologia na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, onde funda e dinamiza o Instituto de Histologia e Embriologia. Nos anos seguintes o seu trabalho científico é alvo de reconhecimento mundial, através da publicação de artigos em revistas estrangeiras e da participação em congressos. Um esgotamento leva-o a afastar-se da Universidade em 1928. Retorna à atividade quatro anos depois e, embora encontre o Instituto que fundara em estado de abandono, volta a impulsionar o laboratório. Em Junho 1935, é afastado da Universidade e do Instituto por motivos de índole política. O afastamento da vida académica potencia a Salazar uma maior dedicação à atividade artística que já vinha desenvolvendo. Autodidata, a sua formação estética gera-se independentemente de escolas ou correntes artísticas, embora seja marcada por um gosto de herança naturalista, a que alia uma forte componente de análise da realidade que o rodeia. As suas obras retratam trabalhadores em contexto urbano e rural, em composições dramáticas marcadas pelo intenso uso da mancha, e claramente imbuídas de um sentido de crítica social. Em 1938 e 1940, realiza em Lisboa e no Porto exposições individuais, que lhe granjeiam a admiração do público e, em 1947, um ano após a sua morte, a sua obra plástica é homenageada na II Exposição Geral de Artes Plásticas.

Título: “80 anos como Museu” [16 de julho-04 de outubro]

[em parceria com o Museu Nacional de Arte Contemporânea – MNAC]

A 11 de agosto de 2020 o Museu José Malhoa celebra 80 anos de abertura ao público do edifício onde se encontra. No contexto desta celebração pretende-se organizar duas exposições.

A primeira relaciona-se com o espólio documental e fotográfico existente no arquivo do Museu sobre a efeméride, pretendendo-se paralelamente criar uma parceria com os jornais locais no

sentido de incluírem suplementos com as notícias da época e ainda convidar a comunidade a partilhar a sua história vivenciada aquando da inauguração do Museu José Malhoa.

A segunda exposição, organizada em parceria com o Museu Nacional de Arte Contemporânea, será o resultado de um trabalho conjunto de investigação e exposição, com a apresentação de obras do mestre José Malhoa e dos seus contemporâneos.

Para viabilizar este projeto será necessário contar com o apoio de mecenas.

Título: Romantismo Naturalista. Onirismo Híbrido. Exuberância Mórbida [15 de outubro-13 de dezembro]

O que haverá de comum entre José Malhoa, Miodrag Djuric (Dado) e Carolein Smit?

Os três navegaram numa figuração triunfante, mas aquilo que os aproxima é, também, aquilo que os distingue.

Com esta exposição pretende-se colocar em diálogo três histórias de vida e três percursos artísticos, explorando um frágil mas desafiante equilíbrio de semelhanças e diferenças que se provocam e interpelam mas que, sobretudo, provocam e interpelam o público e o levam a questionar o mundo que o rodeia e a forma como o mundo pode ser percecionado.

A exposição terá lugar entre 22 de outubro e 03 de dezembro, no Museu José Malhoa, nas Caldas da Rainha.

Título: Pandan [15 de outubro-15 de novembro]

O Projeto Pandan começou no final de 2017. O esboço inicial partiu do conceito de realização de peças únicas em joalheria. Com esta ideia, os artistas trabalham os mais diversos materiais, alguns dos quais pouco comuns nesta área. A formação em Artes Plásticas contribui para esse olhar distinto. Por vezes, são os encontros casuais com os materiais que os levam por novos caminhos e execuções, materiais estes, despojados de valor comercial, mas com as valências relevantes, que os levam a deslindar novos caminhos e execuções: folhas e ramos, pedras arrastadas por torrentes, fragmentos provenientes de destroços ou de demolições.

Também lhes acontece a apreciação e o deleite estéticos, à margem dos meios e dos discursos artísticos dominantes que, despreziosamente, orientam para objetos, os quais surgem como

fruto do acaso, sem uma intervenção humana deliberada. A oliveira, elemento que gostam de trabalhar, acompanha-os desde o início e com ela têm uma forte ligação simbólica e afetiva. Os seus trabalhos já deambulam pelos cinco continentes, há algum tempo. Agora, irão ser criadas novas peças a pensar no Museu José Malhoa e tendo em conta este novo público.

Título: *Sala de Gessos [17 de dezembro-31 de janeiro de 2021]*

O projeto "Sala de Gessos" compreende um conjunto de trabalhos em papel e esculturas. Os trabalhos em papel são frases bordadas que remetem para títulos de obras do autor ou apenas frases que vai apontando ao longo do tempo por gosto, criando um conjunto de quase duzentos bordados de pequena dimensão. As esculturas que acompanham estes "desenhos" são plantas que pertencem à série do autor "Phantom".

É na sua generalidade um projeto sobre a memória, uma memória pessoal que se torna coletiva quando as frases expostas remetem para universos tão distintos como os da literatura, cinema e música.

2. AÇÕES E PROJETOS DE DIVULGAÇÃO

A página de Facebook, criada em 2012, e a página do Museu no Site da DRCC, asseguram a divulgação e a relação com os públicos.

Contudo, é necessário dar formação (marketing digital, gestão de redes sociais, copywriting,) à equipa responsável pela atualização da facebook de modo a que a divulgação de informação por esta via seja verdadeiramente interessante para o público e permanentemente atualizada.

Por outro lado, pretende-se em 2020 **criar um site próprio** para o Museu José Malhoa, assegurando uma presença digital de qualidade e com conteúdos interessantes do ponto de vista de diversos públicos (escolar, familiar, turistas, comunidade local, comunidade científica...). O site deverá permitir a criação de newsletters digitais enviada automaticamente a quem se inscreva para o efeito. Estas newsletters deverão conter informação relevante e interessante sobre a atividade do museu, convites especiais para inaugurações de exposições ou eventos,

curiosidades, ofertas especiais em datas comemorativas, etc., de modo a gerar interesse na sua subscrição.

Pretende-se também criar uma **conta de Instagram para o Museu** que usando o poder da imagem comunique conteúdos relevantes do museu e aproxime públicos diferentes. O acervo do museu tem uma qualidade extraordinária que pode e deve ser comunicada por múltiplos canais e o instagram é uma rede social em crescimento que não pode ser descurada.

Paralelamente, manter-se-á o esforço de comunicação e divulgação por meios tradicionais, como sejam a comunicação social, rádios locais, Internet, jornais locais e nacionais, hotéis, postos de turismo, escolas, universidades, associações, juntas de freguesia, feiras de artesanato, ateliers de ceramistas, restaurantes, centros comerciais, fábricas, galerias, listas de mailing, redes sociais e outros. Neste sentido, procurar-se-á criar um flyer adequado à distribuição em massa.

Através de parceria a estabelecer com o Município das Caldas da Rainha, pretende-se solicitar a disponibilização **gratuita de espaços para afixar mupies** no mobiliário urbano da cidade (seja de divulgação do museu, seja das suas exposições temporárias).

EDUCAÇÃO

Programa “Malhoa ao ar livre!”

a) O Museu vai...à Praça

Objetivo Geral: Visitar a Praça da Fruta com o objetivo de observar as vivências das paisagens culturais locais e estabelecer ligações com as obras de arte existentes no Museu.

Recursos: A pintura *A Vendedeira de Laranjas* de Maria de Lourdes de Melo e Castro e a aguarela *Mercado das Caldas da Rainha* de Alberto de Sousa.

Fotocópias A3 da pintura *A vendedeira de Laranjas*, lápis de cor e pastel de óleo: Papel de cenário.

Conceção e realização: Sónia Gonçalves

Datas: De 3º a 5º feira das 10h00 às 12h30

Duração: 2h00 (visita à Praça da Fruta + Visita ao Museu José Malhoa)

Público-alvo: Turmas do pré-escolar e 1º ciclo (dos 3 aos 10 anos)

Nº Máximo de participantes: 25 participantes

Taxa de participação: €2,00/participante

Custos: 200,00 euros (já com o valor do material infra apresentado)

4 caixas de 12 lápis de pastel de óleo – €6,00/caixa- IVA incluído;

4 caixas de 12 lápis de cor - €3,00/caixa – IVA Incluído;

Fotocópia A3 PB – €0,20/unidade- IVA incluído

b) O Museu vai... ao nosso parque

Objetivo geral: Analisar o património natural e a Exposição de escultura ao ar livre do Museu José Malhoa no Parque D. Carlos I, criando um caderno de campo que permitirá produzir observações sobre as espécies naturais ao mesmo tempo que descobre e explora a coleção de arte no Parque D. Carlos I.

Recursos: Parque D. Carlos I; Exposição de escultura ao ar livre do Museu José Malhoa; lápis de cor; lápis de carvão; caderno A5(liso); Mapa do Parque D. Carlos I

Conceção e realização: Sónia Gonçalves

Datas: De 3º a 5º feira das 10h00 às 12h30

Duração: 2h00

Público-alvo: Turmas do pré-escolar, 1º ciclo (dos 3 aos 10 anos) e 2º ciclo

Nº Máximo de participantes: 25 participantes

Taxa de participação: €2,00/participante

Visitas Guiadas à Exposição Permanente do Museu José Malhoa, em Português e Castelhanao

Objetivo Geral: Dar a conhecer a história do Museu José Malhoa, a sua criação, o seu edifício e a constituição da sua coleção de pintura, escultura e cerâmica dos séculos XIX e XX.

Data: Ano de 2020 (com marcação prévia)

Conceção e Realização: Sónia Gonçalves/ Salete Silva

Duração: 0h45m

Público-alvo: Público adulto; Universidades; Universidades Seniores; Operadores Turísticos;

Grupos organizados; Juntas de Freguesias e Câmaras Municipais.

Lotação: Nº Mínimo de participantes: 12 / Nº máximo participantes: 25 (por Grupo)

Local: Museu José Malhoa

Taxa de participação: €1,00/participante

Projetos de continuidade

Projetos de colaboração com outros parceiros, desenvolvidos durante um período, com uma sequência de atividades que concretizam experiências e aprendizagens partilhadas.

- **Projeto Musicoterapia:** explorar a relação do Museu e das suas coleções de arte com a Música, por meio de técnicas simples de aprendizagem e controlo de emoções através do lúdico e da arte da música, estimulando e despertando emoções na criança, no adolescente e no sénior como um instrumento valioso para o seu bem-estar e promoção de habilidades, bem como para o enriquecimento do papel do Museu como mediador cultural.

- Projeto de intervenção artística no Museu José Malhoa “Nós também queremos participar”

Tomando como mote o conceito de naturalismo – representado em Portugal, de forma ímpar, pelo pintor José Malhoa –, o projeto «Nós também queremos participar» desafia os alunos do 3º ciclo do ensino básico e/ou os alunos do curso de Artes Visuais do ensino secundário a participarem num projeto artístico-pedagógico entre a escola e o Museu José Malhoa. Pretende-se que a partir de uma abordagem e uma metodologia ancoradas na arte contemporânea, os alunos produzam um objeto artístico que reflita o seu próprio discurso sobre o que o conceito de naturalismo representava para o pintor José Malhoa e que, inevitavelmente, se traduzirá no imaginário da sociedade atual. O projeto propõe a realização de 12 sessões, de âmbito artístico-pedagógico, com uma duração de 90 minutos cada e orientadas por duas mediadoras-artistas, em colaboração com a turma e o/a respetivo/a professor/a.

VISITAS GUIADAS

O Serviço Educativo do Museu José Malhoa oferece, de janeiro a dezembro, visitas guiadas e programas dinâmicos, concebidos expressamente para públicos diversificados, da infância aos seniores. De janeiro a dezembro.

€1/ Pessoa. Marcações prévias.

O Serviço Educativo do Museu José Malhoa oferece três modalidades de visita guiada: visitas temáticas, visitas dinâmicas e obras comentadas. De janeiro a dezembro.

Mínimo 5, máximo 25 pessoas/ Grupo.

Duração: 50 minutos a 1 hora.

€1/ Pessoa. Marcações prévias.

A. Temáticas

A partir dos 12 anos.

Visitas orientadas que exploram a exposição permanente, segundo percursos temáticos propostos pelo Serviço Educativo ou previamente acordados com os grupos.

Temas sugeridos

O Naturalismo na pintura dos séculos XIX e XX – o Grupo do Leão;

José Malhoa, pintor naturalista;

Os géneros na pintura do Naturalismo - paisagem, retrato, costumes, história;

Pintura e Literatura: Naturalismo e Realismo;

Estatuária do Estado Novo - do gesso ao bronze.

B. Dinâmicas

Destinadas ao ensino infantil e pré-escolar, básico e secundário. Nestas visitas a exploração das exposições do Museu é mediada através de programas didáticos, apoiados por filmes de animação, narração dramatizada de contos tradicionais ou realização de jogos de descoberta, segundo percursos definidos tematicamente.

Infantil e Pré-Escolar: **Descobrir o Museu através dos contos tradicionais:**

O lobo e os sete cordeirinhos; A carochinha; O capuchinho vermelho; Os três porquinhos; A bola de cristal; O príncipe sapo; A princesa guardadora de gansos; Mesa põe-te já!;

Ensino Básico:

Vamos conversar sobre arte... | O que é uma pintura? Suportes, materiais, utensílios, cores.

De que matéria é feita uma pintura? O que é uma escultura? Onde está a quarta dimensão? O que é ser artista? E, afinal, quando acontece a arte?

Estas perguntas são o ponto de partida para uma conversa que pode ser interessante num museu de arte. Pois ... o Museu José Malhoa é um museu de arte. Mas... o que é que isto significa? Será que os museus de arte e a arte, hoje, têm interesse para nós? E vir ao museu, estar neste museu de arte, pode ser interessante para cada um de nós? De que modo?

Uma aventura no Museu José Malhoa | Filme de animação, onde três amigos, dois rapazes e uma rapariga, jogam à bola descontraidamente, no Parque D. Carlos I. De repente, a bola salta e entra numa pintura de José Malhoa. Este é o ponto de partida para uma entusiasmante exploração da exposição permanente do Museu.

Contar histórias com os quadros | Será que só as pinturas são quadros? Afinal, o que pode ser um quadro? Construir narrativas criativas, a propósito de obras selecionadas, é a proposta para uma exploração com sentido de obras na exposição permanente.

Detetives no Museu: “O caso da estátua desaparecida”

Jogo de pistas, centrado na exposição permanente.

3.º Ciclo:

A geometria escondida nas pinturas do Naturalismo | Partindo de uma seleção de pinturas da exposição permanente, em relação com as esculturas circundantes e da possibilidade de estabelecer relações entre arte e matemática, exploram-se as noções de segunda e terceira dimensões, de superfície e de volume, procurando compreender como resolveram os pintores naturalistas o problema de representar a terceira dimensão no plano das suas telas.

Duração: 90 minutos/ sessão.

Ensino Secundário e Superior. Público em geral, a partir dos 15 anos:

Obras em destaque | Malhoa e os seus contemporâneos nas obras, ideias, tempos, lugares.

Comunicações com suporte multimédia, seguidas de visita comentada às obras propostas:

Ferreira Chaves, As ninfas do Mondego chorando a morte de Inês de Castro (c. 1899),
intertextualidades.

José Malhoa, Rainha D. Leonor (1924-26) - o pintor e os seus modelos;
O Último Interrogatório do Marquês de Pombal (1891) - o pintor e a narrativa de Manuel
Pinheiro Chagas;

Rafael Bordalo Pinheiro, Paixão de Cristo (1887-1899) - a encomenda e a obra final.

PROGRAMA FAMÍLIAS

Pequenos colecionadores de coleções imaginárias, visita-jogo de descoberta das obras de
Malhoa, explorando a relação entre Museus, coleções e colecionadores.

Um dia de cabeças perdidas, uma viagem com Malhoa e Pinheiro Chagas ao último
interrogatório do Marquês de Pombal.

Crianças dos 8 aos 10 anos. Até 15 crianças/ Grupo.

1€/ Pessoa. Marcação prévia.

Música em Expressão, sessão de improviso através da utilização de instrumentos musicais, da
voz, dos ritmos, das melodias e dos sons da musica em dinâmica de grupo divertida.

Sábados, entre as 15:30 e as 17:30 horas

Destinada a crianças, adolescentes, adultos e famílias

Até 20 pessoas.

Bilhete Singular - Crianças (Até aos 12 anos), €6; Adultos (A partir dos 12 anos), €8

Bilhete de Grupo – Até 4 pessoas, €16; mais de 4 pessoas, acresce €2/ Criança e €3/ Adulto

DATAS COMEMORATIVAS

Noite Europeia dos Museus | 14 de novembro de 2020

Jornadas Europeias do Património | 25, 26 e 27 de setembro

FÉRIAS DE VERÃO

Atelier de expressão pela pintura

7, 9, 14, 16, 21 e 23 de julho, das 10:30 às 12 horas

8, 10, 15, 17, 22 e 24 de julho, das 15 às 16:30 horas

Crianças dos 6 aos 12 anos

Mínimo 5, máximo 10 crianças/ Sessão

€4/ Criança/ Sessão. Marcação prévia.

ATIVIDADE CIENTÍFICA COMPLEMENTAR

Formação Interna (colaboradores do Museu)

Conservação Preventiva

É urgente a realização de ações de formação interna para os colaboradores do Museu na área da conservação preventiva e restauro das obras de arte, e limpeza das molduras. A ausência de quadros técnicos na área da conservação e restauro no Museu, justifica a formação interna dos trabalhadores nesta área, de modo a poderem periodicamente aplicar as técnicas da conservação preventiva, evitando a degradação das obras de arte.

Parceria com o Gabinete de Conservação e Restauro da Direção Regional de Cultura do Centro.

Em relação à estadia, estabelecer parceria com a Câmara Municipal das Caldas da Rainha para que a equipa de formadoras possa ficar na residência de artistas, no Centro de Artes.

Calendarização: 2 dias (outubro/novembro)

Recursos humanos afetos: 1 Formador

Formação Interna e Externa

Restauro de Obras de Arte

Apresentação de projetos de restauro de obras de arte, pintura, escultura e papel, de modo a sensibilizar os trabalhadores e a comunidade para a importância da conservação e salvaguarda do património cultural.

Parceria com o Instituto Politécnico de Tomar.

Em relação à estadia, estabelecer parceria com a Câmara Municipal das Caldas da Rainha para que o formador possa ficar na residência de artistas, no Centro de Artes.

Calendarização: 1 dia (novembro)

Recursos humanos afetos: 1 Formador

Participantes: mínimo 20 pessoas

Público Externo (receita): 10 euros/pessoa

Custos: Despesas de transporte e alimentação - 100,00 euros

COMEMORAÇÕES ESPECIAIS

DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS E NOITE EUROPEIA DOS MUSEUS

A 18 de maio celebra-se o Dia Internacional dos Museus que, em 2020, tem como tema “Museus para a Igualdade: Diversidade e Inclusão”, visando estimular a diversidade e a inclusão nas nossas instituições culturais.

“O potencial dos museus de criar experiências significativas para povos de todas as origens é central para seu valor social. Como agentes de mudança e instituições confiáveis, não há tempo como o presente para os museus demonstrarem a sua relevância, ligando-se construtivamente às realidades políticas, sociais e culturais da sociedade moderna.

Os desafios da inclusão e diversidade e a dificuldade de lidar com questões sociais complexas em ambientes cada vez mais polarizados, embora não sejam exclusivos de museus e instituições culturais, são importantes, devido à alta reputação dos museus no seio da sociedade em que vivemos.

Uma expectativa crescente do público por mudanças sociais catalisou uma conversa sobre o potencial dos museus para o bem social na forma de exposições, conferências, apresentações, programas educacionais e outras iniciativas. No entanto, há ainda muito a fazer para superar a dinâmica de poder que pode criar disparidades dentro dos museus e entre museus e seus visitantes.

Essas disparidades podem estar relacionadas a muitos tópicos, incluindo etnia, género, orientação e identidade sexual, formação socioeconómica, nível de educação, capacidade física, afiliação política e crenças religiosas.

Com o tema “Museus para a Igualdade: Diversidade e Inclusão”, o Dia Internacional dos Museus 2020 tem como objetivo tornar-se um ponto de encontro para celebrar a diversidade de perspectivas que compõem as comunidades e o pessoal dos museus, além de promover ferramentas para identificar e superar preconceitos através do que expõem e das histórias que contam.” ICOM PORTUGAL

Partindo desta reflexão, o Museu José Malhoa está a preparar um conjunto de atividades de exploração pedagógica das suas coleções, por intermédio das quais se pretende celebrar a

diversidade e a inclusão como fatores essenciais no desenvolvimento sustentável das nossas sociedades, apresentando o programa oportunamente à sua tutela.

No dia 16 de maio pretendemos celebrar a **Noite Europeia dos Museus**, propondo-se a abertura do Museu em horário noturno prolongado e a realização de visitas orientadas e atividades pedagógicas dirigidas a diferentes públicos.

JORNADAS EUROPEIAS DO PATRIMÓNIO

Entre 25 e 27 de setembro de 2020 decorrem as Jornadas Europeias do Património dedicadas ao tema “Património e Educação”.

Neste sentido, o Museu José Malhoa está a preparar um conjunto de atividades de exploração pedagógica das suas coleções, por intermédio das quais se pretende explorar a relação entre o património e a educação, apresentando o programa oportunamente à sua tutela.

PROJETOS ESPECIAIS, PARCERIAS E MECENATO

Título: Os gostos discutem-se

“Os gostos discutem-se” é um laboratório de Afinação do gosto e do Olhar nas Artes, consubstanciando-se, simultaneamente, num programa de formação de públicos e de criação artística contemporânea dirigido, sobretudo, a públicos infanto-juvenis com especial enfoque em estudantes de áreas de ensino artísticas e ligadas às humanísticas, mas também a profissionais das artes e a todas as pessoas interessadas em investir na sua formação artística enquanto criadores e espetadores, conciliando interesses e percursos pessoais com a aquisição de conhecimentos e o exercício de práticas artísticas, assim como “modos de ver” as Artes.

O programa combinará Workshops-cursos de prática artística e seminários teórico-práticos dirigidos por artistas, pensadores e investigadores artistas e visa capacitar e ativar recursos nos participantes, alimentando os seus processos de aprendizagem e aumentando o seu interesse pelas Artes. Pretende-se sedimentar conhecimentos, descobrir métodos de trabalho, paradigmas estéticos, formas de colaboração e de apresentação que configurem um contexto de formação transgeracional e individual no campo das artes performativas e visuais e outras

áreas da criatividade. Por outro lado, também se pretende integrar a Arte Contemporânea enquanto elemento facilitador de auto-valorização dos jovens através da exploração da sua criatividade.

Coordenação Pedagógica e Artística: Filipa Brito e Nelson Guerreiro.

Co-Produção: Museu José Malhoa, Câmara Municipal das Caldas da Rainha, Bóia-Associação Cultural.

Local: Museu José Malhoa, e outros espaços na cidade.

Calendarização: início a 23 de outubro/ novembro/ dezembro de 2020

Custos totais: recorrer a candidaturas e financiamentos europeus, projetos de parcerias com entidades externas, programas e ações de mecenato.

RECURSOS HUMANOS

A Direção Regional de Cultura do Centro tem 7 trabalhadores do seu quadro afetos ao Museu José Malhoa:

- 1 Diretor;
- 1 Técnico Superior;
- 1 Assistente Técnico (Administrativo);
- 4 Assistentes Técnicos (Vigilantes/Rececionistas)

Considera-se necessário reforçar a equipa de trabalho com um técnico superior da área da Museologia e Património e um técnico superior da área dos Serviços Educativos e Produção Cultural.

CONCLUSÃO

O Museu José Malhoa, em 2020, oferecerá uma programação cultural inclusiva e diversificada, criativa e inovadora, vocacionada para o público nacional e internacional.

Celebrará 80 anos da sua existência em edifício onde se encontra atualmente; reforçará a sua identidade, por ter sido o primeiro Museu a ser construído de raiz para fins museológicos em Portugal; intitula-se, também por quem o visita, o Museu do Naturalismo em Portugal, devido à sua coleção e às reações/ diálogos que estabelece com o seu habitat/ paisagem natural envolvente, o Parque D. Carlos I, nas Caldas da Rainha.

Pretende-se dar continuidade à sua emancipação de reconhecimento patrimonial e cultural através da divulgação da sua coleção, projeto amplamente abrangente junto da comunidade local e regional, com uma visão estratégica de além fronteiras, de âmbito nacional e Internacional.

O Museu tem vindo a desenvolver parcerias assíduas com diversas Instituições públicas e privadas, de âmbito cultural, educativo e ambiental. No ano de 2019, baixou o seu número de visitantes em cerca de 2 mil, na categoria de gratuitos, tendo-se notado um decréscimo acentuado no mês de maio, de 6 mil visitantes para 3 mil, no âmbito da pouca afluência de público no evento “Cavalo Lusitano”, realizado no Parque D. Carlos I.

Contudo, registou-se um aumento de receita de entradas, loja e atividades, relativamente ao ano de 2018.

Deseja-se no Ano de 2020, o aumento receitas e visitantes do Museu. Para isso, anseia dar continuidade às parcerias e colaborações existentes e estar recetivo e atento a novos desafios que possam surgir.

O Museu José Malhoa está representado no Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Rafael Bordalo Pinheiro; no Concelho Consultivo do Centro de Congressos das Caldas da Rainha, Conselho Eco-Escolas do Colégio Rainha D. Leonor; Conselho Consultor do Plano Nacional das Artes do Agrupamento de Escolas D. João II.

MUSEU DA CERÂMICA

Museu da Cerâmica

O Museu da Cerâmica, criado oficialmente em 1983, corresponde a um desejo antigo da população das Caldas da Rainha, centro cerâmico de reconhecida tradição.

Instalado na antiga Quinta Visconde de Sacavém, adquirida para o efeito em 1981, o Museu da Cerâmica situa-se na zona histórica da cidade, junto ao Parque D. Carlos I e próximo da atual Fábrica Bordalo Pinheiro.

A Quinta Visconde de Sacavém, conjunto arquitetónico revivalista de final do século XIX, é constituída por um Palacete tardo-romântico que abriga a exposição permanente assim como áreas anexas, remodeladas, onde se situam a sala de exposições temporárias, a loja, olaria e centro de documentação. Os jardins da Quinta, de traçado romântico, constituem um interessante conjunto evocativo do gosto do final do século XIX com as suas alamedas, canteiros, floreiras e um auditório ao ar livre. São de realçar as decorações cerâmicas que ornamentam todo o conjunto onde se podem encontrar azulejos dos séculos XVI ao XX, estatuária, elementos arquitetónicos cerâmicos, como as gárgulas em forma de dragão ou de javali que se veem nas fachadas do Palacete e se aliam aos painéis de azulejo, frisos e cercaduras. Estas decorações conferem ao espaço do Museu um aspeto peculiar que favorece a fruição de um importante património cerâmico, tornando-o também um local privilegiado de lazer.

As coleções do Museu são constituídas por uma síntese representativa de vários centros cerâmicos portugueses e estrangeiros, desde o século XVI aos nossos dias. Predomina a produção local, desde as formas olárias e a produção artística do século XIX, com autores como Manuel Mafra, introdutor neste centro do estilo naturalista de Bernard Palissy, até às criações contemporâneas de alguns ceramistas caldenses, como Ferreira da Silva ou Eduardo Constantino. Merece destaque a notável evolução de peças da autoria de Rafael Bordalo Pinheiro, executadas na Fábrica de Faianças de Caldas da Rainha, bem como a produção “Arte Nova” de Costa Motta Sobrinho. Mostram-se ainda núcleos de azulejaria, assim como de miniatura, com destaque para as obras de Francisco Elias. Destaca-se, um núcleo de cerâmica contemporânea de autor, que inclui, entre outros, peças de Llorens Artigas, de Júlio Pomar e de Manuel Cargaleiro. O Museu possui ainda uma coleção de azulejaria que integra produção portuguesa, hispano-mourisca e holandesa do século XVI ao século XX, constituída por cerca de 1200 azulejos e 40 painéis. O Museu apresenta ainda uma coleção de 40 peças contemporâneas,

ilustrativas de design e produção de cerâmica e vidro do século XX, que fazem parte de uma doação feita em 2007, constituída por 1205 peças.

O Museu da Cerâmica é, desde 2012, um Serviço dependente da Direção Regional de Cultura do Centro, ao abrigo da Portaria nº. 227/2012, de 3 de agosto, estando neste momento em processo de transferência para o Município das Caldas da Rainha.

Deste modo, 2020 ficará marcado, sobretudo, pela criação das condições necessárias à transferência do Museu para o Município, quer do ponto de vista administrativo, quer do ponto de vista técnico e logístico, registando-se como ação prioritária a obra de recuperação das janelas e alpendre do Museu, processo acordado entre o Município e a DRCC.

Em todo o caso, considera-se necessário estabelecer um conjunto de objetivos e metas de trabalho para 2020 que não só contribuam para a adequada transferência do museu para o Município como, complementarmente estejam em consonância com o **OE 3. Promover a qualificação, valorização e fruição dos Museus**, a saber:

- contribuir para o aumento de visitantes e de receitas do Museu;
- celebrar ou renovar protocolos de cooperação entre o Museu e outras entidades públicas ou privadas;
- promover iniciativas na área dos Direitos Humanos, Igualdade de Género, Cidadania e Não discriminação, Migrações, Desenvolvimento Sustentável e deficiência, que contribuam para um museu mais inclusivo e acessível a todos os cidadãos.
- rever os conteúdos das fichas Matriz da Coleção do Museu;
- reorganizar as reservas de modo a uma melhor identificação e localização das obras;
- limpar e organizar espaços que possam contribuir para uma melhor solução de conservação e salvaguarda da coleção em reserva;
- aprofundar o conhecimento sobre as coleções de cerâmica;
- estabelecer parcerias com instituições académicas no âmbito de projetos de investigação sobre as coleções ou temáticas afins da missão do Museu;
- aumentar a informação sobre as coleções disponibilizada na internet e noutros meios de comunicação.
- divulgar o Museu em encontros científicos da área da cerâmica;
- apoiar estágios e estudos sobre as áreas de atuação do Museu.

- reinstalar as coleções em espaços com condições ambientais mais adequadas à sua conservação e proteção;
- garantir a identificação e inventário dos bens deslocados;
- implementar ações de restauro de obras consideradas como prioritárias quanto à exposição e estado de conservação;
- envolver a comunidade na dinamização dos projetos do Museu, através da mobilização dos seus agentes sociais e culturais;
- estabelecer parcerias com as entidades regionais com missão e atividade no âmbito cultural, educativo e ambiental;
- participar em atividades propostas pelos agentes da comunidade que contribuam para fins culturais, educativos e de lazer.

CONCEITO DE PROGRAMAÇÃO 2020

O Plano de Atividades para 2020 do Museu da Cerâmica apresenta-se em continuidade com as linhas de trabalho que têm vindo a ser prosseguidas nos últimos anos, ainda que marcado por condicionalismos de ordem financeira que impõem à partida uma grande contenção de despesas e a definição de prioridades e de opções em termos dos projetos a concretizar.

QUADRO ORÇAMENTAL | RESUMO

1. Despesas previstas

| ATIVIDADE | DATA [INÍCIO-FIM] | ORÇAMENTO PRODUÇÃO | ORÇAMENTO COMUNICAÇÃO | Observações |
|--|-------------------|--------------------|-----------------------|---|
| ESTUDO E INVESTIGAÇÃO | | | | |
| Estudo e Investigação no âmbito dos projetos apresentados no Plano de Atividades | Ano de 2020 | --- | --- | A realizar pela equipa do museu. |
| CONSERVAÇÃO | | | | |
| Património Imóvel - Requalificação das janelas e telheiro do Palacete. | Ano de 2020 | 35.000€ | --- | |
| INTERPRETAÇÃO E EXPOSIÇÃO | | | | |
| Exposição “Eduardo Constantino” | Janeiro-março | 50€ | 50€ | |
| “Escola de António Arroio Exposição de Pintura sobre Cerâmica” | (a definir) | --- | 50€ | |
| Exposição “António Vasconcelos Lapa, Cerâmica Artística e Escultórica” | (a definir) | 50€ | 50€ | |
| Exposição “Herculano Elias” | 21 nov. | 50€ | 50€ | Alguns custos suportados pelo Grupo dos Amigos do Museu da Cerâmica |
| EDUCAÇÃO | | | | |
| Apoio às restantes atividades do SE | | 50€ | 50€ | |

2. Fontes de Receita

Através da receita de bilheteira; venda de artigos na loja do Museu; atividades culturais e educativas; aluguer de espaços; Grupo dos Amigos do Museu da Cerâmica; mecenato; candidaturas a fundos comunitários.

ESTUDO E INVESTIGAÇÃO

Investigação sobre as obras e os artistas representados no acervo do Museu da Cerâmica. Continuação do plano de incorporações de doações recebidas de particulares e através do Grupo dos Amigos do Museu da Cerâmica, com relevante interesse para o enriquecimento do acervo do Museu.

INVENTÁRIO E DOCUMENTAÇÃO

O inventário e a digitalização das coleções no programa Matriz 3.0 continuarão a ser essenciais. Nos anos de 2018-2019, procedeu-se à atualização da localização de todos os objetos nas fichas manuais e Matriz; à revisão de fichas Matriz com vista à sua disponibilização on-line (MatrizNet) aumentando o acesso do público à informação sobre as coleções.

Metas para 2020:

- Aumentar o número de fichas Matriz disponíveis no MatrizNet (implica previamente a revisão e atualização das fichas de inventário). **Previsão: 100 fichas**
- Aumentar o número fichas Matriz com novas imagens associadas: continuar a fotografar as coleções (através do equipamento do Museu) e proceder à inserção dessas imagens nas respetivas fichas de peça no Matriz. **Previsão: 100 imagens**
- Regularizar as propostas de incorporação / doação das coleções do Museu.
- Efetuar o registo de entrada das publicações oferecidas para integrar o Centro Documental do Museu.

O inventário das coleções continua a ser atualizado de acordo com as diretrizes do Matriz 3.0, pretendendo-se dar continuidade à sua melhoria, desenvolvimento de alguns campos, e ao estudo do acervo do Museu da Cerâmica.

CONSERVAÇÃO

Carece o Museu da Cerâmica de capacidade técnica para trabalhos de conservação e restauro por técnicos especializados, que procedam a intervenções de limpeza, consolidação, retoques e preenchimento de lacunas, desinfestação, conservação preventiva e outros.

Em 2020 espera-se poder realizar a requalificação e substituição das janelas do Palacete e do telheiro da entrada principal do edifício. O projeto foi elaborado pela equipa da Direção Regional de Cultura do Centro, tendo um custo estimado de 35.000€

INTERPRETAÇÃO E EXPOSIÇÃO

1. PLANO EXPOSITIVO 2020

Exposições permanentes

A exposição do Museu da Cerâmica apresenta uma síntese representativa de vários centros cerâmicos portugueses e estrangeiros, desde o século XVI aos nossos dias. Predomina a produção local, desde as formas olárias e a produção artística do século XIX, com autores como Manuel Mafra, introdutor neste centro do estilo naturalista de Bernard Palissy, até às criações contemporâneas de alguns ceramistas caldenses, como Ferreira da Silva ou Eduardo Constantino. Merece destaque a notável evolução de peças da autoria de Rafael Bordalo Pinheiro, executadas na Fábrica de Faianças de Caldas da Rainha, bem como a produção “Arte Nova” de Costa Motta Sobrinho. Mostram-se ainda núcleos de azulejaria, assim como de miniatura, com destaque para as obras de Francisco Elias. Destaca-se, um núcleo de cerâmica contemporânea de autor, que inclui, entre outros, peças de Llorens Artigas, de Júlio Pomar e de Manuel Cargaleiro. O Museu apresenta ainda uma coleção de 40 peças contemporâneas, ilustrativas de design e produção de cerâmica e vidro do século XX, que fazem parte de uma doação feita em 2007, constituída por 1205 peças.

Exposições temporárias

Título: Doações de Eduardo Constantino ao Museu da Cerâmica [Janeiro de 2019 a 31 março 2020]

Eduardo Constantino nasceu nas Caldas da Rainha, em 1948. Depois de alguns anos a praticar pintura sobre tela, iniciou-se na cerâmica com Guilherme Barroso, que acabou por se tornar o seu mestre na roda. Em França, onde se radicou, em 1976, Eduardo Constantino confrontou-se com as altas temperaturas, grés e porcelana, e aperfeiçoou-se na química dos vidrados. Em 1991, instalou o seu atelier na cidade bretã de Quimperlé. As investigações sobre as cores permitiram-lhe criar uma paleta suficientemente rica para poder exprimir o seu talento de “peintre sur terre”. Aos vidrados cozidos a 1300º põe por vezes ouro ou platina, contrastando a matéria vidrada, autêntica magma, com os metais preciosos. As suas peças estão presentes em várias coleções públicas e privadas, entre as quais o Museu Nacional do Azulejo, o Museu da Cerâmica das Caldas da Rainha, a Fundação Cargaleiro, o FRAC (Fundo Regional para a Arte Contemporânea de França), o Museu Grassi de Leipzig, Alemanha, o MIAAO de Torino, Itália (Museo Internazionale delle arti applicate oggi) e o Museu Palissy, França.

Título: Exposição “Escola de António Arroio | Exposição de Pintura sobre Cerâmica” [data a definir]

Título: Exposição “António Vasconcelos Lapa | Cerâmica Artística e Escultórica” [data a definir]

Título: Exposição Herculano Elias | Miniaturista [21 de novembro a 31 de dezembro]

Exposição retrospectiva da obra cerâmica do Mestre Herculano Elias. A sua obra cerâmica caracteriza-se, predominantemente, pela miniatura cerâmica sobre a temática do sagrado, tauromaquia, quotidiano, entre outras. Esta exposição terá o apoio do Grupo de Amigos do Museu da Cerâmica.

PROJETOS CULTURAIS COMPLEMENTARES

Visitas guiadas às exposições pelos autores e pelos técnicos do Serviço Educativo do Museu.

Outras atividades a apresentar posteriormente realizadas em parceria com os autores (conferências, mesas redondas, ateliers, oficinas e workshops).

AÇÕES E PROJETOS DE DIVULGAÇÃO

A página de Facebook, criada em inícios de 2012, e a página do Museu no Site da DRCC, asseguram a divulgação e a relação dinâmica com os públicos.

Atendendo à eminente transferência de competências para o Município das Caldas da Rainha considera-se que a criação de um novo website e demais meios de comunicação deverão ficar sob a responsabilidade da futura tutela de modo a não condicionar qualquer estratégia de comunicação que venha a ser desenhada para este Museu.

EDUCAÇÃO

O Museu da Cerâmica nas Pontas dos Dedos

Percurso tátil destinado a cegos e pessoas de baixa visão, através de 10 objetos da coleção ou réplicas, distribuídos ao longo do percurso da exposição permanente, permitindo ser tocados e explorados durante a visita.

Descobrir as coleções do Museu

Descoberta das coleções do Museu e modelação de elementos da fauna e da flora, permitindo às crianças experimentar a plasticidade das pastas cerâmicas e a sua transformação.

Oficina "Livre"

Oficina onde o público pode desenvolver atividades de experimentação relacionadas com a produção de cerâmica nas suas diversas fases. Iniciação às técnicas de pintura e vidragem.

Público Sénior.

Ao Domingo com toda a família

Visita guiada à exposição permanente com atividade lúdica e educativa. As Famílias participam, ficando a conhecer o acervo do Museu, complementando com uma atividade.

Calendarização: 3º domingo de cada vez

Peça do mês

Peça selecionada da exposição permanente, com convite ao público em geral, para uma visita guiada.

Eventos e Dias Comemorativos

Dia de Reis

Atelier | Os Reis Magos

Calendarização: 6 de jan.

Dia São Valentim

No dia dos Namorados oferta de uma lembrança ao primeiro casal que visitar o Museu.

Calendarização: 14 de fev.

Dia Internacional dos Museus

Demonstração de trabalhos do barro manualmente na roda, com a presença de oleiros ao vivo.

Calendarização: 18 de maio

Dia Mundial da Criança

Jogos, ateliers e visitas.

"Construção de puzzles" Oficina lúdico-pedagógica. O puzzle será construído a partir de peças mais significativas da exposição, de forma a serem elaborados pratos, canjirões, jarros, entre outros, dando forma ao que visualmente já contemplado.

Calendarização: 01 de junho

Dia Mundial dos Avós

Visitas e oficinas para avós e netos

Visita Dinâmica, Maleta Pedagógica, Atividade lúdica e educativa.

Calendarização: 26 de julho

Dia Mundial da Fotografia

Mostra de fotografias do Centro Documental

Calendarização: 19 agosto

Jornadas Europeias do Património

Visitas guiadas, oficinas e ateliers

Calendarização: 26, 27 e 28 de setembro

Dia Internacional da Música

Concerto pela Orquestra Ligeira Monte Olivette

Calendarização: 01 de out.

Implantação da República

Tertúlia literária em colaboração com a Escola Rafael Bordalo Pinheiro

Calendarização: 05 de out.

Dia Internacional do Idoso

Atelier de olaria

Calendarização: 01 de out.

Semana da Ciência e Tecnologia

Palestra em colaboração com o Clube da Ciência da Escola Secundária Raul Proença

Calendarização: 27 de nov.

Dia Internacional da Pessoa com Deficiência

Oficina de barro

Calendarização: 03 de dez.

O Museu e a Comunidade

Convite às Juntas de Freguesia do Concelho e Universidades Sénior.

Calendarização: junho, julho, setembro e outubro.

VISITAS GUIADAS

O Serviço Educativo do Museu da Cerâmica oferece, de janeiro a dezembro, visitas guiadas e programas dinâmicos, concebidos para públicos diversificados, da infância aos seniores. De janeiro a dezembro.

€1/ Pessoa.

Marcações prévias.

PROJETOS ESPECIAIS, PARCERIAS E MECENATO

- Procura de apoio para a introdução de áudio-guias que completam o projeto “O Museu da Cerâmica nas pontas dos dedos”.
- Pedido de apoio à Fábrica de Faianças Rafael Bordalo Pinheiro, para a execução de réplicas de azulejos, para substituição dos azulejos furtados das floreiras do jardim.
- Dinamização da olaria do Museu | Protocolos e/ou parcerias com ceramistas das Caldas.

RECURSOS HUMANOS

A Direção Regional de Cultura do Centro tem 7 trabalhadores do seu quadro afetos ao Museu da Cerâmica:

- 1 Técnico Superior;
- 1 Assistente Técnico (Administrativo);
- 1 Assistente Técnico (Serviço Educativo)
- 4 Assistentes Técnicos (Vigilantes/Rececionistas)

MUSEU DR. JOAQUIM MANSO

Museu Dr. Joaquim Manso

Aberto ao público em 1976, o Museu está instalado na antiga casa de férias do Dr. Joaquim Manso (1877-1956), escritor e jornalista fundador do “Diário de Lisboa”. O Museu Dr. Joaquim Manso desempenha um importante papel do ponto de vista da representação da identidade histórico-cultural da região da Nazaré, com incidência na cultura do mar. Os testemunhos milenares e históricos da presença humana nesta costa, a história da vila e o culto de Nossa Senhora da Nazaré, as embarcações e as artes de pesca, o trabalho e a festa e os seus trajes tradicionais, são temas que compõem o percurso expositivo incidente na identidade da região e na sua íntima relação com o mar. Pintura e fotografia de Álvaro Laborinho documentam momentos da vida quotidiana desta vila piscatória.

Próximos, ficam o majestoso promontório sobranceiro ao mar - de onde se avista uma das mais belas paisagens do litoral português - e o conjunto monumental religioso da Ermida da Memória e Santuário de Nossa Senhora da Nazaré. Daqui se parte também para o Forte de São Miguel Arcanjo e para a Praia do Norte, hoje célebre pelas suas Ondas Grandes.

O edifício foi doado ao Estado em 1968, pelo benemérito nazareno Amadeu Gaudêncio (1890-1980), para aqui se instalar o Museu da Nazaré.

O Museu Dr. Joaquim Manso é um organismo público tutelado pela Direção Regional de Cultura do Centro, estando em processo de transferência para o Município da Nazaré. Deste modo, 2020 ficará marcado, sobretudo, pela criação das condições necessárias à transferência do Museu para o Município, quer do ponto de vista administrativo, quer do ponto de vista técnico e logístico, registando-se como ação prioritária a candidatura que se pretende apresentar ao EEA Grants para reabilitação e valorização do Património Costeiro, ação que contribui para o **OE 3. Promover a qualificação, valorização e fruição dos Museus.**

O edifício do Museu Dr. Joaquim Manso, na Nazaré, tem sofrido nas últimas décadas uma assinalável degradação que compromete de forma inequívoca não apenas o cabal cumprimento das suas funções museológicas como, também, conseqüentemente, o acesso e fruição públicos do seu significativo património, material e imaterial. Entidade estruturante na preservação da diversidade cultural e na construção da memória social, este museu exige um investimento sério de requalificação e modernização, quer em termos de reabilitação do atual edifício e da criação e implementação de um renovado projeto expográfico, quer ao nível das novas tecnologias de

informação e comunicação, de forma a adaptá-lo às transformações e exigências sociais e económicas, no sentido de alavancar todo o potencial deste património cultural.

Neste sentido, em 2020, a DRCC propõe-se apresentar uma candidatura ao Aviso “Desenvolvimento local através da Salvaguarda e Revitalização de Património Cultural Costeiro”, lançado pelo Mecanismo Financeiro EEA Grants Portugal que para além de permitir a conservação e reabilitação de património cultural costeiro, classificado ou em vias de classificação e a sua revitalização para as comunidades locais, criará ainda condições para o estabelecimento de parcerias com Museus congéneres europeus que visam o desenvolvimento de projetos de investigação sobre o património costeiro assente nas memórias e identidades do território e a diversificação e inovação da oferta cultural, o incremento da comunicação e visibilidade da programação e a adaptação às transformações digitais. Paralelamente, esta candidatura representará uma importante estratégia de captação de investimento nacional (para além do orçamento da DRCC contaremos com o apoio à contrapartida nacional proveniente do Município da Nazaré) e de investimento estrangeiro. Finalmente, e não menos relevante, a conservação e reabilitação deste património cultural permitirá fazer cumprir um grande desejo, o de qualificar e devolver ao território um museu de grande relevância na construção da memória social e o de criar as condições adequadas para o acesso alargado e pleno à sua fruição.

Tal significa que a partir do momento em que estejam criadas as condições para se iniciar a empreitada o museu será encerrado ao público, dedicando-se a sua equipa a colaborar em todo o processo de investigação do património imaterial associado àquela candidatura e que estruturará uma parte substantiva dos novos conteúdos que se pretendem vir a expor.

Em todo o caso, considera-se necessário estabelecer um conjunto de objetivos e metas de trabalho para 2020 que não só contribuam para o sucesso daquele projeto e da consequente transferência do museu para o Município como, complementarmente estejam em consonância com o **OE 3. Promover a qualificação, valorização e fruição dos Museus**, a saber:

- Contribuir para o aumento de visitantes e de receitas do Museu;
- Celebrar ou renovar protocolos de cooperação entre o Museu e outras entidades públicas ou privadas;

- Promover iniciativas na área dos Direitos Humanos, Igualdade de Género, Cidadania e Não discriminação, Migrações, Desenvolvimento Sustentável e deficiência, que contribuam para um museu mais inclusivo e acessível a todos os cidadãos.
- Rever os conteúdos das fichas Matriz da Coleção do Museu;
- Planificar, coordenar e preparar a transferência dos objetos e equipamentos do Museu para espaços municipais, aquando do início das obras de requalificação do edifício e garantir a identificação e inventário dos bens deslocados;
- Aprofundar o conhecimento sobre as coleções e a sua relação com a Cultura do Mar;
- Estabelecer parcerias com instituições académicas no âmbito de projetos de investigação sobre as coleções ou temáticas afins da missão do Museu;
- Aumentar a informação sobre as coleções disponibilizada na internet e noutros meios de comunicação.
- Divulgar o Museu em encontros científicos da área da cultura do mar;
- Apoiar estágios e estudos sobre as áreas de atuação do Museu.
- Implementar ações de restauro de obras consideradas como prioritárias quanto à exposição e estado de conservação (processo incluído na candidatura a apresentar);
- Envolver a comunidade na dinamização dos projetos do Museu, através da mobilização dos seus agentes sociais e culturais;
- Estabelecer parcerias com as entidades regionais com missão e atividade no âmbito cultural, educativo e ambiental;
- Participar em atividades propostas pelos agentes da comunidade que contribuam para fins culturais, educativos e de lazer.

CONCEITO DE PROGRAMAÇÃO 2020

A programação para 2020 deverá ser articulada com as prioridades definidas, em função da calendarização do projeto de requalificação do edifício do Museu Dr. Joaquim Manso e do reacondicionamento prévio das coleções e serviços noutros espaços, no âmbito da candidatura EEA Grants para o Museu Dr. Joaquim Manso. Por essa razão, o planeamento de ações de programação em 2020 será cauteloso e atenderá, sobretudo, às ações associadas ao projeto de requalificação do Museu.

QUADRO ORÇAMENTAL | RESUMO

1. Despesas prevista

| ATIVIDADE | DATA [INÍCIO-FIM] | ORÇAMENTO PRODUÇÃO | ORÇAMENTO COMUNICAÇÃO | Observações |
|---|-------------------|--------------------|-----------------------|---------------------------------|
| ESTUDO E INVESTIGAÇÃO | | | | |
| Estudo e Investigação - - Aprofundar o conhecimento sobre as coleções e a sua relação com a Cultura do Mar | Ano de 2020 | | | A realizar pela equipa do museu |
| INVENTÁRIO E DOCUMENTAÇÃO | | | | |
| Garantir a identificação e inventário dos bens deslocados | | | | A realizar pela equipa do museu |
| CONSERVAÇÃO | | | | |
| Património Imóvel - Requalificação do museu e Património Móvel - Restauro de obras de arte | Ano de 2020 | 800.000€ | | Candidatura EEA GRANTS |
| EDUCAÇÃO | | | | |
| Apoio às restantes atividades do Serviço Educativo | Ano de 2020 | 50€ | 50€ | |

2. Fontes de Receita

Através da receita de bilheteira com a realização visitas guiadas; venda de artigos na loja do Museu; mecenato; candidaturas a fundos comunitários, no âmbito da Candidatura EEA GRANTS.

ESTUDO E INVESTIGAÇÃO

2020 será um ano dedicado essencialmente ao estudo e investigação, área estruturante para a definição do novo Programa expográfico que se pretende desenvolver no contexto do processo de requalificação da Casa. Neste contexto, a equipa acompanhará todo o processo de investigação do património imaterial que decorrerá no contexto da candidatura a apresentar ao EEA Grants Portugal, sendo-lhe atribuído um conjunto de tarefas e funções específicas ao longo da ação.

Paralelamente, pretende-se dar continuidade à investigação sobre as obras e os artistas representados no acervo e, bem assim, ao plano de incorporações de doações recebidas de particulares, com relevante interesse para o enriquecimento do acervo do Museu.

INVENTÁRIO E DOCUMENTAÇÃO

O inventário e a digitalização das coleções no programa Matriz 3.0 serão tarefas centrais da atividade de 2020 e assumirão particular relevância no momento em que o acervo for transferido para instalações provisórias.

Nos anos de 2018-2019, procedeu-se à atualização da localização de todos os objetos nas fichas manuais e Matriz; à confirmação da marcação do número de inventário nos objetos que se encontram no edifício ou foram deslocados para instalações municipais; à revisão de fichas Matriz com vista à sua disponibilização on-line (MatrizNet) aumentando o acesso do público à informação sobre as coleções.

Em 2020 pretende-se alcançar as seguintes metas:

- Aumentar o número de fichas do Património Móvel no programa Matriz. **Meta a atingir 150 fichas.**
- Aumentar o número de fichas Matriz disponíveis no MatrizNet (implica previamente a revisão e atualização das fichas de inventário). **Meta a atingir 300 fichas.**
- Aumentar o número fichas Matriz com imagem associada: continuar a fotografar as coleções (através do equipamento do Museu) e proceder à inserção dessas imagens nas respetivas fichas de peça no Matriz. **Meta a atingir 100 fichas.**

- Prosseguir a realização da base de dados sobre o espólio epistolar e documental de Joaquim Manso.

Tratamento de 1 caixa de documentação.

- Regularização das propostas de incorporação / doação.
- Efetuar o registo de entrada das publicações oferecidas (sobretudo por permuta).

CONSERVAÇÃO

As coleções têm estado sujeitas a graves problemas de conservação, decorrentes do edifício muito degradado, espaços exíguos e insuficientes, exposição incontrollável a organismos infestantes, poeiras, oscilações de temperatura e humidade relativa muito elevada. Não existe nenhum equipamento de medição, registo e controlo da temperatura / humidade relativa / lux. Estes fatores originaram:

- mau estado de conservação de um número significativo de objetos;
- acondicionamento da parte da coleção em espaços cedidos pelo Município da Nazaré (uma sala no Centro Cultural da Nazaré e edifício na Rua dos Lavradores).
- deterioração acelerada de várias embarcações em tamanho real, sobretudo as situadas no jardim (3 embarcações foram já abatidas em 2014, mas é necessário prever o abate de pelo menos outras 3: inv. 1268, 1756 e 1761 Etn.).

No âmbito da Candidatura EEA GRANTS, prevê-se a conservação e restauro de objetos emblemáticos para exposição e a carecer de uma intervenção mais urgente.

Quanto à conservação preventiva, naquilo que está ao alcance da formação mínima da equipa do Museu e das condições espaciais existentes, pretende-se:

- continuar a incentivar a equipa a adotar as práticas que minimizem a ação de agentes destruidores (nomeadamente tratamento preventivo de madeiras de têxteis);
- monitorizar o arejamento dos espaços municipais onde se encontram coleções do Museu (Centro Cultural da Nazaré e edifício da Rua dos Lavradores) e o seu estado de conservação;

- monitorizar o estado de conservação das 5 embarcações que se encontram em exposição na praia, ao abrigo de um protocolo de colaboração com o Município da Nazaré, acompanhando e registando as operações de restauro em curso.

Metas:

- Arejamento anual do traje até 30 de junho de 2020.
- Limpeza e desinfestação das miniaturas de embarcações em madeira até 30 de Setembro de 2020.

INTERPRETAÇÃO E EXPOSIÇÃO

Sendo da responsabilidade de qualquer instituição museológica desenvolver ações/projetos de interpretação e exposição que permitam dar a conhecer os bens culturais do museu criando condições adequadas para o acesso público, considera-se que em 2020, fruto do processo de requalificação que se pretende implementar, a equipa deverá estar exclusivamente concentrada no esforço de investigação, inventário e conservação do acervo e no reacondicionamento das coleções que terão que ser entretanto transferidas.

Por essa razão e dado que o Museu não dispõe atualmente das condições adequadas ao desenvolvimento de exposições temporárias, estas serão suspensas ao longo de 2020, minimizando-se desta forma a dispersão do trabalho da equipa e concentrando todos os esforços nas funções museológicas de estudo, inventário e disponibilização digital das coleções, mas também nas ações de conservação preventiva que deverão ser realizadas.

Ultrapassada esta fase de trabalho e caso se verifique possível, retomar-se-á a produção de exposições temporárias nos moldes já verificados à data (em salas disponibilizadas para o efeito pelo Município da Nazaré), sendo então apresentado um programa de exposições à tutela.

EDUCAÇÃO

Os programas de mediação cultural e as atividades educativas têm vindo a ser muito limitados desde 2016, devido às condições do edifício (deficitárias em espaço e em segurança) e significativa carência de recursos humanos e materiais, o que tem restringido a sua

calendarização, sobretudo, ao período entre a Páscoa e o Verão (o que não se verificou em 2019, devido à ocupação da equipa com a preparação e transferência da Biblioteca / Centro de Documentação e parte da coleção para espaços municipais). Por conseguinte, não tem sido possível propor, implementar ou acolher, com a regularidade que era habitual ou como seria ideal, atividades e projetos de mediação cultural vocacionados para públicos diversificados. Com frequência, dinamizam-se ações e projetos em espaços exteriores ao Museu, através do estabelecimento de parcerias com outras instituições, permitindo-nos colmatar as carências espaciais.

Prevedo-se, em 2020, a continuação das limitações acima referidas, bem como a prioridade de implementação do projeto de requalificação do Museu, considera-se que, enquanto o Museu se encontrar aberto ao público e houver requisitos de segurança, dever-se-á manter a recetividade às visitas guiadas solicitadas pelos mais diversificados públicos (escolar, sénior, necessidades educativas especiais, turismo, ...).

Na medida das condições espaciais (ou propondo a sua realização em espaços alternativos), para o público escolar, estão estruturadas e disponíveis as atividades:

- “Como se veste a Nazaré”
- “Como se faz um barco”
- “Lendas e histórias da Nazaré”
- “Nós do Museu”

Caso a candidatura EEA Grants seja aprovada é necessário contemplar a realização das iniciativas educativas e de mediação cultural previstas no projeto “Somos Nazaré. Um mar de memórias”. Serão ainda realizados os seguintes projetos com a comunidade escolar da Nazaré:

Camuchené

Projeto educativo em parceria com o Externato D. Fuaş Roupinho, visando a exploração estética dos padrões dos lenços ("cachené") do traje tradicional da Nazaré. O projeto desenvolve-se ao longo de várias sessões, no Museu e na Escola, compreendendo a análise dos padrões dos lenços do Museu, a sua reprodução em pintura corporal e um resultado final em fotografia que articule criativamente os lenços e a pintura corporal, como se fosse uma “camuflagem”. As fotografias serão expostas em espaços públicos da Nazaré, integrando a programação do evento “Nazaré Marés de Maio”.

A turma envolvida neste projeto é uma turma do 10º Ano do Curso Profissional de Esteticista, especialmente vocacionado para alunos em situação de abandono escolar, pelo que o projeto assume também especificidades nas áreas do incentivo escolar, integração social e motivação juvenil.

O projeto tem como objetivos específicos:

- Sensibilizar os alunos para o conhecimento da sua história e do seu património, como condição para o seu desenvolvimento pessoal e social e formação da consciência crítica e cidadania ativa;
- Estimular a criatividade dos alunos a partir da análise de fatores e objetos da cultura nazarena e da interpretação dos seus elementos visuais;
- Reinterpretar a herança cultural através de linguagens contemporâneas e mais próximas do quotidiano.

Organização: Externato D. Fuas Roupinho e Museu Dr. Joaquim Manso

Colaboração: Sara Leonardo Fotografia e Associação Nazaré Marés de Maio

Calendarização: Sessões: janeiro, fevereiro e março de 2020

Vestir as bonecas da Nazaré. Tradição e identidade regional em contexto europeu

Atividade sobre o traje da Nazaré, enquanto expressão da identidade regional e ancoradouro de tradições comunitárias, no contexto da diversidade cultural europeia e da sua relação com as problemáticas sociais e culturais da atualidade.

A atividade compreende uma visita ao Museu, onde se dará relevo à prática tradicional de vestir as bonecas da Nazaré, com a presença de uma nazarena que se dedica, desde sempre, a esta atividade económica e turística. Numa segunda parte, com orientação da equipa técnica do Museu, tem lugar um workshop onde todos os alunos irão produzir mini-argibeiros do traje feminino, que levarão consigo (para além de uma “Boneca da Nazaré”) como “memória” do projeto e meio de divulgação do traje tradicional da Nazaré nas suas escolas e países.

A atividade insere-se no projeto Erasmus+ "Becoming Europolitans - experiencing cultural diversity" desenvolvido pela Escola Básica e Secundária Amadeu Gaudêncio, na Nazaré, envolvendo alunos e professores de cinco países europeus (Alemanha, Estónia, Chipre, Grécia e Portugal). Tem como objetivos específicos:

- Sensibilizar os jovens para a valorização e respeito da diversidade cultural europeia;

- Motivar os jovens para um maior conhecimento das tradições regionais, reforçando sentimentos de pertença e identidade.
- Mobilizar os jovens enquanto agentes ativos na descoberta e preservação das tradições regionais, tidas como fatores de identidade, coesão social e desenvolvimento sustentável;
- Divulgar a Nazaré e o Museu Dr. Joaquim Manso enquanto instituição de salvaguarda da memória e património local, em articulação com outras realidades europeias.

Organização: Escola Básica e Secundária Amadeu Gaudêncio e Museu Dr. Joaquim Manso

Colaboração: Confraria de Nossa Senhora da Nazaré (cedência de espaço para o workshop)

Calendarização: 19 de fevereiro de 2020

AÇÕES E PROJETOS DE DIVULGAÇÃO

Aumentar a informação disponibilizada no Matriz Net

Objeto do Mês

Apresentação mensal de um objeto da coleção, suportando-se na recolha de informação junto da comunidade e merecendo destaque através de divulgação no site do Museu, redes sociais (Facebook) e e-mail.

Programa de Rádio

O meu Museu está na Rádio

Convite a membros da comunidade local, para exprimirem as suas vivências e conhecimentos sobre um objeto da coleção do Museu, com divulgação na Rádio local - Nazaré FM (a propor).

Gravações máx. 3 minutos, divulgadas com periodicidade semanal (20 gravações).

COMEMORAÇÕES ESPECIAIS

O João não quer ser pescador

Atividade de exploração do livro infanto-juvenil “João” (1965), de Jan Balet, baseado na história do filho mais novo de uma família de pescadores da Nazaré que, perante a pobreza e dureza do dia-a-dia de trabalho, sonha com uma vida de riqueza, numa terra distante e longe do mar, mas acaba por descobrir que há valores mais importantes, como o da família e o da amizade.

Numa sessão no Museu, a história será lida e dramatizada por alunos das turmas de Literatura e Expressão e Vida da Nazaré da Universidade Sénior da Nazaré, para um grupo de crianças (idade pré-escolar). Através do diálogo orientado, com referências à exposição do Museu, e da partilha de memórias pelos alunos da Universidade Sénior, segue-se a exploração do conteúdo do livro e a produção de um “marcador” com excertos do mesmo, para as crianças oferecerem aos pais.

Jan Balet (1913-2009) foi um artista nascido na Alemanha, emigrado nos EUA a partir de 1938, onde inicia a carreira de pintor e ilustrador para várias revistas e livros infantis. Em 1965, quando regressa à Europa, Balet escreve e ilustra este livro ambientado na Nazaré, publicado originalmente sob o título “Joanjo”. Publicado em 1965 na Alemanha e em 1967 nos EUA e na Grã-Bretanha, foi finalmente editado em português em 2017, sendo até então praticamente desconhecido no nosso país.

Esta atividade insere-se na programação do Dia Internacional dos Museus, em 2020 sob o lema “Museus para a Igualdade: Diversidade e Inclusão”, um tema subjacente à moral da história de “João” e para o qual se pretende sensibilizar as crianças, simultaneamente promovendo a reflexão em torno de preconceitos sociais e profissionais (“Quem quer ser pescador?”), o contacto inter-geracional e a inclusão da população idosa e valorização das suas competências e histórias de vida.

O grupo de crianças participante deverá ser constituído por membros da “Casinha - Centro de Acolhimento Temporário” da Confraria de Nossa Senhora da Nazaré.

Colaboração: Universidade Sénior da Nazaré e Confraria de Nossa Senhora da Nazaré (“A Casinha – Centro de Acolhimento Temporário”).

Calendarização: (a definir)

PROJETOS ESPECIAIS, PARCERIAS E MECENATO

muSEAum

Integração do Museu Dr. Joaquim Manso no “muSEAum”, um projeto Branding de “Museus de Mar” de Portugal para um Ecossistema Competitivo e Sustentável: Modelo de Desenvolvimento de Públicos para Pequenos Museus, com a duração de três anos, desenvolvido por uma parceria entre o CICANT – Centre for Research in Applied Communication, Culture and New Technologies, da Universidade Lusófona, e vários museus de todo o país.

Atrair e fidelizar audiências são desafios que muitos museus enfrentam na Europa. Estes desafios são abordados por muSEAum, um projeto de investigação, avaliação e teste de um modelo prático de captação e desenvolvimento de novos públicos, baseado em técnicas de branding e marketing digital aplicadas a museus associados ao mar.

No âmbito desta colaboração, o Museu Dr. Joaquim Manso já participou na 1ª conferência "Transformação digital em museus", que ocorreu a 7 e 8 de dezembro de 2019, na Universidade Lusófona, em Lisboa; prevendo-se para 2020 a edição de um “e-book” com textos de todos os museus, para além de outras iniciativas em que o Museu será convocado a participar.

CONCLUSÃO

O Museu Dr. Joaquim Manso, em 2020, oferecerá uma programação cultural inclusiva e social, vocacionada para o público nacional e internacional. Pretende-se dar continuidade à sua emancipação de reconhecimento patrimonial e cultural através da divulgação da sua Coleção, projeto amplamente abrangente junto da comunidade local e regional, com uma visão estratégica de além fronteiras, de âmbito nacional e Internacional. O Museu tem vindo a desenvolver parcerias assíduas com diversas Instituições públicas e privadas, de âmbito cultural, educativo e ambiental. Os programas de mediação cultural e as atividades educativas têm vindo a ser muito limitados desde 2016, pelas condições do edifício (deficitárias em espaço e em segurança) e significativa carência de recursos humanos e materiais, o que tem restringido a sua calendarização. Por conseguinte, não tem sido possível propor, implementar ou acolher, com a regularidade que era habitual ou como seria ideal, atividades e projetos de mediação cultural vocacionados para públicos diversificados. Com frequência, dinamizam-se ações e projetos em espaços exteriores ao Museu, através do estabelecimento de parcerias com outras instituições,

permitindo-nos colmatar as carências espaciais. O Museu Dr. Joaquim Manso, dado o estado degradado em que se encontra e a toda a situação já referida anteriormente, baixou o seu número de visitantes em cerca de 2.500 visitantes (11.963 visitantes em 2018; 9.437 visitantes em 2019), pelo que seria desejável poder contar com a obra de requalificação do edifício e da sua exposição permanente, para o tornar mais digno e capacitar a sua equipa, de modo a inverter os resultados apresentados.

MOSTEIRO SANTA CLARA-A-VELHA

Mosteiro de Santa Clara-a-Velha

No ano de 2020, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, serviço dependente sob tutela da Direção Regional de Cultura do Centro, Monumento Nacional e sítio arqueológico, prossegue o objetivo de dar a conhecer o quotidiano da comunidade monástica residente no período compreendido entre os séculos XIV e XVII, de estudar as suas coleções, de incentivar e acolher projetos de investigação, de trabalhar em proximidade com a comunidade educativa e promover eventos culturais nas diversas áreas artísticas.

Neste contexto, o Plano de Atividades 2020 pretende fomentar a fruição e o conhecimento do património, promover a inclusão no acesso à cultura e promover a conservação, salvaguarda e valorização do património.

Para atingir estes objetivos definem-se quatro objetivos operacionais de relevo:

- Dinamizar a oferta cultural para públicos diversificados
- Aumentar o número de ações de conservação do património
- Estudar e inventariar as coleções do Mosteiro
- Promover a investigação científica e acolhimento de investigadores.

No âmbito da investigação e inventário do acervo, o plano contempla dois projetos de investigação e seis ações de inventário e documentação. Ao nível da conservação e restauro do património estão previstas treze ações (património móvel e edificado). O serviço educativo irá dar continuidade ao trabalho com a comunidade escolar, com destaque para o desenvolvimento de projetos inclusivos. Durante o ano serão comemorados dias especiais como o Dia Internacional dos Museus ou as Jornadas Europeias do Património.

2020 ficará também marcado pelo início das obras de recuperação do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, projeto que concorre diretamente para dois Objetivos Estratégicos, a saber, **OE 3. Promover a qualificação, valorização e fruição dos Museus** e **OE 5. Contribuir para as metas contratualizadas entre o Estado Português e a Comissão Europeia - Portugal 2020**.

Será de relembrar que na sequência das cheias registadas em janeiro e fevereiro de 2016, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, em Coimbra, sofreu significativos danos, levando a DRCC a apresentar uma candidatura ao Programa Operacional Regional Centro 2020. Em janeiro de 2019 foi lançado um procedimento concursal que tendo ficado deserto, obrigou a uma nova

negociação de valores com a CCDRC para ajustar o preço às novas condições de mercado. Lançado, posteriormente, um segundo concurso, a empreitada foi então adjudicada, em novembro de 2019, à empresa AOF (Augusto de Oliveira Ferreira & Cpa., Lda), pelo preço de 549.605,37€ (aguarda-se visto do Tribunal de Contas).

Deste modo, espera-se em 2020 dar início a esta obra, cujo projeto é da autoria dos Arquitetos Alexandre Alves Costa e Sérgio Fernandez e que visa a conservação do edifício classificado e a beneficiação e valorização dos espaços envolventes que ficaram danificados com as cheias, de modo a restituir a este belíssimo lugar as condições de visita e fruição que existiam anteriormente, possibilitando o desenvolvimento de atividades diurnas e noturnas e, consequentemente, aumentar o número de visitantes e de receitas.

No entanto, este benefício apenas será sentido em 2021. No ano em curso, a gestão da obra poderá dificultar ou impedir o cumprimento integral do plano de atividades que terá que se adaptar aos condicionalismos impostos por este processo.

São previstas despesas no valor de 8.374 euros e receitas no valor de 49.000 euros. As despesas contemplam quase exclusivamente custos de produção, sendo a maioria das tarefas executadas pela equipa do mosteiro. Do mesmo modo, a comunicação é desenvolvida através de recursos internos. As despesas não consideram custos de gestão, funcionamento e pessoal.

CONCEITO DE PROGRAMAÇÃO 2020

O conceito de programação do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha para 2020 assenta na ideia que o conhecimento do património é um meio para proteger o Bem cultural e para fortalecer a ligação emocional e intelectual entre o Bem e os diferentes públicos.

Assenta, também, no pressuposto de que os espaços museológicos devem garantir o acesso à fruição cultural e artística para todos, nomeadamente, com o desenvolvimento de iniciativas inclusivas.

Neste contexto, será apresentada uma nova exposição temporária dando a conhecer a coleção de cerâmica vermelha do Mosteiro, numa visão transdisciplinar, procurando estabelecer pontes entre a arqueologia, a antropologia social e a história. Paralelamente, irão decorrer outras iniciativas como conferências, visitas guiadas e oficinas educativas, que permitirão potenciar o conhecimento e dinamizar os públicos.

Outras iniciativas como a exposição de Escultura de António Saint Silvestre “Inês de Castro a rainha morta e outras personagens desencantadas”, ou o workshop sobre Arte Bruta, vão de encontro à criação de oferta cultural numa linguagem artística contemporânea e inovadora.

Também serão comemoradas datas importantes para o património, como o Dia Internacional dos Museus e Noite dos Museus ou as Jornadas Europeias do Património.



QUADRO ORÇAMENTAL | RESUMO

1. Despesas previstas

| ATIVIDADE | DATA [INÍCIO-FIM] | ORÇAMENTO PRODUÇÃO | ORÇAMENTO COMUNICAÇÃO | Observações |
|--|--------------------------------|--------------------|-----------------------|---|
| ESTUDO E INVESTIGAÇÃO | | | | |
| Estudo e Investigação da coleção de cerâmica vermelha. | De 01 de janeiro a 15 de abril | --- | --- | |
| Estudo e investigação do espólio vítreo | De setembro a dezembro | --- | --- | |
| INVENTÁRIO E DOCUMENTAÇÃO | | | | |
| Inventário da coleção de mica moscovita | De junho e dezembro | --- | --- | |
| Inventário da coleção de cânulas | De junho e dezembro | --- | --- | |
| Inventário da coleção de escultura | De junho e dezembro | --- | --- | |
| Inventário de cerâmica comum | De junho e dezembro | --- | --- | |
| Inventário da coleção de vidros | De junho e dezembro | --- | --- | |
| CONSERVAÇÃO | | | | |
| Conservação da igreja e do claustro | De janeiro a junho | 150€ | --- | |
| Igreja e claustro – aplicação de Biocida | De janeiro a junho | 465€ | --- | |
| Acondicionamento e organização da coleção de têxteis | Mês de fevereiro | 80€ | --- | |
| Conservação da coleção de têxteis | De março a dezembro | 75€ | --- | |
| Acondicionamento e organização da reserva arqueológica | Mês de junho | 100€ | --- | |
| Limpeza das vitrinas da exposição permanente | De fevereiro a dezembro | 25€ | --- | |
| Desmontagem de exposição e acondicionamentos das peças | Até 15 de março | --- | --- | |
| Coleção de cerâmica vermelha – limpeza, conservação e montagem de 150 peças. | Até 15 de maio | --- | --- | |
| Iniciativas de prevenção abertas ao público | De janeiro a dezembro | 75€ | --- | |
| Conservação de peças do Museu de São Pedro do Sul | Meses de junho e setembro | 75€ | --- | |
| Conservação e restauro de esculturas do Convento de Santa Cruz do Buçaco | De janeiro a junho | 300€ | --- | |
| Preparação de Manuel de boas práticas | De janeiro a dezembro | --- | --- | |
| Património Classificado - avaliação e acompanhamento de obra. | De janeiro a dezembro | --- | --- | |
| INTERPRETAÇÃO E EXPOSIÇÃO | | | | |
| Exposição “Memórias da China Imperial em Santa Clara de Coimbra” | Até 31 de março | --- | --- | |
| Exposição “Branco no Barro – peças do quotidiano” | 18 de maio a 31 de dezembro | 600€ | 200€ | |
| Exposição “Artes Paralelas” de Aquilino Ferreira e Jorge Rebelo | 25 de janeiro a 29 de março | --- | --- | |
| Exposição de Escultura de António Saint Silvestre “Inês de Castro a rainha morta e outras personagens desencantadas” | 27 de junho a 27 de setembro | 3000€ | 500€ | Custos de transporte, seguro e montagem |



| | | | | |
|--|---|------|------|--|
| Exposição de escultura de Paulo Neves | 10 de outubro a 6 de dezembro | 700€ | 200€ | |
| Exposição de fotografia de Paulo Dias | 13 de dezembro a 17 de janeiro 2021 | --- | --- | |
| Ciclo de Conferências “Cerâmica vermelha do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha” | Maio, junho, setembro e outubro | 800€ | --- | |
| Oficina Educativa “Cantarinhas em barro vermelho” | 15,16 e 17 de maio | 100€ | --- | |
| Visitas guiadas no âmbito da exposição “Branco no Barro – peças do quotidiano” | 15, 16 e 17 e 23 de maio, 25, 26 e 27 de setembro | --- | --- | Poderá programar-se outras datas |
| Workshop Arte Bruta | 26 de setembro | 500€ | --- | Data a confirmar |
| Divulgação da peça do mês | Primeiro dia de cada mês | --- | --- | |
| Divulgação das iniciativas do Mosteiro | Contínuo | --- | --- | |
| Atualização e impressão de folheto promocional | Até dezembro | 500€ | --- | |
| EDUCAÇÃO | | | | |
| Projeto Incluir | De janeiro a junho e de setembro a dezembro | 300€ | --- | |
| Tradução de filme em língua gestual portuguesa | Até dezembro | --- | --- | |
| Dia de São Valentim | 14,15 e 16 de fevereiro | --- | --- | Iniciativa gera receita |
| Carnaval | 22, 23 e 25 de fevereiro | --- | --- | Iniciativa gera receita |
| Coimbra a brincar | Maio | --- | --- | |
| Projeto Um dia a dois tempos – entre a ciência e a história | Todo o ano | --- | --- | Iniciativa gera receita |
| Oficinas educativas diversas | Todo o ano | 500€ | --- | |
| Férias de verão | 2,3,5,10 e 24 de julho 2,4,9,11 de setembro | --- | --- | Iniciativa gera receita |
| Férias de Natal | 19,20,22 e 23 de dezembro | --- | --- | Iniciativa gera receita |
| COMEMORAÇÕES ESPECIAIS | | | | |
| Dia Internacional dos Museus | 16 e 17 (18) de maio | | --- | Despesas identificadas no eixo “Interpretação e exposição” |
| Noite dos Museus | 16 de maio | | --- | Despesas identificadas no eixo “Interpretação e exposição” |
| Cinema ao Ar Livre | Terças-feiras de julho e agosto | --- | --- | Iniciativa gera receita |
| Teatro Inês de Portugal | Domingos de setembro | --- | --- | Iniciativa gera receita |
| Jornadas Europeias do Património | 25,26 e 27 de setembro (data a confirmar) | --- | --- | Despesas identificadas no eixo “Interpretação e exposição” |
| Total despesa prevista: 8.345€ | | | | |

2. Fontes de Receita

As fontes de receita do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha são constituídas na sua maioria pela receita da bilheteira, loja e serviço educativo. No ano 2020 não se prevê receitas relacionadas com o aluguer de espaços uma vez que o equipamento não se encontra em condições estruturais que garantam condições técnicas e de segurança. Esta situação será alterada com as obras de recuperação do mosteiro. Também o centro interpretativo necessita de obras de recuperação e de atualização do mobiliário para permitir o aluguer da sala “memorial à água” para reuniões, entre outras possibilidades.

| ESTIMATIVA DE RECEITA | VALOR ANUAL |
|--|--------------------|
| Bilheteira | 40.000€ |
| Loja | 7.000€ |
| Serviço educativo | 1.500€ |
| Outros (cinema ar livre e teatro) | 640€ |
| TOTAL | 49.140 |



CALENDÁRIO | RESUMO

| ATIVIDADES PROGRAMADAS | JAN | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ | JAN |
|--|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| ESTUDO E INVESTIGAÇÃO | | | | | | | | | | | | | |
| Estudo e Investigação da coleção de cerâmica vermelha. | 01 | | | 15 | | | | | | | | | |
| Estudo e investigação do espólio vítreo | | | | | | | | | | | | | |
| INVENTÁRIO E DOCUMENTAÇÃO | | | | | | | | | | | | | |
| Inventário da coleção de mica moscovita | | | | | | | | | | | | | |
| Inventário da coleção de cânulas | | | | | | | | | | | | | |
| Inventário da coleção de escultura | | | | | | | | | | | | | |
| Inventário de cerâmica comum | | | | | | | | | | | | | |
| Inventário da coleção de vidros | | | | | | | | | | | | | |
| CONSERVAÇÃO | | | | | | | | | | | | | |
| Conservação da igreja e do claustro | | | | | | | | | | | | | |
| Igreja e claustro – aplicação de Biocida | | | | | | | | | | | | | |
| Acondicionamento e organização da coleção de têxteis | | | | | | | | | | | | | |
| Conservação da coleção de têxteis | | | | | | | | | | | | | |
| Acondicionamento e organização da reserva arqueológica | | | | | | | | | | | | | |
| Limpeza das vitrinas da exposição permanente | | | | | | | | | | | | | |
| Desmontagem de exposição e acondicionamentos das peças | | | | | | | | | | | | | |
| Coleção de cerâmica vermelha – limpeza, conservação e montagem de 150 peças. | | | | | | | | | | | | | |
| Iniciativas de prevenção abertas ao público | | | | | | | | | | | | | |
| Conservação de peças do Museu de São Pedro do Sul | | | | | | | | | | | | | |
| Conservação e restauro de esculturas do Convento de Santa Cruz do Buçaco | 1 | | | | | 30 | | | | | | | |
| Preparação de Manuel de boas práticas | | | | | | | | | | | | | |
| Património Classificado - avaliação e acompanhamento de obra. | | | | | | | | | | | | | |
| INTERPRETAÇÃO E EXPOSIÇÃO | | | | | | | | | | | | | |
| Exposição “Memórias da China Imperial em Santa Clara de Coimbra” | 1 | | | | | | | | | | | | |
| Exposição “Branco no Barro – peças do quotidiano” | | | | | 16 | | | | | | | 31 | |
| Exposição coletiva “Artes Paralelas” de Aquilino Ferreira e Jorge Rebelo | 25 | | 29 | | | | | | | | | | |
| Exposição de Escultura de António Saint Silvestre “Inês de Castro a | | | | | | 27 | | | 27 | | | | |



| | | | | | | | | | | | | | |
|--|---|---|---|---|----------------|---|---|---|---|----------------|---|----|----|
| rainha morta e outras personagens desencantadas” | | | | | | | | | | | | | |
| Exposição de escultura de Paulo Neves | | | | | | | | | | 10 | | 6 | |
| Exposição de fotografia de Paulo Dias | | | | | | | | | | | | 13 | 17 |
| Ciclo de Conferências “Cerâmica vermelha do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha” | | | | | 16 | | | | | 25 | | | |
| Oficina Educativa “Cantarinhas em barro vermelho” | | | | | 15 16 17 | | | | | 25 26 27 | | | |
| Visitas guiadas no âmbito da exposição “Branco no Barro – peças do quotidiano” | | | | | 15 16 17 | | | | | 25 26 27 | | | |
| Workshop Arte Bruta | | | | | | | | | | 26 | | | |
| Divulgação da peça do mês | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Divulgação das iniciativas do Mosteiro | | | | | | | | | | | | | |
| Atualização e impressão de folheto promocional | | | | | | | | | | | | | |

EDUCAÇÃO

| | | | | | | | | | | | | | |
|---|--|----------------|--|--|--|--|-------------------------|--|--|------------------|--|-------------------------|--|
| Projeto Incluir | | | | | | | | | | | | | |
| Tradução de filme em língua gestual portuguesa | | | | | | | | | | | | | |
| Dia de São Valentim | | 14 15 16 | | | | | | | | | | | |
| Carnaval | | 22 23 25 | | | | | | | | | | | |
| Coimbra a brincar | | | | | | | | | | | | | |
| Projeto Um dia a dois tempos – entre a ciência e a história | | | | | | | | | | | | | |
| Oficinas educativas diversas | | | | | | | | | | | | | |
| Férias de verão | | | | | | | 2,3, 5, 10, 24 | | | 2,4, 9, 11 | | | |
| Férias de Natal | | | | | | | | | | | | 19, 20, 22, 23 | |

COMEMORAÇÕES ESPECIAIS

| | | | | | | | | | | | | | |
|----------------------------------|--|--|--|--|------------------|--|--|--|--|----------------|--|--|--|
| Dia Internacional dos Museus | | | | | 16, 17, 18 | | | | | | | | |
| Noite dos Museus | | | | | 16 | | | | | | | | |
| Cinema ao Ar Livre | | | | | | | | | | | | | |
| Teatro Inês de Portugal | | | | | | | | | | | | | |
| Jornadas Europeias do Património | | | | | | | | | | 25 26 27 | | | |

ESTUDO E INVESTIGAÇÃO

Em 2020 serão desenvolvidos dois projetos de investigação pela equipa constituída por Catarina Leal (arqueóloga) e Maria João Coelho (Antropóloga).

PROJETO 1 | ESTUDO E INVESTIGAÇÃO DA COLEÇÃO DE CERÂMICA VERMELHA

Investigação desenvolvida no contexto da exposição “Branco no Barro - peças do quotidiano”, de carácter temporário, a inaugurar em maio de 2020, no âmbito da comemoração do Dia dos Museus. Entre os milhares de exemplares resgatados durante as escavações arqueológicas, testemunhos do prestígio e riqueza da comunidade que habitou o Mosteiro ao longo de mais de três séculos, destaca-se a coleção de cerâmica vermelha fina, pintada a engobe branco, datável de finais do século XVI a meados do século XVII.

Os exemplares de Santa Clara-a-Velha a apresentar na exposição inserem-se, grosso modo, em quatro grandes grupos tipológicos e funcionais:

- 1- Peças destinadas ao serviço de mesa;
- 2- Exemplares próprios para transporte, armazenamento e conservação de alimentos;
- 3- Outras formas, relacionadas com o serviço de mesa e iluminação;
- 4- Objetos relacionados com o aspeto lúdico desenvolvido no interior do Mosteiro.

Apesar das grosseiras características técnicas que apresentam, a gramática decorativa do espólio é bastante variada. Regra geral, estes objetos encontram-se cobertos por uma fina camada de engobe, sobre a qual eram desenhados a pincel os motivos a branco. As peças exibem composições geométricas (pontos, linhas retas, linhas onduladas, reticulados), iconográficas (flores) ou apresentam uma mistura dos dois tipos de elementos.

A investigação abrange várias áreas do conhecimento, nomeadamente a antropologia cultural, a arqueologia e a história.

METAS A ALCANÇAR

O numeroso e diversificado espólio supracitado é composto por mais de 19 mil exemplares (fragmentos e peças inteiras) e constitui um testemunho relevante para a história da utilização deste tipo cerâmico na cidade de Coimbra e em Portugal. Com base no estudo provisório

(efetuado em 2005 que contempla 913 peças do acervo do Mosteiro) encomendado pelo então IPPAR (Instituto Português do Património Arquitectónico), à empresa J. Menéndez Lda., Arqueologia e Serviços, propõe-se:

- Dar a conhecer os objetos mais significativos da coleção de cerâmica vermelha de pasta fina decorada a engobe branco do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, desconhecida do público em geral.
- Apresentar as múltiplas formas tipológicas, tendo em conta a sua funcionalidade e reflexo da presença da “moda” exterior, no espaço e quotidiano intramuros.
- Ressaltar a importância que algumas peças têm para o conhecimento do traje, penteados e instrumentos musicais da época.
- Abordar a gramática e técnicas decorativas do espólio mencionado.
- Divulgar a importância destes materiais cerâmicos para o conhecimento do dia-a-dia da comunidade residente no mosteiro, desde os finais do século XVI – meados do século XVII, até ao abandono definitivo (em 1677) para o novo mosteiro então edificado.

MODO DE DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS

- Criação de inventário sobre a coleção
- Apresentação das peças mais significativas em exposição temporária.
- Elaboração de publicações: artigo e catálogo das peças selecionadas para a exposição, folheto bilingue (Português / Inglês) da exposição.
- Projeção de filme com carácter didático, informativo e de divulgação alusivo a este espólio cerâmico do Mosteiro.
- Promover a realização de eventos associados à exposição, nomeadamente através de visitas orientadas e de ações educativas.
- O estudo e investigação deste acervo permitirá a apresentação de peças em exposições de longa duração colmatando, assim, a ausência ou parca informação dos objetos presentes na atual exposição permanente do Centro Interpretativo do Mosteiro.

PARCERIAS A ESTABELEECER - Em análise

CUSTOS TOTAIS E RECURSOS A AFETAR

A investigação não implica custos. As despesas associadas à comunicação estão indicadas nos custos da exposição (página 26).

PROJETO 2 | ESTUDO E INVESTIGAÇÃO DO ESPÓLIO VÍTREO

Esta investigação será desenvolvida no âmbito da preparação de exposição, de carácter temporário, a inaugurar no ano 2021, tendo por base os trabalhos de investigação e estudos efetuados no âmbito de teses de mestrado e de doutoramento, pela Unidade de I&D VICARTE através da Fundação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. O riquíssimo espólio vítreo seiscentista encontrado no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha permite compreender, hoje, a riqueza e a variedade do vidro em uso, no século XVII, em Portugal.

METAS A ALCANÇAR

A investigação, com vista à realização de exposição em 2021, propõe-se:

- Estudar os objetos mais significativos da coleção de vidros do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.
- Evidenciar a importância tipológica e funcional destes materiais vítreos para o conhecimento do dia-a-dia da comunidade residente no mosteiro, desde os finais do século XVI – meados do século XVII, até ao abandono definitivo (em 1677) para o novo mosteiro então edificado.
- Identificar as múltiplas formas tipológicas, tendo em conta a sua funcionalidade no quotidiano da comunidade residente e a gramática e técnicas decorativas do espólio mencionado.

MODO DE DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS

- Criação de inventário sobre a coleção
- Elaboração de publicações: artigo e catálogo das peças selecionadas para a exposição, folheto bilingue (Português / Inglês).

PARCERIAS A ESTABELEECER - Unidade de I&D VICARTE/Fundação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

CUSTOS TOTAIS E RECURSOS A AFETAR

O projeto não implica custos em 2020 (custo de produção e comunicação da exposição em 2021).

INVENTÁRIO E DOCUMENTAÇÃO

No ano de 2020 será dada sequência aos trabalhos de inventariação do espólio do Mosteiro, iniciados em dezembro de 2019. Serão desenvolvidas 6 ações de inventariação e documentação procurando enriquecer a base de dados e facilitar o acesso à informação a investigadores e centros de estudos, entre outros. A equipa de trabalho é constituída por Catarina Leal (arqueóloga) e Maria João Coelho (Antropóloga).

AÇÃO 1 | Categoria: Mica moscovite

Total de bens: 66

Resumo da atividade desenvolvida em dezembro de 2019:

- Foram inseridos doze novos exemplares na coleção existente;
- Foram preenchidas (na base de dados em suporte digital) todas as informações relacionadas com os bens previamente inventariados (54 peças), a saber: número de fragmentos, tipo, material, descrição, dimensões, data do achado, cronologia, proveniência, estratigrafia, localização, sala/vitrina, observações.

Em falta:

- Inserir documentação fotográfica dos bens inventariados;
- Reprodução da documentação em papel.

Prevê-se a conclusão desta ação até ao final do ano de 2020.

Ação 2 | Categoria: Cânulas (extremidades de atilhos)

Total de bens: 116

Resumo da atividade desenvolvida em dezembro de 2019:

- Foram inseridos 76 novos exemplares na coleção existente;
- Foram preenchidas (na base de dados em suporte digital) todas as informações relacionadas com os bens previamente inventariados (40 peças), a saber: número de fragmentos, tipo, material, descrição, dimensões, data do achado, cronologia, proveniência, estratigrafia, localização, sala/vitrina, observações.

- Foi inserida documentação fotográfica dos bens inventariados.

Em falta:

- Reprodução da documentação em papel.

A ação estará concluída até ao final do ano de 2020.

AÇÃO 3 | Categoria: Arquitetura (vitrais e calhas de chumbo)

Total de bens: 130

Resumo da atividade em curso:

- Foram inseridos 99 novos exemplares na coleção existente, que contava com 31 elementos;
- Foram preenchidas (na base de dados em suporte digital) todas as informações relacionadas com os 111 bens, a saber: número de fragmentos, tipo, material, descrição, dimensões, data do achado, cronologia, proveniência, estratigrafia, localização, sala/vitrina, observações.

Em falta:

- Completar a informação das restantes 19 peças;
- Inserir documentação fotográfica dos bens inventariados.
- Reprodução da documentação em papel.

A ação estará concluída até ao final do ano de 2020.

AÇÃO 4 | Categoria: Escultura

Total de bens: 56

Em falta:

- Inserir documentação fotográfica dos bens inventariados;
- Reprodução da documentação em papel.

A ação estará concluída até ao final do ano de 2020.

AÇÃO 5 | Categoria: Cerâmica comum

Total de bens: 2.045

Resumo da atividade em curso:

- Foram inseridos 672 novos exemplares na coleção existente, que contava com 1373 elementos;
- Foram preenchidas (na base de dados em suporte digital) as informações: tipo, denominação, dimensões, data do achado, cronologia, proveniência, estratigrafia, localização, sala/vitrina, observações, relacionadas com 432 exemplares de cerâmica comum vermelha de pasta fina pintada a engobe branco.

Com vista a integrarem a exposição a inaugurar em maio de 2020, foram selecionadas algumas tipologias, tendo-se iniciado a elaboração do catálogo que conta atualmente com a descrição pormenorizada de 30 peças.

Em falta:

- Completar a informação das restantes peças;
- Inserir documentação fotográfica dos bens inventariados.
- Reprodução da documentação em papel.

Prevê-se completar toda a informação relacionada com o estudo prévio da cerâmica comum vermelha de pasta fina pintada a engobe branco (913 peças), até final de 2020.

AÇÃO 6 | Categoria: Vidro

Total de bens: 549

Elaboração de fichas de inventário com vista à criação de um catálogo.

A ação estará concluída até ao final do ano de 2020.

CONSERVAÇÃO

O Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, Monumento Nacional e sítio arqueológico, necessita continuamente de intervenções de conservação e restauro, uma vez que a igreja e o claustro estão expostos às diferentes condições atmosféricas e situações climatéricas. Além da ruína arqueológica, também o acervo em reserva deve ser alvo de intervenção, sempre que necessário. Deste modo, estão previstos 9 projetos de conservação e restauro (3 no edificado e 6 no acervo).

A calendarização dos projetos poderá sofrer alterações resultantes do início da obra de recuperação do Mosteiro, ou de episódios meteorológicos adversos. Além das intervenções técnicas da responsabilidade do Laboratório de Conservação e Restauro do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, a obra de recuperação enquadra diversas ações no edificado.

A equipa de trabalho é constituída pelas conservadoras restauradoras Júlia Oliveira e Isabel Feijão.

PROJETO 1 | CONSERVAÇÃO DA IGREJA E DO CLAUSTRO

Estão previstas 6 ações de limpeza, a decorrer mensalmente no primeiro semestre do ano. As ações são constituídas por limpeza mecânica e química, consolidação pontual de pedra, azulejos e alfardons (Cabeceira, Parede dos Riscos, Sala do Capítulo, Lavabo).

Custos: 150€ (Solventes, reagentes, bens de desgaste rápido e equipamentos)

PROJETO 2 | IGREJA E CLAUSTRO – APLICAÇÃO DE BIOCIDA

Estão previstas 6 aplicações de biocida, a decorrer mensalmente no primeiro semestre do ano, envolvendo a aplicação de herbicida e biocida e remoção de plantas, ervas e líquenes.

Custo: 465€ (Solventes, reagentes, bens de desgaste rápido e equipamentos)

PROJETO 3 | RESERVA | COLEÇÃO DE TÊXTEIS – acondicionamento e organização

A Coleção de Têxteis necessita ser reorganizada, acondicionada para proceder ao diagnóstico do estado de conservação. A ação abrange 25 peças e irá decorrer de 1 a 29 de fevereiro.

Custo: 80€ (Caixas para acondicionamento, luvas, solventes e ferramentas)

PROJETO 4 | RESERVA | COLEÇÃO DE TÊXTEIS – conservação

Após diagnóstico do estado de conservação da coleção serão intervencionadas 25 peças. A ação irá decorrer entre os meses de março e dezembro.

Custo: 75€ (Solventes, reagentes, bens de desgaste rápido e equipamentos)

PROJETO 5 | RESERVA | ACONDICIONAMENTO E ORGANIZAÇÃO

O projeto contempla acondicionamento e organização de materiais que se encontram em condições de risco, assim como elaboração do diagnóstico do estado de conservação. A ação irá decorrer durante o mês de junho com intervenção em 40 peças.

Custo: 100€ (Caixas para acondicionamento, luvas, solventes e ferramentas)

PROJETO 6 | EXPOSIÇÃO PERMANENTE – Vitrinas

O projeto contempla a limpeza das vitrinas e diagnóstico do estado de conservação do acervo. A ação irá decorrer entre os meses de fevereiro a dezembro com intervenção em 12 vitrinas.

Custo: 25€ (Solventes, bens de desgaste rápido e equipamentos)

PROJETO 7 | DESMONTAGEM DE EXPOSIÇÃO - acondicionamento das peças

Com a desmontagem da exposição “Memórias da China Imperial em Santa Clara de Coimbra”, irá proceder-se à recolha e acondicionamento das peças em reserva e exposição permanente. Se necessário será realizada intervenção de conservação.

A ação irá decorrer em abril com intervenção em 52 peças.

A ação não contempla custos.

PROJETO 8 | COLEÇÃO DE CERÂMICA VERMELHA

No âmbito da exposição “Branco no Barro – peças do quotidiano” irá proceder-se à limpeza, conservação e montagem das peças a integrar a exposição. A ação decorre até 15 de maio e integra o total de 150 peças.

A ação não contempla custos.

PROJETO 9 | INICIATIVAS DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA ABERTAS AO PÚBLICO

O projeto prevê a participação de público na execução de tarefas de conservação preventiva, sendo algumas destas iniciativas a realizar em datas comemorativas do Património Cultural. Serão realizadas 2 iniciativas (4 ações) a decorrer entre maio e dezembro.

Custo: 75€ (Solventes, reagentes, bens de desgaste rápido e equipamentos)

Todos os projetos são desenvolvidos pelas conservadoras restauradoras, Isabel Feijão e Júlia Oliveira, técnicas do Laboratório de Conservação e Restauro do Mosteiro. Além das intervenções referidas, que envolvem o acervo e o edificado do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, serão concretizados pela mesma equipa outros projetos externos ao Mosteiro:

PROJETO 10 | MUSEU DE SÃO PEDRO DO SUL

No âmbito da instalação e musealização do Museu de São Pedro do Sul, será feito o acondicionamento e conservação de 3 peças arqueológicas, entre os meses de junho e setembro.

Custo: 75€ (Solventes, reagentes, bens de desgaste rápido e equipamentos)

PROJETO 11 | CONVENTO DE SANTA CRUZ DO BUÇACO

O projeto prevê a conservação e restauro de escultura policromada, 3 peças, entre os meses de janeiro e junho.

Custo: 300€ (Solventes, reagentes, bens de desgaste rápido e equipamentos)

PROJETO 12 | MANUAL DE BOAS PRÁTICAS

O projeto prevê a preparação de manual de boas práticas com instrução de procedimentos para a conservação dos edifícios e conservação, inventariação e acondicionamento de bens culturais. O manual será entregue junto dos responsáveis de igrejas, paróquias e outros interessados. A ação irá decorrer entre os meses de janeiro a dezembro.

PROJETO 13 | PATRIMÓNIO CLASSIFICADO

Avaliação do estado de conservação e acompanhamento de obras em edifícios classificados ao abrigo da Lei nº 107/2001 de 8 de setembro e Decreto-Lei nº 140/2009 de 15 de junho. Ações a decorrer entre os meses de janeiro a dezembro, sempre que solicitado pela Direção de Serviços dos Bens Culturais.

INTERPRETAÇÃO E EXPOSIÇÃO

O Mosteiro de Santa Clara-a-Velha dispõe de dois espaços expositivos: Vitrina e sala de exposições temporárias. A vitrina irá acolher exposições que dão a conhecer parte do espólio arqueológico, nomeadamente peças das coleções de porcelana chinesa e de cerâmica vermelha pintada a engobe branco. A sala de exposições temporárias irá receber exposições nas diversas tipologias artísticas, criando um fator dinamizador de visita. No âmbito do plano expositivo serão desenvolvidos projetos culturais complementares para as exposições “Branco no Barro – peças do quotidiano” e “Inês de Castro a rainha morta e outras personagens desencantadas”.

1. PLANO EXPOSITIVO 2020

O centro interpretativo do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha dispõe de dois espaços para acolhimento de exposições temporárias:

- Vitrina com 16 metros
- Sala de Exposições temporárias

ESPAÇO VITRINA:

Até 31 de março

Exposição “Memórias da China Imperial em Santa Clara de Coimbra”.

A exposição apresenta parte da coleção de porcelana chinesa do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. A coleção é constituída por cerca de quatro centenas de peças parcialmente reconstruídas, e aproximadamente sete milhares de fragmentos de porcelana chinesa recolhidos durante as escavações arqueológicas efetuadas no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. A maioria dos artefactos foi produzida durante a Dinastia Ming (1368-1644), predominantemente nos reinados dos Imperadores Jiajing (1522-1566) e Wanli (1573-1610). Os testemunhos mais antigos, da primeira década do século XVI, constituem prova das primeiras transações comerciais portuguesas efetuadas com a China.

A exposição foi produzida em 2019. Não são atribuídos custos de produção em 2020.

18 de maio a 31 de dezembro

Exposição “Branco no Barro – peças do quotidiano”

As religiosas de Santa Clara de Coimbra, provindo das mais ilustres famílias, traziam os usos, os hábitos requintados e os vícios da aristocracia da época. Ignorando as severas restrições impostas pela Regra austera, faziam-se acompanhar de objetos que evidenciavam não só o seu estatuto familiar, como também, testemunhavam práticas, modas e aspetos do quotidiano extra muros.

Os milhares de fragmentos cerâmicos recolhidos durante as escavações arqueológicas, realizadas no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, são prova do prestígio e riqueza da comunidade que o habitou ao longo de mais de três séculos. Entre os exemplares resgatados, datáveis dos séculos XVI e XVII, destaca-se a coleção de cerâmica vermelha fina, pintada a engobe branco, composta por 19.134 fragmentos e peças inteiras.

Apesar das grosseiras características técnicas que apresentam, a gramática decorativa do espólio do Mosteiro é bastante variada. Regra geral, estes objetos encontram-se cobertos por

uma fina camada de engobe, sobre a qual eram desenhados a pincel os motivos a branco. As peças exibem composições geométricas (pontos, linhas retas, linhas onduladas, reticulados), iconográficas (flores) ou apresentam uma mistura dos dois tipos de elementos.

A exposição aborda uma perspetiva multidisciplinar, recorrendo a várias áreas do conhecimento, nomeadamente a antropologia cultural, a arqueologia e a história.

Recursos humanos:

Investigação e produção de conteúdos: Catarina Leal e Maria João Coelho

Apoio à investigação, produção e comunicação da exposição: Maria do Céu Santos

Conservação e restauro das peças | Isabel Feijão e Júlia Oliveira

Desenvolvimento de oficina pedagógica: Ana Cristina Diogo

Custos Totais: 800 euros. (Vinil recortado, Tinta e outro material de renovação e iluminação, suportes para as peças, impressão de folha de sala).

SALA DE EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

25 de janeiro a 29 de março

Exposição Coletiva “Artes Paralelas” de Aquilino Ferreira e Jorge Rebelo

Os artistas plásticos Aquilino Ferreira e Jorge Rebelo apresentam na sala de exposições temporárias do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, a exposição ARTES PARALELAS. A mostra reúne trabalhos das exposições individuais IV Revolução Industrial e Mundos Paralelos.

A arte surge como convite à reflexão sobre o mundo, o homem e a sua relação com o meio. Num tempo em que tudo é volátil e descartável, os artistas interpelam para uma nova dialética na evolução da humanidade.

A exposição não contempla custos de produção.

14 de abril a 14 de junho

Exposição “Prémio Estação Imagem Coimbra 2020” (Câmara Municipal de Coimbra)

27 de junho a 27 de setembro

Exposição de Escultura de António Saint Silvestre “Inês de Castro a rainha morta e outras personagens desencantadas”

António Saint Silvestre realizou a sua primeira exposição individual em 1987, em França, tendo participado em exposições coletivas desde 1983. Mostrou a sua arte em diversos países e cidades europeias, e também nos Estados Unidos da América e no Japão. O artista “criou um mundo de pequenas personagens que, debaixo das suas cores brilhantes e do seu ar infantil, exprimem, de forma séria e triste, a dor no mundo. Um povo malandrote onde as ‘Alices e os Coelho Azuis’, por vezes brincalhões, outras vezes cruéis, dominam como ‘reines de cœur’. Onde os insetos, os maravilhosos insetos da sua infância africana, vêm roer, como joias estranhas, os dedos das suas heroínas expostos numa bandeja”.

Além da sala de exposições temporárias, outros espaços expositivos irão acolher as peças de Saint Silvestre.

Custos Totais: 3000 euros. (Transporte, seguro, montagem).

10 de outubro a 22 de novembro

Exposição de Escultura de Paulo Neves

Paulo Neves fez a primeira escultura aos 10 anos de idade para marcar a ida do Homem à Lua, utilizando apenas um tronco de madeira que tinha como destino a fogueira. Estudou na Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto, mas desistiu do curso e partiu pela Europa numa viagem de descoberta pessoal e artística. Reside e trabalha na vila de Cucujães, em Oliveira de Azeméis, onde se localizam os seus diversos ateliers. A natureza é um elemento sempre presente na sua arte onde predominam trabalhos em madeira e pedra. A sua obra integra coleções em Portugal, Angola, Espanha, Bélgica, Brasil, Itália e Alemanha. No Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, Paulo Neves apresenta trabalhos em madeira.

Custo total: 1000 euros (seguro e catálogo/folha de sala).

5 de dezembro a 31 de janeiro 2021

Exposição de Fotografia de Paulo Dias

Paulo Dias é um fotógrafo profissional residente em Coimbra. Com um olhar atento para o meio que o rodeia, captura momentos e pormenores onde os detalhes assumem protagonismo. Pequenas singularidades, elementos arquitetónicos, jogos de sombra de luz, expressões, a cidade e quem a habita. A exposição conjuga uma estética minimalista com a fotografia artística de autor.

A exposição não contempla custos de produção.

PROJETOS CULTURAIS COMPLEMENTARES

PROJETO 1) CERÂMICA VERMELHA DO MOSTEIRO DE SANTA CLARA-A-VELHA

No âmbito da exposição “Branco no Barro – peças do quotidiano” irá decorrer um ciclo de quatro conferências, oficinas educativas e visitas guiadas.

1) CICLO DE CONFERÊNCIAS “CERÂMICA VERMELHA DO MOSTEIRO DE SANTA CLARA-A-VELHA”

O ciclo tem como principal objetivo dar a conhecer o acervo do Mosteiro e relacionar os objetos resgatados nas escavações arqueológicas com as vivências da comunidade residente. As conferências abrangem diversas temáticas como a moda, a produção de cerâmica em Coimbra ou a alimentação.

A primeira conferência irá realizar-se no sábado 16 de maio após inauguração da exposição. As restantes irão decorrer em junho, setembro e outubro. O ciclo de conferência procura aproximar a academia do Mosteiro e tem como público-alvo investigadores, historiadores e público em geral.

Custos: 800€ (alojamento conferencistas e honorários)

2) OFICINA EDUCATIVA “CANTARINHAS EM BARRO VERMELHO”

A oficina desenvolve-se em dois momentos (teórico/prático) dando a conhecer diversos elementos históricos associados às peças expostas e propondo um momento prático de

modelagem e pintura de réplicas em barro. Esta oficina é lançada nas datas em que se comemora o Dia Internacional dos Museus, cuja temática em 2020 é “Museus para a Igualdade: Diversidade e Inclusão”. Deste modo, os conteúdos serão preparados para abranger as diversas tipologias de público: crianças, seniores e portadores de necessidades educativas especiais ou défice cognitivo.

A oficina irá realizar-se nos dias 15, 16 e 17 de maio sendo incluída na lista de oferta educativa até final do ano 2020. Estima-se atingir cerca de 80 participantes nas 3 datas de maio.

Custos: 100€ (consumíveis diversos)

3) VISITAS GUIADAS

As visitas guiadas irão contextualizar historicamente e cronologicamente a coleção de cerâmica vermelha do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha dando ênfase aos objetos expostos, assim como desvendar vivências e singularidades da comunidade residente. A visita inclui o visionamento de um pequeno filme no auditório, visita à reserva arqueológica e ruína.

As visitas serão desenvolvidas por Catarina Leal e Maria João Coelho com apoio de Maria do Céu Santos.

O custo de produção está inscrito nas despesas da exposição.

PROJETO 2) WORKSHOP ARTE BRUTA

No contexto da exposição de escultura de António Saint Silvestre “Inês de Castro a Rainha Morta e Outras Personagens Desencantadas” irá decorrer o workshop ARTE BRUTA, com especialista internacional. A iniciativa tem curadoria de António Saint Silvestre.

O workshop visa dar a conhecer e debater a Arte Bruta, terminologia inventada por Jean Dubuffet, em 1945, e que designa as criações produzidas por personagens cuja alteridade social e mental os extrai, por vezes totalmente, das correntes dominantes da cultura. Iniciativa a desenvolver durante as comemorações das Jornadas Europeias do Património, com data provável – sábado 26 de setembro 2020.

Tradução em simultâneo Francês/Português: Ana Sofia Ricardo

Custos: 500€ (viagens e alojamento do conferencista)

AÇÕES E PROJETOS DE DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO DA PEÇA DO MÊS

No âmbito da divulgação dos bens culturais, no primeiro dia do mês, será dado destaque a uma peça do acervo do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. A peça do mês será divulgada nas páginas web do Mosteiro e da Direção Regional de Cultura do Centro, redes sociais e newsletter da DRCC. A iniciativa visa dar a conhecer as diferentes coleções do Mosteiro e evidenciar o valor do património.

Recursos a afetar: 1 técnico. A iniciativa não contempla custos de produção.

DIVULGAÇÃO DAS INICIATIVAS E EVENTOS DO MOSTEIRO

A comunicação externa das iniciativas programadas para o Mosteiro é fundamental para que se cumpra a estratégia de difusão do conhecimento do bem patrimonial e a dinamização do fluxo de visitantes. Deste modo, as iniciativas serão divulgadas junto de órgãos de comunicação social, nas páginas web do Mosteiro e da Direção Regional de Cultura do Centro, redes sociais, newsletter da DRCC e lista de contactos conforme regulamento geral de proteção de dados pessoais.

Recursos a afetar: 1 técnico. A iniciativa não contempla custos de produção.

ATUALIZAÇÃO E IMPRESSÃO DO FOLHETO PROMOCIONAL DO MOSTEIRO

O folheto promocional do Mosteiro, em língua portuguesa, encontra-se esgotado. Propõe-se a atualização dos conteúdos e impressão em gráfica.

3000 Folhetos, formato A5, 4 faces, cor, papel couché mate de 135 gramas e vinco no meio.

Valor a considerar: 500€

EDUCAÇÃO

Em 2020 o serviço educativo irá dar continuidade ao trabalho de envolvimento com a comunidade escolar e população em geral, procurando dar a conhecer a história, as vivências da comunidade residente no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Além das oficinas educativas,

serão implementados projetos e iniciativas que procuram estimular o acesso ao património para todos e o combate à exclusão social.

1. PROJETO MOSTEIRO PARA TODOS

AÇÃO 1 - Projeto Incluir

O serviço educativo do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, em colaboração com a comunidade escolar de alunos com necessidades educativas individuais de carácter permanente (NEE), irá dar continuidade ao projeto Incluir durante o ano letivo em curso

O projeto insere-se nos objetivos e linhas orientadoras do Serviço Educativo do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, que pretende proporcionar uma programação vasta e disponível com carácter permanente, a públicos com NEE. Serão desenvolvidas atividades a partir das exposições, permanente e temporárias, e do seu acervo também em reserva.

O projeto é desenvolvido com o agrupamento de escolas Coimbra Sul e decorre semanalmente nas instalações do Mosteiro.

Objetivos Gerais:

- Conjugação de esforços, alicerçada em princípios e valores transversais na convergência da educação e do património, para integrar/incluir as crianças e jovens com a adaptação pedagógica adequada aos Planos Educativos individuais destes alunos, em contexto formal e não formal, visando o seu sucesso escolar;
- Proporcionar experiências conducentes ao desenvolvimento das capacidades pessoais;
- Alargamento dos interesses e áreas do saber em ligação à valorização e fruição do património histórico, arquitetónico e arqueológico. O reconhecimento da importância do património histórico local e vestígios do passado;
- Melhorar o desempenho escolar, a atitude, a motivação e ultrapassar barreiras de linguagem e de comunicação;
- Promoção da autonomia;
- Enriquecimento vocabular

Objetivos Específicos:

- Promover o conhecimento da história do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, bem como das personagens que a ele se encontram ligadas;
- Desenvolver a capacidade de leitura, expressões escrita e plástica.

Custos e recursos a afetar:

Custos: 300€ (material de papelaria entre outros consumíveis)

Recursos humanos: 2 técnicos.

AÇÃO 2 – Tradução e interpretação de filme em língua gestual portuguesa

A população surda encontra diversas barreiras à sua participação cívica e acesso a equipamentos culturais. Procurando dotar o Mosteiro de ferramentas que possibilitem o acolhimento da população surda em igualdade de circunstâncias, esta ação prevê a tradução e interpretação do filme “Mosteiro de Santa de Coimbra – Vida e Morte” em língua gestual portuguesa. A iniciativa será desenvolvida com a Escola de Referencia para a Educação Bilingue de Alunos Surdos (EREBAS) de Coimbra. Para o efeito será desenvolvido um protocolo de cooperação entre a Direção Regional de Cultura do Centro e o Agrupamento de Escolas Coimbra Centro .

Recursos a afetar: Técnicos do Mosteiro e equipamento audiovisual.

Custos: A iniciativa não prevê custos de produção

AÇÃO 3 - Coimbra a Brincar

Coimbra a Brincar é um projeto desenvolvido pela Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra, em parceria com diversos organismos da área cultural, educativa e social. O Mosteiro de Santa Clara-a-Velha é parceiro da iniciativa e participa no projeto com um conjunto de ações pedagógicas que visam promover a inclusão e o direito a brincar. Esta iniciativa desenvolve-se fora de portas e permite comunicar a oferta pedagógica do Mosteiros.

Recursos a afetar: 2 técnicos

Custos: A iniciativa não prevê custos de produção

2. PROJETO UM DIA A DOIS TEMPOS

O projeto “Um dia a dois tempos – entre a ciência e a história” resulta de uma parceria estabelecida com o Exploratório Centro Ciência Viva de Coimbra. Inteiramente direcionado para a comunidade escolar, visa possibilitar a fruição de um dia completo de atividades na cidade de Coimbra. Foi criado um bilhete conjunto que inclui atividades em ambos os espaços. No Mosteiro o bilhete inclui uma visita guiada e oficina temática. A oficina é escolhida mediante lista de oferta do serviço educativo e faixa etária dos alunos e conteúdos pedagógicos. A reserva da atividade é obrigatória e gerida em conjunto pelas entidades parceiras.

Objetivos Gerais:

- Aumentar e diversificar os públicos;
- Incrementar o acesso ao património cultural;
- Promover a participação da comunidade escolar;
- Reforçar e dinamizar parcerias na área do conhecimento.

Objetivos Específicos:

- Promover o conhecimento da história do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, bem como das personagens que a ele se encontram ligadas;

Custos e recursos a afetar:

A iniciativa origina receita de 5 euros por participante. Deste valor deve retirar-se 1 euro por participante para custos de consumíveis diversos.

Recursos humanos: 2 técnicos

3. OFICINAS EDUCATIVAS

O Serviço educativo do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha disponibiliza de forma regular um conjunto de visitas orientadas com oficina, ou jogo, com o objetivo de dar a conhecer o passado histórico do mosteiro, assim como, de incrementar a fruição do património. As oficinas destinam-se na sua maioria para crianças e jovens, podendo ser adaptadas ao público sénior. As visitas orientadas com oficina necessitam reserva prévia.

Visitas orientada com oficina:

ADORNOS: FREIRAS E DONAS DE SANTA CLARA. A visita explora a exposição permanente evidenciando as peças como testemunhos materiais da vivência quotidiana das religiosas e donas recolhidas do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Pretende-se introduzir os conceitos de clausura, enterramento, adorno e familiarizar os participantes com as peças da coleção do Mosteiro de Santa Clara a Velha.

O BRASÃO NO MOSTEIRO. A visita explora os brasões presentes na arquitetura e tampas tumulares do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. A aposição do brasão pessoal no edifício conventual e tampas tumulares, como uma das afirmações mais poderosas da linhagem, assim como da identificação que permite a fuga ao esquecimento e adquire uma força muito própria de memória individual e familiar. Pretende-se introduzir noções básicas de heráldica e enterramento.

A BOTICA MONÁSTICA. Antes de existirem farmácias e medicamentos, como hoje em dia conhecemos, as práticas curativas e os cuidados de higiene utilizavam plantas medicinais. A sua existência nos mosteiros ocupados por clarissas aparece enunciada na própria Regra escrita por Santa Clara. A oficina pretende dar a conhecer o importante papel da botica conventual existente na casa monacal feminina do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha e sua ação no bem-estar da comunidade envolvente.

Outrora cultivada pelos hortelãos do mosteiro, a horta monástica que subsiste no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, ainda apresenta algumas ervas aromáticas e medicinais, destinadas ao uso na cozinha e botica do Mosteiro.

QUADRADINHOS DE HISTÓRIA. No século XVI, o complexo monástico foi alvo de algumas intervenções de carácter estético que ajustaram o espaço ao gosto da época.

Partindo dos locais onde são visíveis azulejos, a visita propõe um percurso temático que pretende mostrar as tipologias mais significativas existentes no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Na oficina os participantes aprendem a decorar um azulejo recorrendo a um modelo em gesso e pintura com tintas

LETRAS ILUMINADAS. Nos primeiros tempos da criação dos mosteiros e conventos todas as partes do códice eram feitas pelos monges copistas no scriptorium. Era um trabalho árduo e demorado. O pergaminho era o suporte para a ilustração da iluminura, bem como para a escrita. Os monges também preparavam as suas tintas para escrever e os pigmentos para pintar. Na execução da iluminura os monges tinham alguns truques que podiam ajudar...podiam ser simples, pois a maioria dos efeitos era obtido sem mistura de cores. Na visita guiada são evidenciados os documentos em exposição permanente. Na oficina é trabalhada a arte da iluminura de forma prática.

O QUE DIZEM OS OSSOS? - Para além da escavação arqueológica, do desenho e levantamento, existe um longo trabalho de gabinete no qual se estudam os objetos e assim se produz o conhecimento. A visita proporciona o contacto direto com o material osteológico exumado durante as escavações que decorreram no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Serão dadas noções para a identificação dos ossos do corpo humano, as diferenças morfológicas entre homens e mulheres, o número de ossos e as principais patologias, bem como, conhecimentos gerais sobre a forma de enterramento, o estilo de vida das Clarissas e os hábitos do quotidiano. Depois de passar pela Reserva arqueológica, torna-se fundamental a ida ao Laboratório de conservação e restauro, onde serão dadas noções gerais sobre as técnicas de restauro e os equipamentos utilizados.

Visitas orientadas com jogo:

À DESCOBERTA DE COIMBRA. O jogo pedagógico À Descoberta de Coimbra, na sua versão gigante, as crianças são os próprios peões de jogo, tem como objetivo descobrir de forma lúdica o rico património e a história da cidade de Coimbra. Pode realizar-se em espaço interior e exterior.

(A)CERCA DO MOSTEIRO. Jogo de tabuleiro em formato gigante, inspirado no conhecido Jogo da Glória que permite testar e consolidar os conhecimentos após uma visita guiada Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.

PÉ ANTE PÉ NO CONVENTO. O jogo versa a vida quotidiana das clarissas do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, explora a exposição permanente, através da identificação de atividades e peças que faziam parte do seu dia-a-dia.

PEDDY PAPER FREIRAS E DONAS DE SANTA CLARA. Jogo acompanhado por um questionário que versa a exposição permanente e realiza-se após a visita guiada. Aborda os aspetos inerentes ao quotidiano das freiras clarissas, assim como diversas curiosidades.

4. OUTRAS INICIATIVAS

DIA DE SÃO VALENTIM | 14, 15 e 16 de fevereiro

No dia de São Valentim (14 de fevereiro) o serviço educativo do mosteiro propõe o desenvolvimento de uma oficina que celebre o amor e a amizade, recordando a mais célebre história de amor nacional – Pedro e Inês. A oficina irá contextualizar alguns momentos históricos que decorreram na cerca do Mosteiro, como a execução de Inês de Castro no Paço da Rainha e enterramento na igreja do Mosteiro, e propor uma oficina de pintura “pintar o amor no coração”.

Receita prevista: 3 euros por participante

CARNAVAL | 22, 23 e 25 de fevereiro

Nas miniférias de carnaval, o serviço educativo convida as crianças entre os 6 e os 12 anos, a serem “Reis por um Dia”. O programa contempla diversas iniciativas lúdicas e visita guiada, na qual será dada ênfase às figuras reais relacionadas com o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Serão confeccionadas coroas de papel e outros elementos para que as crianças possam mascarar-se de reis e rainhas.

Receita prevista: 3 euros por participante

FÉRIAS DE VERÃO | 2,3,5,10,17 e 24 de julho – 2,4,9 e 11 de setembro

Nas datas indicadas, nos meses de julho e setembro, serão programadas atividades diversas com duração de um dia.

Receita prevista: 8 euros por participante (dia inteiro ou 4 euros meio dia)

FÉRIAS DE NATAL | 19,20,22 e 23 dezembro

Atividade em programação.

Receita prevista: 4 euros por participante

ATIVIDADE CIENTÍFICA COMPLEMENTAR

A atividade científica complementar programada para o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha no ano 2020 integra o ciclo de conferências “Cerâmica vermelha do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha” apresentado na página 28.

Ainda no âmbito do protocolo de cooperação técnico-científica entre a Direção Geral do Património Cultural, o Centro de Formação Profissional para o Artesanato e o Património (CEARTE) e a Direção Regional de Cultura do Centro, irão decorrer ações de formação destinadas aos técnicos que exercem funções nos museus, sítios e monumentos nacionais.

O calendário da formação, ainda em organização, irá prever o desenvolvimento de 3 ou 4 ações nas instalações do Mosteiro.

As ações de formação não contemplam custos de produção.

COMEMORAÇÕES ESPECIAIS

Durante o ano 2020, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha irá comemorar diversas datas especiais, assim como propor a fruição do património de forma lúdica.

Dias Comemorativos:

DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS | 18 de maio

O Dia Internacional dos Museus é celebrado anualmente a 18 de maio. Tem como objetivo chamar a atenção sobre o facto de que “os museus são um importante meio de intercâmbio cultural, enriquecimento de culturas e desenvolvimento de entendimento mútuo, cooperação e paz entre os povos”. Em 2020, o DIM tem como tema “Museus para a Igualdade: Diversidade e Inclusão”. Neste âmbito, o Mosteiro apresenta um programa diversificado que procura incluir diversas perspetivas, públicos, assim como estimular fatores de inclusão.

Dado que o dia 18 de maio coincide com uma segunda-feira, o programa comemorativo será antecipado para os dias 16 e 17 de maio, visando atingir maior número de público. No dia 18 o

Mosteiro estará aberto em horário normal. Serão agendadas visitas e atividades com escolas e público sénior.

16 de maio

16 Horas - Inauguração da Exposição “Do uso das peças com pinceladas a branco na vida quotidiana do Mosteiro de Santa Clara de Coimbra” seguida de conferência.

10h e 14h30 - Oficina Educativa “Cantarinhas em Barro Vermelho” - a desenvolver com crianças, seniores e portadores de necessidades educativas especiais ou défice cognitivo.

17 de maio

10h e 14h30 - Oficina Educativa “Cantarinhas em Barro Vermelho”

15 horas - Visita cantada à capella pelo Coro dos Meninos Cantores do Município da Trofa. Num registo informal e improvável, o coro canta à capella percorrendo o espaço expositivo do centro interpretativo e da ruina arqueológica.

Visitas guiadas à exposição “Branco no Barro – peças do quotidiano”.

18 de maio

Visitas guiadas à exposição “Branco no Barro – peças do quotidiano”.

Oficina Educativa “Cantarinhas em Barro Vermelho”

Recursos: Equipa técnica (áreas arqueologia, antropologia, conservação e restauro, serviço educativo)

Custos: Os custos indexados ao programa comemorativo estão diluídos nas despesas indicadas no eixo “Interpretação e Exposição” (página 24).

NOITE DOS MUSEUS | 16 de maio

21h, 22h, e 23h: Visitas guiadas à exposição “Branco no Barro – peças do quotidiano”.

21h Oficina Educativa “Cantarinhas em Barro Vermelho”

Custos: Os custos indexados ao programa comemorativo estão diluídos nas despesas indicadas no eixo “Interpretação e Exposição” (página 24).

Recursos: Equipa técnica (áreas arqueologia, antropologia, conservação e restauro, serviço educativo)

CINEMA AO AR LIVRE | Terças-feiras de julho e agosto

Cinema ao Ar Livre é uma iniciativa que irá decorrer nos meses de julho e agosto, às terças-feiras, pelas 21h40, no relvado do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, junto ao Centro Interpretativo. Com um total de 8 sessões, distribuídas pelos ciclos Comédia e Clássicos do Cinema, a iniciativa tem programação e coorganização do Fila K Cineclube.

Recursos a afetar: 1 técnico por sessão para garantir a abertura do espaço.

Receitas: 240 euros

TEATRO INÊS DE PORTUGAL | Domingos de setembro

No mês de setembro, aos domingos, pelas 19h19, a companhia “Fatias de Cá” irá apresentar no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha a peça de teatro “Inês de Portugal”.

A peça, a partir da obra de João Aguiar e com encenação de Carlos Carvalheiro, irá percorrer os diferentes espaços do Mosteiro: Igreja, ruína e jardins.

Recursos a afetar: 2 Técnicos por apresentação

Receita: 400 euros.

JORNADAS EUROPEIAS DO PATRIMÓNIO | 25, 26 e 27 de setembro (datas a confirmar)

As Jornadas Europeias do Património são uma iniciativa anual do Conselho da Europa e da União Europeia e têm como objetivo principal alertar para a importância da salvaguarda do Património. Nestes dias serão organizadas visitas guiadas ao Mosteiro e a exposição “Do uso das peças com pinceladas a branco na vida quotidiana do Mosteiro de Santa Clara de Coimbra”. Mediante a temática ainda a definir para as Jornadas será proposta oficina educativa a decorrer nos 3 dias.

Na sexta-feira, pelas 18 horas, irá decorrer a terceira conferência do ciclo “Cerâmica Vermelha do Mosteiro de Santa Clara de Coimbra”.

No sábado, pelas 16 horas, irá decorrer o workshop ARTE BRUTA.

No Domingo, o grupo de teatro Fatias de Cá irá apresentar a peça de teatro Inês de Portugal.

Recursos: Equipa técnica (áreas arqueologia, antropologia, conservação e restauro, serviço educativo)

Custos: Os custos indexados ao programa comemorativo estão diluídos nas despesas indicadas no eixo “Interpretação e Exposição” (página 24).

RECURSOS HUMANOS

O Mosteiro dispõe de um assistente operacional, quatro assistentes técnicos e quatro técnicos superiores (1 técnico superior em situação de mobilidade intercarreiras). Os técnicos superiores, num princípio de polivalência e cooperação, apoiam o atendimento na receção/loja sempre que necessário e asseguram 1 fim de semana por mês.

CONCLUSÃO

O plano de atividades do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha procura estabelecer uma relação de proximidade com os diversos públicos, sensibilizar para a conservação e proteção do património, assim como potenciar a fruição cultural do espaço museológico. Reflete o desígnio da igualdade no acesso à cultura nomeadamente dos cidadãos portadores de deficiência.

A investigação, inventariação, conservação e restauro constituem medidas fundamentais para o cumprimento dos objetivos estratégicos e operacionais, sendo por isso uma área relevante no presente plano.

As obras de beneficiação e recuperação do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, que irão decorrer no ano em curso, poderão condicionar o desenvolvimento integral das atividades propostas.

CONCLUSÃO

CONCLUSÃO

Em 2020, a DRCC está comprometida com três eixos da maior relevância para a afirmação e consolidação do seu posicionamento estratégico enquanto entidade regional: o da continuidade do processo de modernização administrativa, o da valorização, salvaguarda e dinamização dos museus, monumentos e património cultural e o do apoio às artes e ao setor cultural.

Estes três eixos, alinhados com o Programa de Governo, formam e estruturam o Plano de Atividades 2020 da DRCC e o conjunto de Objetivos Estratégicos e Operacionais que se pretendem concretizar, orientando a atuação e compromissos de todas as equipas técnicas das diferentes unidades orgânicas e serviços dependentes.

Deste modo, este será um ano de profundo investimento na transformação da nossa cultura organizacional, procurando orientar a DRCC no sentido cumprimento e assunção do seu papel de entidade pública ao serviço do cidadão e das necessidades e aspirações deste. Aqui caberá a criação de novos serviços digitais, a simplificação de procedimentos administrativos e a criação de novos serviços de apoio ao cidadão que funcionarão no espírito de ‘balcão único de atendimento’.

Do ponto de vista da salvaguarda e preservação de museus e monumentos, esperam-se significativos investimentos a realizar no contexto do Centro 2020, mas também de diversas outras fontes de financiamento que vamos procurar ativar através de candidaturas e parcerias.

Apostaremos na valorização e dinamização cultural, turística e económica do nosso património através da conceção e desenvolvimento de diversas rotas e itinerários culturais que vão dar a conhecer novas histórias e novas narrativas. Fomentaremos a transformação digital e a inovação. Realizaremos mais estudo e investigação em torno do nosso património material e imaterial. Investiremos na divulgação da riqueza extraordinária do património da nossa região. Organizaremos ciclos de música, exposições, ações de sensibilização, formação e capacitação.

Produziremos um seminário internacional para refletir sobre as estruturas de apoio à criatividade na promoção dos nossos territórios. Apoiaremos a criação e a produção artística e cultural. Contribuiremos para a internacionalização das artes e da cultura.

E, com o nosso território e em parceria com as entidades públicas e privadas, profissionais e amadoras, procuraremos ajudar a criar novos futuros ou, como diria Sophia de Mello Breyner Andresen, procuraremos ajudar a

construir o mundo justo

(...)

De uma cidade humana que fosse

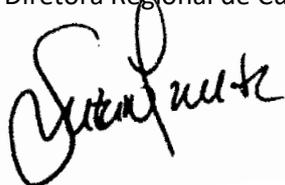
Fiel à perfeição do universo.

Por isso recomeço sem cessar a partir da página em branco.

E este é meu ofício de poeta para a reconstrução do mundo²

Coimbra, 30 de novembro de 2019

A Diretora Regional de Cultura do Centro



Doutora Suzana Menezes

² Sophia de Mello Breyner Andresen, O Nome das Coisas, pg 70